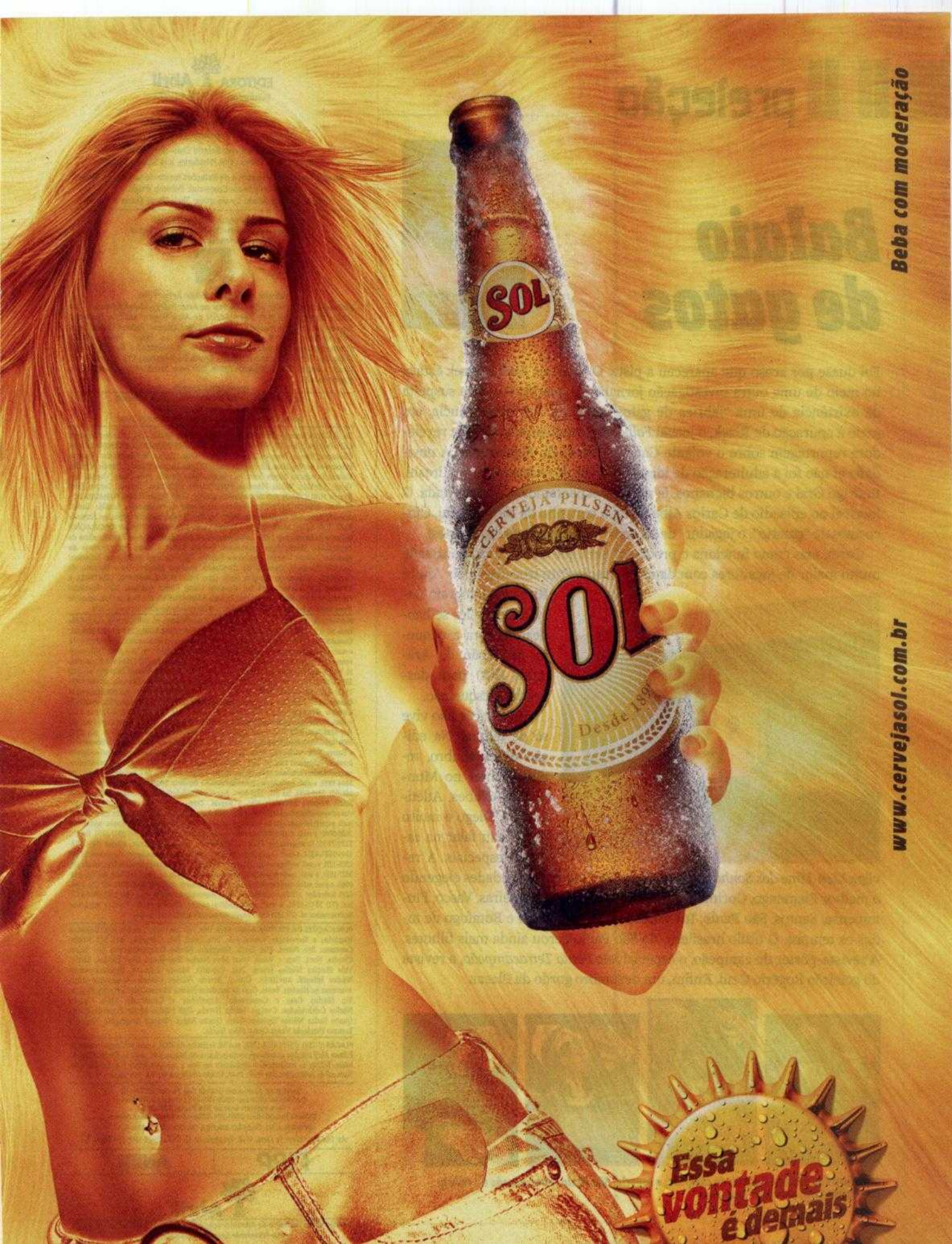
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
MUNDIAL DE CLUBES
FANTASMA DO EX-GREMISTA RONALDINHO ASSOMBRA O INTER NO JAPÃO
CORINTHIANS X MSI
FIFA E POLÍCIA FEDERAL PROMETEM FRITAR A PARCERIA
+
O PINHEIRÃO PEDE SOCORRO, VEM AÍ UM NOVO GALO, MURICY, TINGA...
COMO CRIAR UM GATO
PLACAR REVELA O ESQUEMA DE FALSIFICAÇÃO DE IDADE QUE BOTOU, SÓ NO CORINTHIANS, NOVE "FELINOS"
ED 1301 • DEZEMBRO 2006 R$ 8,99
ISSN 0104-1762
Abril

Quem diria que você ia
matar a sua vontade
de se refrescar tomando Sol?

Chegou Sol. Nem forte, nem fraca. No ponto.
A cerveja do jeito que você sempre teve vontade de pedir.

Balaio de gatos

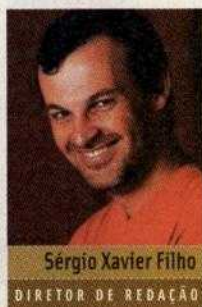
Sérgio Xavier Filho
DIRETOR DE REDAÇÃO

Foi quase por acaso que apareceu a pista. O repórter André Rizek estava no meio de uma outra investigação jornalística quando surgiu a suspeita da existência de uma "fábrica de gatos" no Pará. Por coincidência, em meio à apuração de Rizek, o jornal *Folha de S.Paulo* publicava uma reveladora reportagem sobre o volante Carlos Alberto, do Figueirense. A novidade aí não foi a adulteração de idade – depois dos casos Sandro Hiroshi, Rodrigo Gral e outros bichanos, já não nos espantamos com mais nada. O incrível no episódio de Carlos Alberto foi o tamanho da cara-de-pau. Cinco anos de "gataria", o jogador "de 23 anos" tinha, na verdade, 28 anos!

Certo, mas como funciona o processo? Será que existe uma quantidade muito maior de jogadores com datas de nascimento trocadas? Pois André Rizek e o fotógrafo Daryan Dornelles se bandearam para a pequena São João do Araguaia (PA) para desvendar o esquemão.

Rizek e Daryan: no meio do Araguaia

Mas Placar não vive só de felinos. Na edição de dezembro, temos o Inter no Mundial de Clubes, Atlético-MG, Diego e muito mais. Sem falar na safra de especiais. A revista *Meu Time dos Sonhos* é imperdível. São 240 personalidades elegendo o melhor Flamengo, Corinthians, Cruzeiro, Grêmio, Palmeiras, Vasco, Fluminense, Santos, São Paulo, Internacional, Atlético-MG e Botafogo de todos os tempos. O título brasileiro do São Paulo gerou ainda mais filhotes. A revista-pôster do campeão, o especial *São Paulo Tetracampeão*, a revista do goleirão Rogério Ceni. Enfim, um dezembro gordo da Placar.

Meu Time dos Sonhos, o pôster do campeão, o especial *São Paulo Tetracampeão* e a revista de Rogério Ceni: pacote de dezembro

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo
Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Ribeiro de Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Repórter:** Paulo Tescarolo **Designer:** Antonio Carlos Castro **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia) e Renato Pizzutto (fotógrafo), Ramon E. Muniz (designer), Renato Bacci (revisor) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Julio Jonas, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares

www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Eliani Prado, Letícia Di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Sueli Cozza, Virginia Any, Vlamir Aderaldo, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Gerente Executivo de Negócios:** Sandra Moskovich **Executivos de Negócios:** Bruno de Paula; Caio Souza; Márcia Marini e Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente de Publicações:** Gabriela Nunes **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Cheng Chuan **Analista:** Tales Bombicini **Processos:** Renato Rosante e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/ 3223-0736/ 3225-2946/ 3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promnções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinville@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: m.atitude@uol.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3227-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br; Multimeios Representações Comerciais, tel.(51) 3328-1271, e-mail: multimeiosrepco@uol.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** tel. (16) 3964-5516, fax (16) 632-0660, e-mail: achrisostomo@abril.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3341-4992/1765/9824/9827, fax: (71) 3341-4996, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios e Tecnologia:** Exame, Info, Info Canal, Info Corporate, Você S/A **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim **Núcleo Comportamento:** Ana Maria, Claudia, Nova, Faça e Venda, Viva! Mais **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Bizz, Capricho, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Cultura:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bravo, Guia do Estudante **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

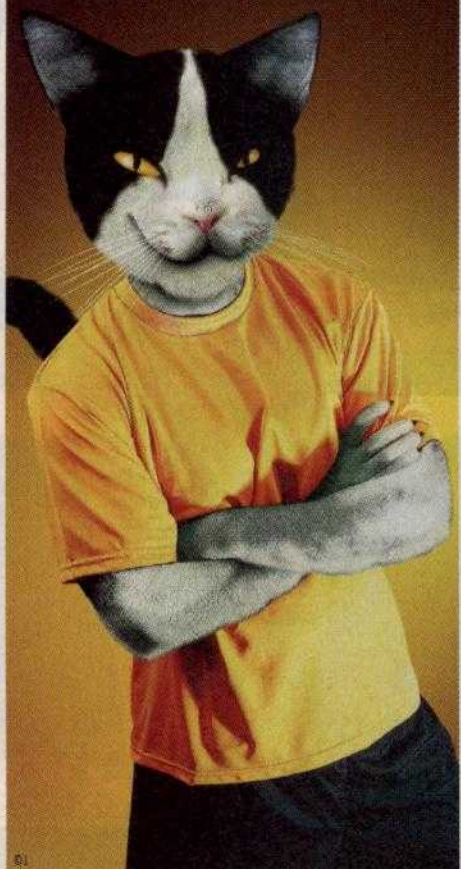
PLACAR nº 1301 (ISSN 0104-1762), ano 36, dezembro de 2006, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRçFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP | ANER

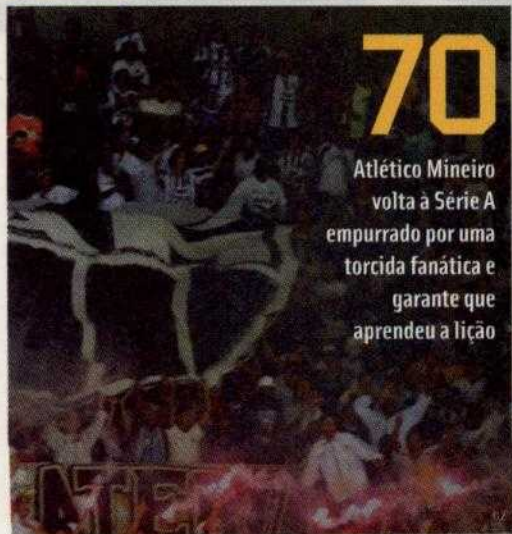
Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita

48 No reino da gataria

Placar revela mais um esquema de falsificação da idade de jogadores no futebol brasileiro – a "Conexão Marabá"

56 O fantasma dentuço

Os gremistas rezam por seu antigo ídolo. Mas pode Ronaldinho impedir o primeiro título mundial do Inter?

70

Atlético Mineiro volta à Série A empurrado por uma torcida fanática e garante que aprendeu a lição

64

Depois de uma experiência frustrada no Porto, Diego, hoje no Werder Bremen, se firma como craque internacional

Destaques

Sempre em Placar

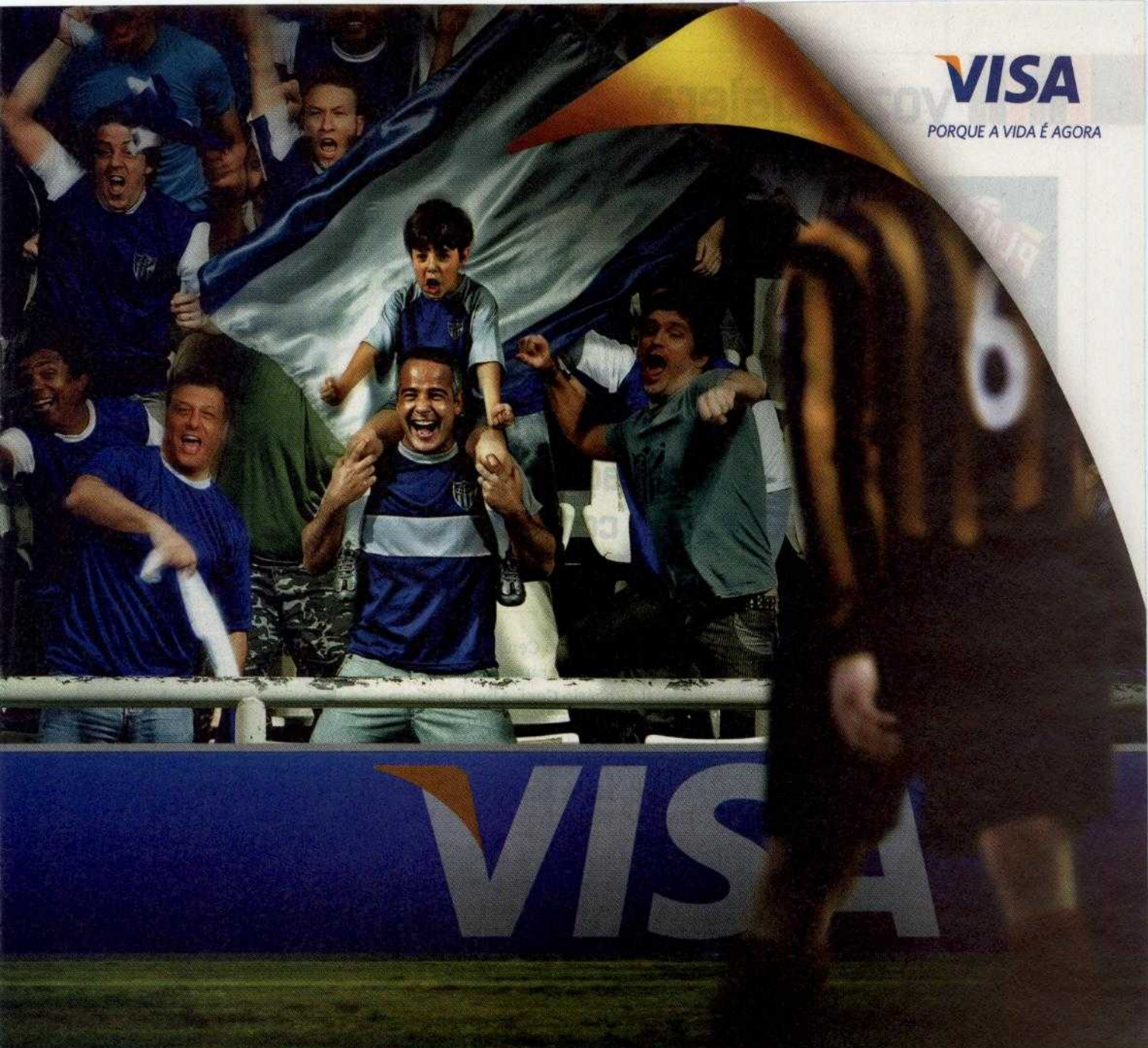
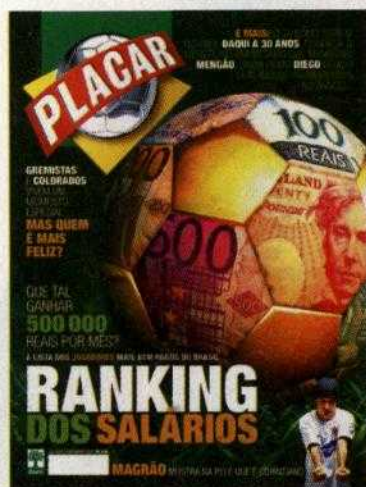
©1 ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO; ©2 FOTO FUTURA PRESS; ©3 FOTO PIER GIAVELLI

PARA VOCÊ VIVER CADA MINUTO DA SUA PAIXÃO PELO FUTEBOL,

VISA

NÃO FALTA MAIS: VOCÊ TEM O CARTÃO Nº1 DO MUNDO.

Assim como o futebol, Visa está presente em todos os dias da sua vida. Visa é o cartão preferido em todo o planeta, aceito por mais de 24 milhões de estabelecimentos. Viva a sua paixão pelo futebol com Visa. O cartão Nº 1 do mundo.

Meta o pau, elogie, faça o que quiser. Mas escreva...

Viny Furlani do Carmo,
vinydocarmo@hotmail.com

> **"Gostei da reportagem "Os donos da bolada", sobretudo pela dificuldade de obter as informações. Só falta agora uma matéria com os salários dos técnicos"**

Faltou Paraná

Com matérias fantásticas, como a da tatuagem do Magrão, vocês se esquecem dos times paranaenses. Vi duas reportagens este ano sobre o Paraná e duas de canto de página. Estamos em quinto, sexto lugar. De um leitor e colecionador indignado com a imprensa bairrista.
Flávio Foltran,
erroljfj@terra.com.br

Sobrou Fogão

Aleluia! Fazia tempo que vocês não colocavam na revista uma reportagem sobre o Botafogo (edição de outubro). Estava na hora de mostrarem que, com a chegada do Cuca, o time melhorou. Esse sim é um exemplo de profissional que leva a sério seu trabalho.
Diego Teles,
Ipiaú (BA)

Rogério Ceni

Assinei a Placar depois que o São Paulo foi campeão mundial, e até agora estou ansioso para ver uma reportagem completa com Rogério Ceni. Diria mais, vocês deveriam fazer uma edição completa só de Rogério Ceni. Afinal, um jogador como ele merece não só uma edição especial, mas também uma estátua em frente ao "Morumtri".
Alexsandro Silva de Carvalho,
alexs.silva_@hotmail.com

Olha, Alexsandro, a estátua não é com a gente. Mas a revista especial é assunto nosso. Já está nas bancas o especial do goleiro são-paulino.

Amoroso, de novo

Normalmente não faço qualquer manifestação quando um torcedor expressa seus sentimentos. Entretanto não posso deixar de registrar, em nome do Amoroso, nosso descontentamento com a opinião do senhor Ademilson Maciel, a respeito do jogador, na última edição da Placar. É incrível achar que Amoroso é um jogador mediano. Ele sempre foi convocado para a seleção brasileira e na Europa ainda é ídolo de clubes onde brilhou imensamente, como Borussia Dortmund, Parma e Udinese. Amoroso foi artilheiro do Campeonato Alemão temporada 2001/02 com 18 gols e artilheiro do Italiano temporada 1998/99 com 22 gols. Além do mais, já foi artilheiro do Brasil em 1994 com 19 gols. Acho que dizer que ele é um jogador que fica seis meses na Europa e volta, sem ter história, é desconhecer os fatos. Por mais recente, lembremos que ele foi responsável direto pelo título da Libertadores pelo São Paulo e fundamental na conquista do Mundial, jogando muito na final contra o Liverpool.
Flávio Dias, *assessoria de imprensa de Amoroso*

Erratas

Na página 9 da edição de novembro, publicamos um ranking dos clubes nacionais considerando Brasileirão, Taça do Brasil e Robertão. Alguns leitores se queixaram (com razão) de um Brasilerão corintiano contado a menos e de um Brasileiro contado a mais para o Cruzeiro. Outros leitores sugeriram (boa idéia) que se contabilizassem nesse ranking hipotético as Copas do Brasil desde 1989.
E como ficaria o ranking com as correções, com a sugestão e já com o Brasileirão de 2006 do São Paulo?

CLUBE	BRA	TBR	ROB	CB	TOTAL
Palmeiras	4	2	2	1	9
Santos	2	5	1	-	8
Flamengo	5	-	-	2	7
Corinthians	4	-	-	2	6
Cruzeiro	1	1	-	4	6
Grêmio	2	-	-	4	6
Inter	3	-	-	1	4
São Paulo	4	-	-	-	4
Vasco	4	-	-	-	4

* BRA – CAMPEONATO BRASILEIRO; TBR – TAÇA BRASIL; ROB - ROBERTÃO; CB - COPA DO BRASIL

Fale com a gente

> **NA INTERNET** www.placar.com.br > **ATENDIMENTO AO LEITOR** POR CARTA: Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) POR E-MAIL: placar.abril@atleitor.com.br POR FAX: (11) 3037-5597 > As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. > **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você. > **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. > **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Quais os dez melhores jogadores da história do Brasileirão pelos critérios da Bola de Prata? Daria para dizer quem são os melhores e um ranking de cada posição?

Marcelo Moraes, *Vinhedo (SP)*

A primeira pergunta é mais fácil. Basta somar Bolas de Prata, de Ouro e de Artilheiro para chegar aos melhores jogadores dos 37 anos do prêmio. Zico parece imbatível, ao lado publicamos o quadro do "top ten". Vamos tentar agora, Marcelo, escalar a "seleção histórica" da Bola de Prata. Para tanto, vamos considerar apenas as Bolas de Prata em cada posição (mínimo de três), usando a Bola de Ouro como desempate. Escalando no atual 4-4-2, o time ficaria assim: Dida, Nelinho, Figueroa, Ricardo Rocha e Júnior; Cerezo, Falcão, Zico e Zinho; Renato Gaúcho e Paulo César Caju (Mário Sérgio). Pois é, mesmo com os critérios de desempate, Caju e Mário Sérgio ainda acabaram empatados. Problema para você, Marcelo, que é o técnico desse timaço: decidir quem dos dois vai para o banco de reservas...

No Tira-teima de outubro, vocês falaram dos vencedores da série B. Fiquei com duas dúvidas: se a final do Módulo Amarelo em 87 terminou empatada entre Sport e Guarani, por que o Sport foi considerado campeão da Série A? E, se foi o vice da Série A em 86, por que o Guarani estava disputando a Série B em 87?

Reinaldo Bordão Moreira, *rmoreira@skydirectv.com.br*

Olha, Reinaldo, só o futebol brasileiro para produzir situações tão malucas como essa do fim dos anos 80. Na época, a bagunça reinava e os clubes se associaram no Clube dos 13 para criar uma liga própria. Já falamos um milhão de vezes disso, mas sempre fica alguma dúvida. Apesar de o Guarani ter sido o vice de 1986, ele não fazia parte do Clube dos 13 e por isso não entrou na "Série A" de então (Módulo Verde). O Guarani acabou no Módulo Amarelo, que seria uma espécie de Série B, e foi para a final com o Sport. E não é que a final terminou empatada no tempo normal e até nos pênaltis (11 a 11)? Só que no ano seguinte, em fevereiro de 1988, os dois refizeram a partida e deu Sport por 1 x 0. Por isso os pernambucanos aparecem como campeões de 1987 ao lado dos rubro-negros do Flamengo (campeões do Módulo Verde). Simples? Não, definitivamente, mas assim é o futebol brasileiro.

Sport x Guarani: final do Módulo Amarelo de 1987

RANKING DA BOLA DE PRATA

JOGADOR	PRATA	OURO	*ART.	TOTAL
Zico	5	2	2	9
Júnior	5	1	-	6
Renato Gaúcho	5	1	-	6
Túlio	3	-	3	6
Falcão	3	2	-	5
Cerezo	3	2	-	5
Figueroa	4	1	-	5
Careca	3	1	1	5
Ricardo Rocha	4	1	-	5
Romário	2	1	2	5

* ARTILHEIRO

MELHORES POR POSIÇÃO

GOLEIRO	BOLAS DE PRATA
Dida	4
Rogério Ceni	3
LATERAL-DIREITO	**BOLAS DE PRATA**
Nelinho	4
Arce	3
ZAGUEIRO	**BOLAS DE PRATA**
Figueroa	4
Ricardo Rocha	4
Gamarra	4
Luizinho	3
Mauro Galvão	3
Dario Pereyra	3
LATERAL-ESQUERDO	**BOLAS DE PRATA**
Júnior	5
Léo	3
Marinho Chagas	3
Wladimir	3
Mazinho	3
VOLANTE	**BOLAS DE PRATA**
Falcão	3
Cerezo	3
Mineiro	3
MEIA	**BOLAS DE PRATA**
Zico	4
Zinho	3
Dirceu Lopes	4
Paulo Isidoro	3
Pita	4
ATACANTE	**BOLAS DE PRATA**
Renato Gaúcho	5
Paulo César Caju	4
Mário Sérgio	4
Careca	3
Túlio	3
Marcelinho Carioca	3
Roberto Dinamite	3

Assunto: **Confirmação de envio de Cartão Virtual**
Data: 17 de julho de 2006 18:20
Para: Antonio Coutinho

"GANHE R$ 1 MILHÃO DE REAIS."

Esta é uma mensagem automática. Por favor, não responda!

Olá Antonio,

Estamos confirmando o envio de cartão virtual para o(s) seguinte(s) destinatário(s):

antonio.coutinho@milhao.com

CLIQUE AQUI:

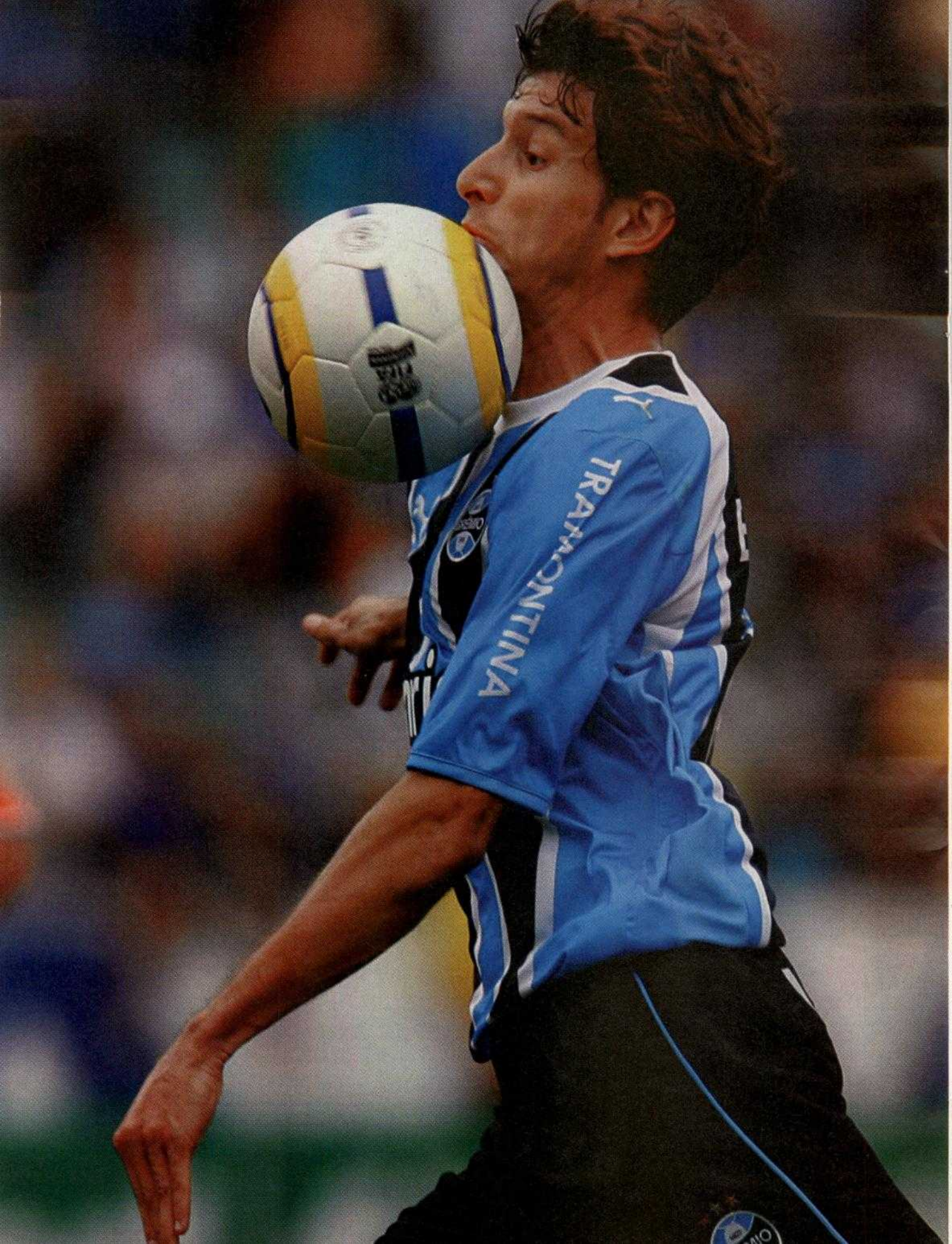
http://rc/C2242207E6094ABD93OEAIFBB323C:E9D9EA3E9:FBB323CEE

Caso não consiga visualizá-lo, digite o código
C2242207E6094BD93EA1E91FBB323CE no campo
Ler cartão nº - existente em nossa página principal

Este cartão ficará disponível por 15 dias.

Trombada na Ponte

O São Paulo vinha embalado e tropeçar diante da Ponte Preta, no Morumbi, parecia impossível. Mas a ameça de cair fez o time de Campinas chegar junto, como se vê no lance do zagueiro Preto com o atacante Leandro. Placar final: 1 x 1

FOTO ★ **RENATO PIZZUTTO**

Quebra-queixo

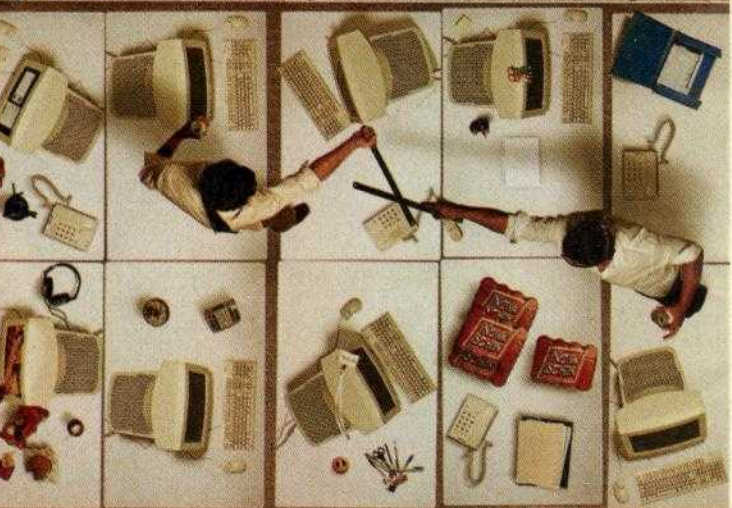
O Grenal no Olímpico era essencial para os dois times: só um seguiria na briga pelo título nacional. Ao final, o Inter, de Wellington Monteiro, aplicou o golpe fatal nas pretensões do Grêmio, de Tcheco: 1 x 0 com gol de Iarley

FOTO ★ **EDISON VARA**

A DIRETORIA TODA FOI PARA UM HOTEL-RESORT PARTICIPAR DE UM CICLO DE PALESTRAS. OU SEJA:

SE BEBER, NÃO DIRIJA.

ou seja: cerveja!
NOVA SCHIN
O SEU NOVO SABOR
NOVA SCHIN
O SEU NOVO SABOR
NOVA SCHIN
WWW. NOVA SCHIN .COM .BR

EDITADO POR MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGERIO ANDRADE

★ Personagem do mês | Muricy

Mestre e Zangado

Muricy Ramalho, com seu estilo rabugento, insaciável e perfeccionista, faz o são-paulino campeão brasileiro reviver os saudosos tempos de Telê, que foi seu professor

POR ARNALDO RIBEIRO

"O Muricy é o Zangado dos sete anões." A frase é do meia Souza, o homem que põe apelidos em todos que convivem com ele no São Paulo. De fato, o técnico Muricy Ramalho tem, pelo menos dentro de campo, o comportamento do anãozinho rabugento que implicava até com a Branca de Neve. O treinador vive insatisfeito, agitado, resmungando, reclamando, cobrando...

Na busca incessante pela perfeição e pela vitória, às vezes passa do limite. E foi o que aconteceu este ano. Depois do terceiro vice de 2006, a derrota para o Boca Juniors pela Recopa Sul-Americana, Muricy, pressionado por dirigentes e torcedores e procurando mais respaldo de seus jogadores, reuniu-se com eles para "lavar a roupa suja". E mais ouviu do que falou.

Souza foi um dos que reclamaram da agressividade do comandante com seus pupilos na beira do campo. Os jogadores exigiram que ele pegasse mais leve, baixasse o tom. Em troca, prometeram dedicação total na partida decisiva contra o Internacional, pelo Brasileiro, quando a liderança e o emprego do técnico estavam em jogo.

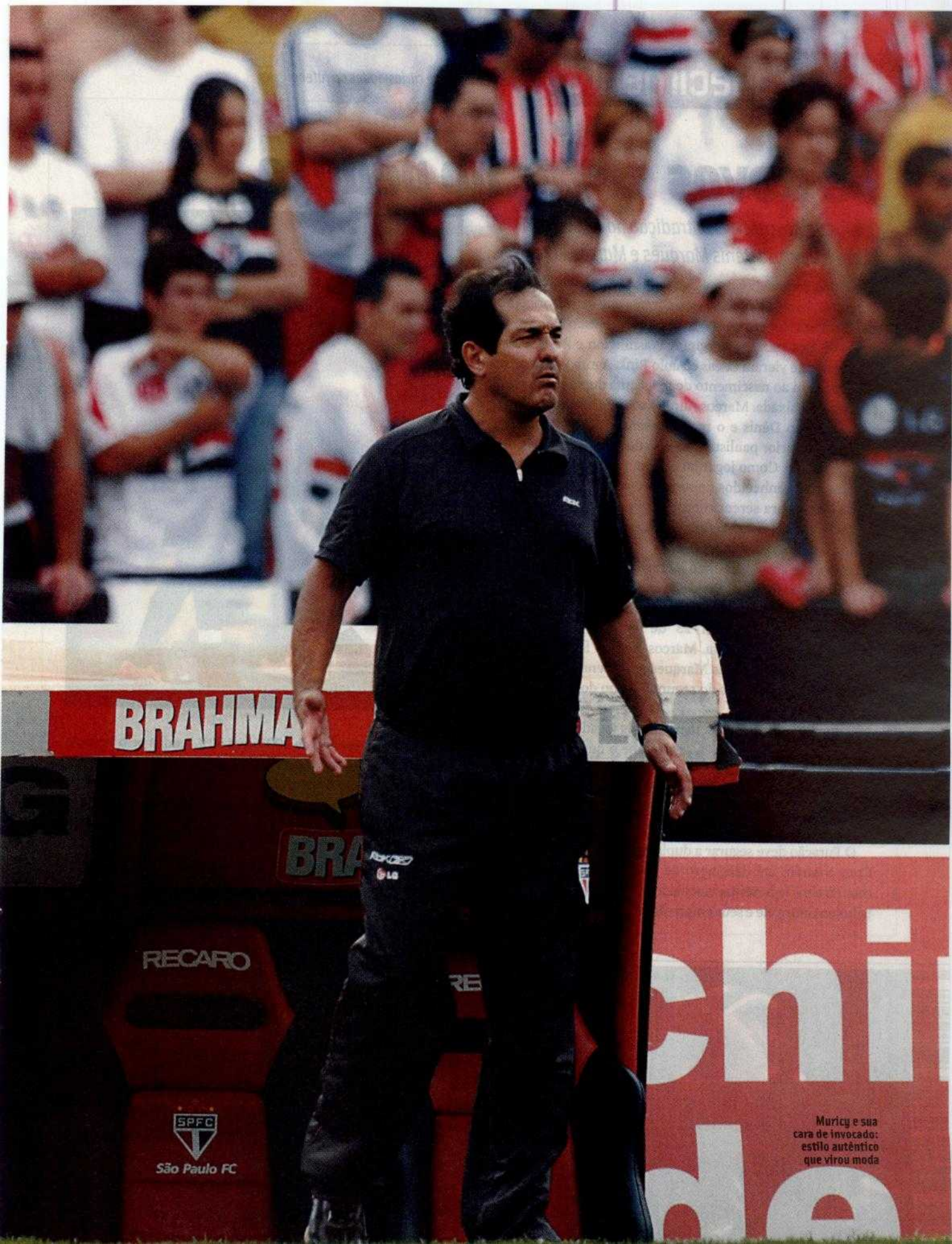
"O Muricy é chato, mas olha no olho de todos, um por um. Não para intimidar, mas para passar lealdade. Ele é correto e faz com que todos sejam", diz um membro da comissão técnica tricolor. Com Muricy mais manso, o desfalcado São Paulo se desdobrou e, mesmo com um jogador a menos desde o início do segundo tempo, venceu por 2 x 0 e arrancou para o título.

Vale lembrar que Muricy voltou ao Morumbi no início do ano com uma missão espinhosa: manter a gana de vitória de um time que já tinha conquistado tudo, ou quase tudo, em 2005: Campeonato Paulista, Copa Libertadores e Mundial de Clubes. Muricy, com alguns títulos estaduais no currículo e os vice-campeonatos incômodos pelo São Paulo nesta temporada, precisava muito mais da conquista do Brasileirão do que os jogadores tricolores.

E o técnico, são-paulino de coração (foi revelado como jogador nas categorias de base do clube nos anos 70), tinha outro motivo para não falhar. Desde que deixou o Morumbi em 1997, por baixo, demitido após um início ruim de Campeonato Paulista, colocou na cabeça que iria voltar e cravar seu nome na história do clube.

Missão cumprida. O quarto título brasileiro do São Paulo tem inegavelmente a marca de Muricy. Ele melhorou um time que já era bom e ousou mudar o consagrado esquema tático do time, de três para dois zagueiros, o que nem Leão nem Paulo Autuori conseguiram em suas passagens vitoriosas.

Mas Muricy deixou mais que um título e um novo esquema tático nessa sua passagem pelo São Paulo. Ele criou uma empatia enorme com o torcedor por se comportar mais ou menos como ele. Por viver o jogo, jogar junto com os atletas, participar. Desde Telê Santana, o são-paulino não tinha uma identificação tão grande com um treinador do clube. O "estilo Muricy", autêntico e "antimarketing", como seus colegas Abel (do Internacional) e Cuca (do Botafogo), virou moda.

O curioso é que quando era auxiliar-técnico de Telê Santana, nos anos 90, Muricy costumava reclamar das rabugices e do perfeccionismo do "professor". Pois ele está ficando igualzinho a Telê. Basta se olhar no espelho: Zangado se parece cada vez mais com o Mestre, para deleite de todos os anõezinhos do Morumbi.

Muricy e sua cara de invocado: estilo autêntico que virou moda

Os novos donos do pedaço

Duplas de atacantes são tradição no Atlético-PR. Agora é a vez de Dênis Marques e Marcos Aurélio

O Atlético Paranaense é pródigo em formar duplas de ataque. Como não lembrar de Jackson e Cireno, que deram origem ao apelido Furacão, em 1949? E Sicupira e Nílson Borges, nos anos 70? Nos anos 80, surgiram Washington e Assis, e mais recentemente vieram Oséas e Paulo Rink. Agora, os rubro-negros assistem ao nascimento de mais uma dupla para sacudir a Arena da Baixada: Marcos Aurélio e Dênis Marques.

O alagoano Dênis e o matogrossense Marcos foram formados no interior paulista. Um veio do Mogi-Mirim; o outro, do Bragantino. Como jogaram um bom tempo nesses clubes, tornaram-se conhecidos do técnico Oswaldo Alvarez. "Indiquei os dois para serem contratados pela Ponte Preta, onde eu trabalhava em 2004. Coincidentemente, o Atlético atravessou o negócio nas duas vezes".

Obra do acaso, Vadão veio a cruzar com os dois jogadores no Atlético no fim de julho deste ano, mas encontrou a dupla encostada. "Comigo, vocês vão jogar", disse o técnico. Dênis e Marcos estrearam em 23 de agosto, na vitória por 3 x 0 sobre a Ponte Preta. Marcos Aurélio fez um dos gols, com assistência de Dênis Marques. Essa cena tornou a se repetir em 80% dos jogos do segundo turno do Brasileiro e na Copa Sul-Americana.

O que aproximou ainda mais os dois jogadores foi a música sertaneja e o pagode. "A gente sabe o que cada um gosta de fazer dentro de campo. Eu curto a assistência e ele sabe finalizar", diz Dênis Marques, que recorda o que um disse para o outro na concentração, horas antes de a dupla estrear contra a Ponte Preta: "Chegou a nossa vez".

O Furacão deve segurar a dupla para a próxima temporada. Com contrato até dezembro de 2009, Dênis possui 75% de seus direitos federativos vinculados ao clube e outros 25% distribuídos entre ele e seus empresários. Já Marcos Aurélio, com contrato até dezembro de 2008, tem 50% retidos pelo Furacão e outros 50% repartidos entre ele e seus empresários.

Marcos e Dênis (de trancinhas): dupla infernal

Se mantiverem a trajetória de sucesso, Dênis Marques e Marcos Aurélio podem render tanto quanto o faturado com Oséas e Paulo Rink — cerca de 20 milhões reais. Há dez anos, com o lucro da venda da dupla, o Atlético iniciou a construção da Arena da Baixada. Agora, Dênis e Marcos Aurélio já fazem o Furacão planejar a ampliação de seu estádio. **POR ALTAIR SANTOS**

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

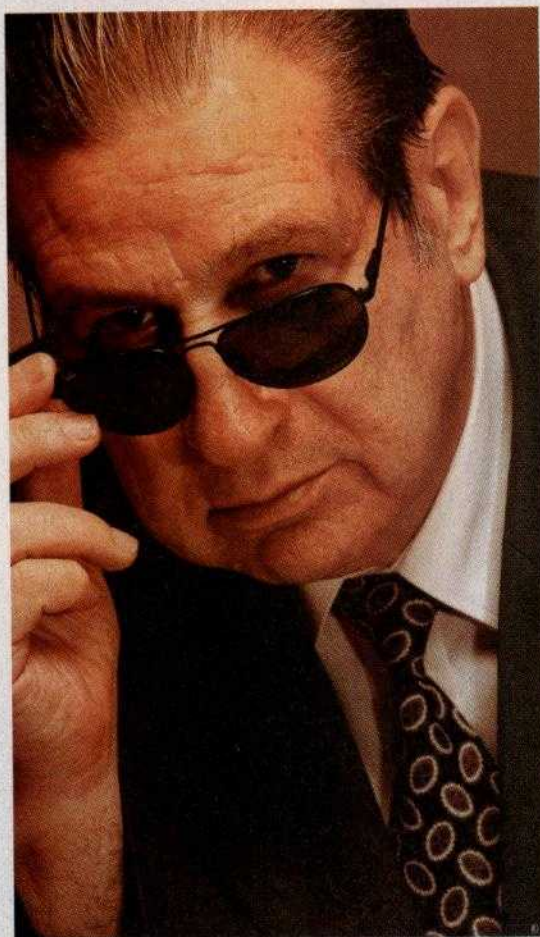
O caçador de Edílsons

Corregedor da Federação Paulista barra árbitro com diplomas falsos, dívidas e até "baladeiros" para evitar escândalos como o que manchou o Brasileiro do ano passado

Desde que estourou o escândalo na arbitragem em 2005, envolvendo os ex-árbitros Edílson Pereira de Carvalho e Paulo José Danelon, a Federação Paulista de Futebol virou, literalmente, caso de polícia. O coronel Marinho assumiu a comissão de arbitragem. O coronel Silas Santana (ex-árbitro) virou ouvidor de arbitragem (recebe reclamações dos clubes). E o delegado aposentado Bento da Cunha, 70 anos, é o corregedor da entidade. É dele a missão de investigar a vida dos árbitros vinculados à entidade.

Edílson Pereira de Carvalho, por exemplo, apitava normalmente mesmo apresentando diploma falso de segundo grau (requisito básico para ser juiz). Danelon havia sido demitido por justa causa de seu emprego, acusado de desvio de verbas, mas ninguém na FPF sabia.

Hoje, Bento apura denúncias até sobre a reputação dos homens do apito e pune segundo sua própria lógica. "Um deles, recém-formado, foi suspenso porque recebemos denúncia de que andava com prostitutas. Até esclarecermos o caso, ele não apitou", diz Cunha. Outro árbitro foi suspenso por dever 200 reais às Casas Bahia.

Segundo Bento, dos 400 juízes inscritos para este ano, 78 apresentavam problemas (dois deles com diplomas falsos). Dos 150 estagiários da entidade, oito foram degolados. "Um deles estava envolvido com desvio de cargas e formação de quadrilha", diz Bento. **POR ANDRÉ RIZEK**

O delegado Bento: vasculhando a reputação dos árbitros

VAI BUSCAR!

Reis de Copas

Ok, você deve saber de cor os campeões de todas as Copas, né? Mas queremos ver você acertar esta: qual a seleção que mais disputou edições das Eliminatórias? Essa e outras curiosidades estão no livro *Copas do Mundo – Das Eliminatórias ao Título* (Novera Editora, 608 págs., 79 reais), de José Renato Sátiro Santiago Jr. e Gustavo Longhi de Carvalho. A obra disseca 80 anos dos Mundiais e apresenta o contexto histórico e socioeconômico dos participantes.

Esse não dá pra buscar...

Chegou ao Brasil pela importadora Freebook um livro inatingível: *Pelé*, com uma tiragem de 2 500 unidades no mundo todo. A obra de 720 páginas traz textos e 1 700 imagens sobre a trajetória do Rei. Embalado em uma caixa de luxo, tem duas versões: "Carnaval", autografada pelo Rei, que custa 16 400 reais. A versão "popular" é a "Samba": custa 6 560 reais. Um aperitivo pode ser visto em www.number10shirt.com.

★ Dicionário da bola

POR DAGOMIR MARQUEZI

Placar traduz os novos e velhos vocábulos do futebol

Carrinho *[Dim. de carro]*

Substantivo masculino.

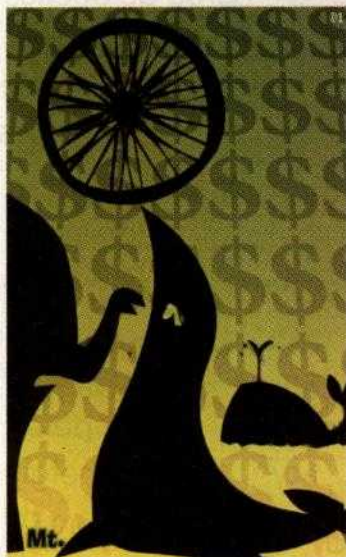
1- Bras. Fut. Jogada em que o defensor se atira deslizando pelo gramado e tira com os dois pés a bola do adversário.

2- Veículo compacto equipado com uma maca destinada a tirar de campo o jogador atingido pelo carrinho do adversário.

A hidratação e o seu corpo.

Todo mundo sabe como a prática de esportes e atividades físicas é importante para a saúde e bem-estar de uma pessoa. Para manter um estilo de vida saudável, você precisa de pelo menos trinta minutos de atividade física por dia. Não é muito, não é verdade? E opção não falta: nadar, jogar futebol, correr, ou até mesmo fazer uma caminhada, tudo é válido. Mas, tão fundamental quanto se movimentar e suar, é o cuidado com a reidratação, com a reposição dos líquidos perdidos. A reidratação adequada pode inclusive melhorar muito a performance do esportista. Como funciona esse processo? Durante qualquer tipo de atividade física, os músculos geram calor, que é transportado pelo sangue para a superfície da pele. Esse calor é dissipado através da evaporação do suor, que provoca o resfriamento do corpo, equilibrando a temperatura. Para que ocorra esse controle de temperatura interna, o organismo elimina líquidos e sais minerais [illegible] a perda de apenas uma pequena quantidade de líquidos cor[illegible] a disposição e [illegible] tenha dificuldades [illegible] que a reidratação [illegible] reidratar da [illegible] bebidas esportivas. [illegible] sódio e potássio, [illegible] combinados [illegible] minerais perdi[illegible] fornecer energia [illegible] mento, além de [illegible] cardia, aumento [illegible] são mental e ele[illegible] corporal.

★ POR ENRIQUE AZNAR

O homem mais irado da cidade

Fiquei estarrecido com a deprimente entrevista do Roberto Carlos, aquele da bicicleta furada e da ajeitada de meião, que vi na televisão. Ele disse que já não tinha mesmo mais vontade de jogar pela seleção brasileira. Cansava-se com as viagens e com as críticas da imprensa. Aí a gente junta os cacos: Ronaldo parecendo uma baleia, Adriano um paquiderme, Cafu velhão, Ronaldinho preocupado em fazer acrobacias... Não podia dar certo mesmo. A verdade é que esse bando de milionários não está nem aí para o que significa a seleção. Eu, que nem ligo muito pra seleção porque acho que futebol é clube, fico com pena da torcida. O pessoal se fantasia, pinta a rua, bota fitinha no Fusca, faz churrasco na laje, tudo pra curtir a Copa. E esses caras achando um saco estar ali.
Numa boa: Dunga, nunca mais chame esses caras pra seleção!

Vai pra cima, Denílson!

Este avião é Danielle Sobreira, a assistente de palco do Gugu, que está na capa da *Playboy* de novembro. Lá dentro (da revista), você pode conferir as curvas da moça sem esse telefoninho chato aí de cima. Detalhe: Dani é noiva do atacante Denílson, pentacampeão com a seleção brasileira em 2002, que anda entortando os zagueiros na Arábia Saudita, onde defende o Al Nassr.

Comidinhas e chope: parece estádio?

Placar no Maracaca

Imagine o melhor do futebol. A emoção da partida, as jogadas imprevisíveis, a vibração da torcida, tudo isso sem se preocupar com o pior do futebol. O grande jogo sem a amolação para estacionar, sem a via-crúcis na compra do ingresso, sem o banheiro sujo, sem o lanche ruim, sem a violência. Assim já era o Camarote Placar no Morumbi, assim é agora o Camarote Placar no Maracanã. Além da visão perfeita do campo, do replay nas TVs de plasma, dos petiscos e bebidas, o convidado ainda chega ao estádio em transporte confortável. Lugares exclusivos para personalidades do futebol, para patrocinadores, para leitores vencedores de promoções da revista e do site. A inauguração do Camarote Placar no Maracanã só podia ocorrer em dia de clássico: no Botafogo 2 x 1 Fluminense. E a festa precisava contar com nomes importantes dos dois clubes. O capitão Carlos Alberto, ídolo de Bota e Flu, assim como seu filho e ex-zagueiro Alexandre Torres, o goleirão Zé Carlos e o meia Aílton — sempre lembrado pelos tricolores como o autor do passe para o gol de Renato Gaúcho de barriga em 1995 — estavam todos no Camarote .

Visão privilegiada, conforto, tudo com clima de botecão carioca: é o camarote Placar em todo jogo no Maracanã

O ator Pedro Malta: fanático mirim

Jogo na frente e Placar na mão: vida boa

Sérgio Xavier e Nivaldo Prieto: Bota 2 x 1 Flu com narração ao vivo no camarote

Ailton, Carlos Alberto, o filho Alexandre e Zé Carlos: craques com história no Maraca

SEM ESSA DE FILME DE GUERRA. VAMOS PEGAR UMA COMÉDIA ROMÂNTICA.
SEJA SENSÍVEL, QUE VOCÊ SE DÁ BEM.
JONTEX® SENSITIVE.
PRESERVATIVOS LUBRIFICADOS
Jøntex
SENSITIVE
MAIS FINO
O mais seguro.
www.jontex.com.br

A Selecinha do Pan

Abril no Pan

Sub-17 deve ser escolhida para defender o Brasil nos Jogos

Marcelo (Flamengo), Rafael (Fluminense), Michel (Figueirense), Átila (Corinthians) e Fábio (Fluminense); Felipe (Botafogo), Bernardo (Cruzeiro), Tales (Internacional) e Lula (Corinthians); André (Grêmio) e Alex (Vasco) ou Maicon (Fluminense). Não reconheceu ninguém? Pois, com uma ou outra mudança, essa é a provável seleção brasileira que disputará os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em julho. São meninos nascidos em 1990 e que podem carregar uma grande responsabilidade nos ombros. Afinal, a Conmebol, Confederação Sul-Americana de Futebol, finca o pé na escolha da categoria sub-17 para disputar o torneio do Pan.

Mas, como a Concacaf (que reúne os times das Américas do Norte e Central e do Caribe) ainda é contra, o impasse continua. O treinador da seleção brasileira sub-17, Edgar Pereira, sequer foi comunicado. "Sei o que li nos jornais", diz ele, que se prepara para o Sul-Americano da categoria no Equador, em março. "Depois, haverá o Mundial da Coréia do Sul. Se houver a disputa no Pan, em julho, será bom, porque o Sul-Americano vai preparar para o Pan e o Pan, para o Mundial."

Para quem se assusta com a idéia de seleções tão jovens disputarem o Pan, Edgar faz questão de lembrar duas coisas: a primeira é que as meninas da ginástica olímpica disputam Olimpíadas com 14 anos, e a segunda é que dois jogadores festejados em grandes clubes há apenas dois anos defenderam a seleção sub-17 no último Mundial da categoria, em 2005. "O Renato Augusto, do Flamengo, era um deles. O outro era o Marcelo, lateral-esquerdo do Fluminense que foi para o Real Madrid. O amadurecimento deles é rápido assim mesmo."

É possível, portanto, que alguns desses garotos desconhecidos sejam, muito em breve, titulares de suas equipes, com direito a nome gritado pela torcida nas arquibancadas. **POR FLÁVIA RIBEIRO**

Jóias do Flu

Rafael e Fábio Pereira da Silva, respectivamente laterais direito e esquerdo do Fluminense e da seleção sub-17, são gêmeos idênticos e chamaram igualmente a atenção de dirigentes do Manchester United quando o Flu venceu o Paris Saint-Germain por 1 x 0 na final da Manchester United Premier Cup – espécie de campeonato mundial sub-15 de clubes no ano passado, em Hong Kong. O time inglês tentou então comprar os garotos, mas a lei não permite a venda de jogadores com menos de 18 anos. Assim que completaram 16 anos, Fábio e Rafael assinaram contrato com o Fluminense. "Já fiquei suspenso por causa de cartão que o Fábio tomou e ele já foi artilheiro de um torneio mirim com gols meus no meio!", diz Rafael.

Maicon e os gêmeos Fábio e Rafael podem jogar o Pan

Banco de luxo

Em dois torneios recentes, os melhores jogadores do Brasil saíram do banco de reservas. No Sul-Americano sub-15 do ano passado, nossa seleção era formada basicamente pelos mesmos meninos que hoje estão no sub-17. O volante titular na época se machucou. Bernardo, do Cruzeiro, pegou a chance. Volante que avança e chuta em gol, o garoto foi artilheiro do torneio e eleito o melhor do Sul-Americano. Hoje, é titular do time brasileiro. Há dois meses, num torneio nos EUA, o atacante Maicon *(ao lado)*, do Flu, se contundiu. Alex, do Vasco, entrou e também foi eleito o melhor jogador da competição. Agora, Alex e Maicon brigam pela vaga ao lado de André, do Grêmio.

★ Lendas da bola POR MILTON TRAJANO

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam

SETE CHAVES

Adherbal era um goleiro mediano. Suas contusões crônicas eram um prenúncio de que logo estaria pendurando suas luvas.

Mas, certa noite, teve um estranho sonho que mudaria sua história...

Adherbal reuniu todas as forças que restavam e, mesmo com dores, passou a fechar o gol. A imprensa começou a notar as mudanças...

Foi conquistando um título após o outro, mas a imprensa ainda não o via como o maior de todos.

Para chegar ao sétimo título, restavam apenas mais dois. Ao ir para a final do Mundial Interclubes em Tóquio, viu sua grande chance: de título e de ser melhor jogador em campo.

Superando dores horríveis, Adherbal fechou o gol, foi campeão e elegeu-se o melhor atleta em campo! Agora ele poderia se aposentar como o maior arqueiro de todos os tempos!

Porém a imprensa anunciou seu fim de carreira com completo desprezo.

Tudo porque o sétimo título não se concretizou: Adherbal não conseguiu entrar no carro que ganhou como melhor em campo.

Diversão trabalhosa

A produção dos jogos da Série Fifa, um dos campeões do mercado de games de futebol ao lado do *Winning Eleven*, envolve equipes em vários países do mundo. A narração de cada versão é gravada simultaneamente em São Paulo, Moscou, Budapeste, Pequim e em mais uma série de países que comercializam o jogo traduzido. Ao mesmo tempo, jornalistas de várias nacionalidades constroem o banco de dados com as informações de todos os 510 clubes presentes no jogo. As 22 equipes brasileiras recebem o mesmo tratamento dos supertimes europeus: cada jogador é avaliado e recebe notas de 0 a 100 em 36 aspectos, que vão desde velocidade e força do chute até visão de jogo e disciplina tática. Como já é tradicional, o último dia de testes do *Fifa 07*, em 1º de setembro, foi marcado por um torneio via internet com os testadores de todos os países, cada um jogando com seu time de coração. E deu Palmeiras na cabeça, derrotando na final o Atlético de Madrid por 2 x 1, gols de Edmundo.

POR DANIEL PERASSOLLI

São Paulo e Grêmio no *Fifa 07*

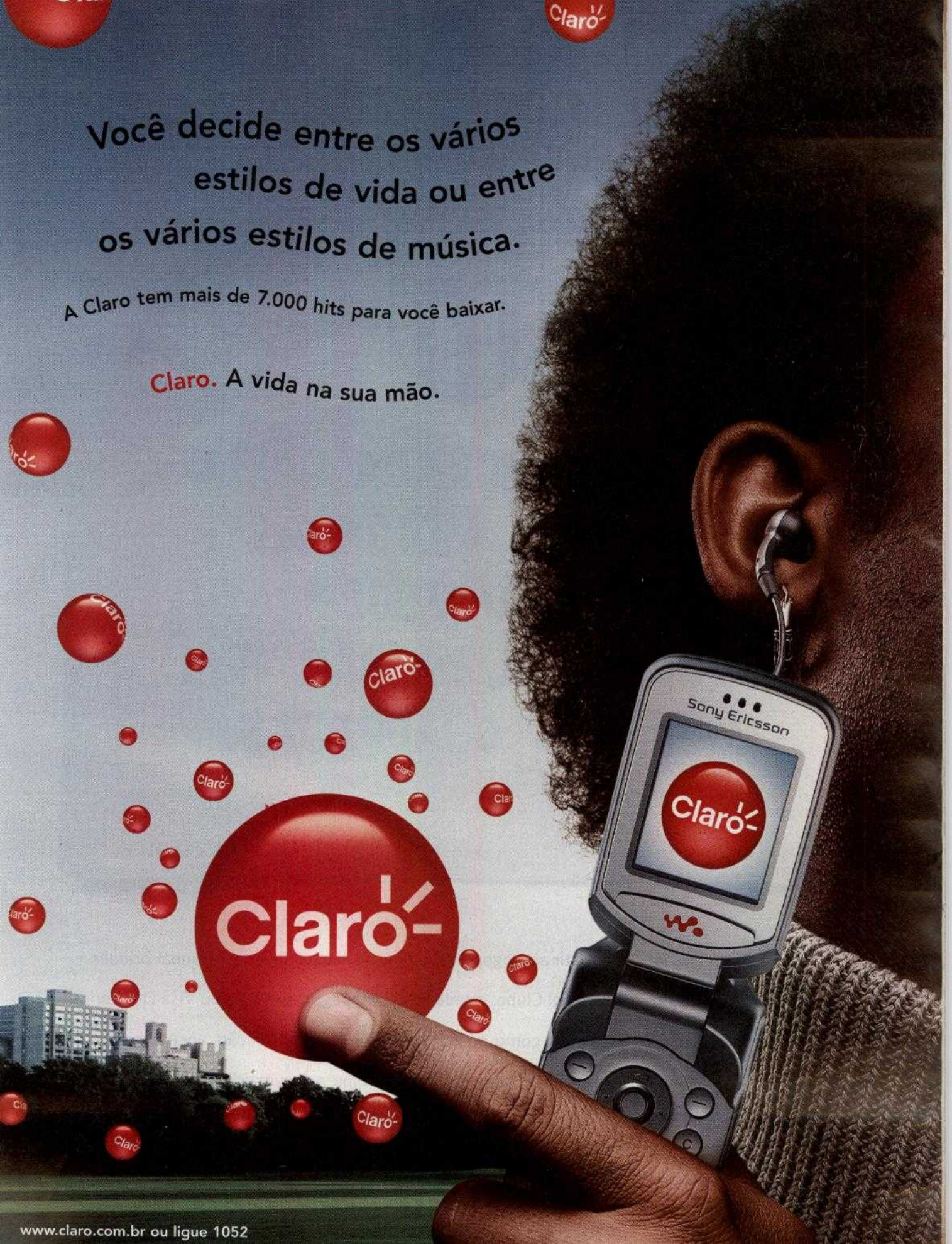
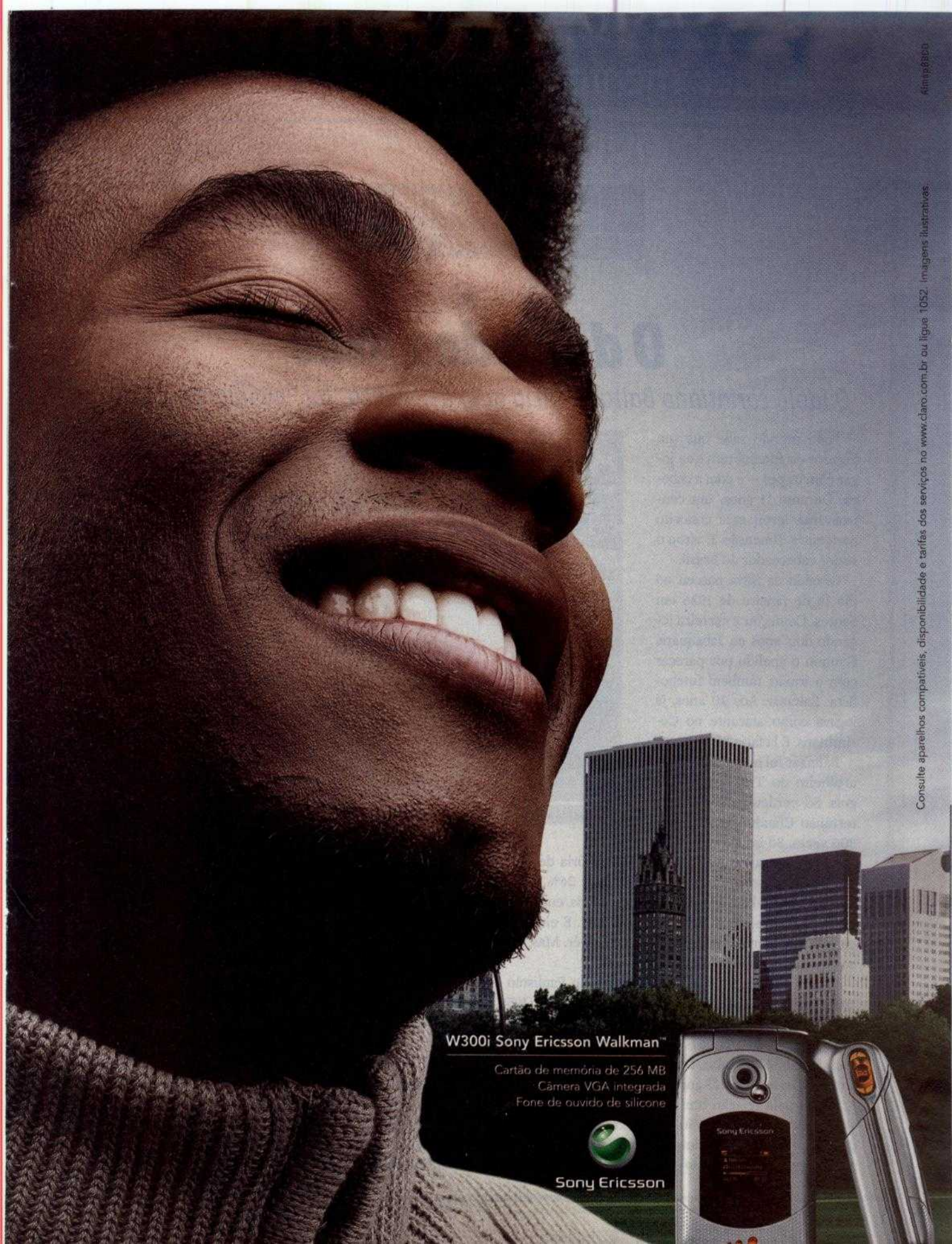
SUA NAMORADA ODEIA MESAS REDONDAS DE FUTEBOL? TUDO BEM, NO BAR TEM MESAS QUADRADAS.

O que pode ser melhor que assistir aos jogos do seu time no seu bar favorito? Ganhar brindes no final. É a promoção Visa Futebol Clube: a cada R$ 60,00 pagos com Visa ou Visa Electron nos bares participantes escalados como postos de troca desta promoção, você concorre a brindes exclusivos para colecionar. Acesse o site, escolha o bar mais próximo de você e participe. Visa Futebol Clube: onde os apaixonados por futebol se encontram.

www.visafutebolclube.com.br

Promoção válida até 15/12/06 ou enquanto durarem os estoques. Certificado de Autorização SEAE/MF Nº 05/0046/2006.

Leo Burnett Brasil

Você decide entre os vários
estilos de vida ou entre
os vários estilos de música.
A Claro tem mais de 7.000 hits para você baixar.
Claro. A vida na sua mão.
Claro
Sony Ericsson
Claro
www.claro.com.br ou ligue 1052

O dono dos ares

O ídolo corintiano Baltazar dizia que, de cabeça, foi "melhor que Pelé"

Todo mundo sabe que um jogador de futebol tem que jogar com os pés — e com a cabeça. Durante 11 anos, um centroavante levou esse conceito para outra dimensão. E virou o maior cabeceador do Brasil.

Osvaldo da Silva nasceu no dia 14 de janeiro de 1926 em Santos. Começou a carreira jogando dois anos no Jabaquara. Ganhou o apelido por parecer com o irmão, também futebolista: Baltazar. Aos 20 anos, já jogava como atacante no Corinthians. E lá faria história.

Baltazar e a perna dura: o forte dele era com a cabeça

Baltazar foi o segundo maior artilheiro do Timão, com 267 gols. Só perdeu para seu conterrâneo Cláudio, que marcou 306 vezes. Só isso já seria suficiente para marcar sua presença na história do Parque São Jorge. Acontece que 71 desses gols — 26% — foram marcados de cabeça. Foram 11 anos de glória, entre 1947 e 1958. Daí o apelido: "Cabecinha de Ouro". E ele não escondia seu talento: "Não fui bom com os pés. Mas, com a cabeça, nem o Pelé foi melhor do que eu".

Com a cabeça, Baltazar foi artilheiro do Paulistão de 1952. Fora os títulos: duas vezes o Rio-São Paulo (1950 e 1953) e três Paulistões (1951, 1952 e 1954). Fez parte de uma geração de craques alvinegros como Carbone, Rafael, Mário e Luizinho. Depois deles, o Corinthians enfrentaria os terríveis 23 anos de jejum de títulos.

Jogou pela seleção brasileira e ajudou a classificar o Brasil para a Copa de 1950. Com a canarinho, marcou 17 gols em 18 partidas. Ajudou a vencer o Pan-Americano de 1952. A popularidade do "Cabecinha" gerou até uma marchinha de carnaval composta por Alfredo Borba em 1952: "Gol de Baltazar / Gol de Baltazar / Salta o Cabecinha / Um a zero no placar / O Mosqueteiro / Ninguém pode derrotar / Carbone é o artilheiro espetacular / Cláudio, Luizinho e Mário Julião / Roberto e Idário, Homero, Olavo e Gilmar / São os onze craques / Que São Paulo vai consagrar".

Em 1959, começou a decadência. Baltazar se transferiu para o modesto Juventus, de São Paulo. Não passou de um ano na rua Javari. Tentou ser técnico do próprio Corinthians, mas não durou muito. Ainda teve um fim de carreira no Jabaquara, onde havia começado. Saiu do futebol e virou carcereiro no sistema penitenciário do estado de São Paulo.

Baltazar passou os últimos anos de sua vida ao lado da esposa vivendo modestamente na cidade de Praia Grande, no litoral sul paulista. Acompanhou a carreira do filho Batata, que jogou pelo São Bento de Sorocaba e Inter de Limeira e foi campeão do Torneio de Cannes, na França, pela seleção brasileira em 1973 e 1974.

O Cabecinha de Ouro faleceu de insuficiência cardíaca em 25 de março de 1997 no Hospital Santa Isabel, no bairro paulista da Cantareira. Tinha 71 anos. Sua esposa se queixou de que o Corinthians tinha abandonado seu grande ídolo na fase final de sua vida. Mas, no coração dos corintianos mais velhos, sua música fúnebre deve ter sido uma alegre marchinha: "Gol de Baltazar / Gol de Baltazar / Salta o Cabecinha / Um a zero no placar..."

Pobres zagueiros...

Beque não é passarinho, mas precisa das asas. Marcar pênalti de bola na mão é achar que o jogador pode desatarrachar os braços e recolocá-los logo depois

Técnicos e árbitros têm uma "lei": quando o Edílson, hoje no Japão, cai na área, não foi nada. Essa "certeza" persegue o Capetinha por tantas vezes ter se jogado ao chão. E o caso super-recorrente do defensor no caminho da bola cruzada pelo atacante em direção ao gol? Por que em mais ou menos 50% das vezes, quando a bola toca a mão, punho, braço, antebraço ou até ombro do defensor, os árbitros marcam pênalti e em mais ou menos 50% das vezes não marcam nada? E penso que eles deveriam assim proceder em 98% das vezes em que o coitado do defensor cumpre sua obrigação de tentar impedir que a bola cruzada chegue até a chamada zona do agrião.

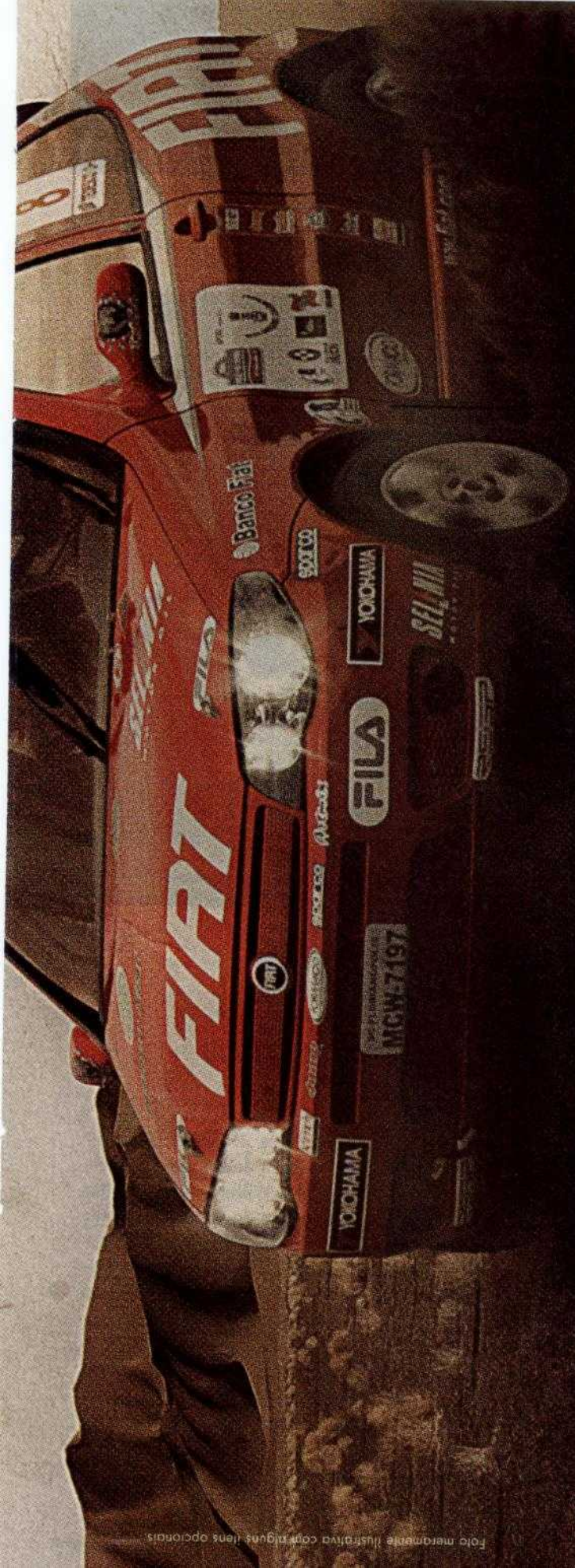
Rodrigo Cintra marca pênalti contra a Ponte: bola na mão de Nei

"A 'interpretação' da bola na mão sempre varia de acordo com o peso da camisa de quem ataca e de quem defende, com o placar, com a importância do jogo e até com o quesito 'remorso' do juiz"

O "pênalti" que o árbitro Rodrigo Cintra "inventou" para o São Paulo empatar com a Ponte Preta naquela quinta-feira, dia 2 de novembro, foi lapidar. Danilo cruzou e a bola, no caminho, encontrou o braço do zagueiro Nei. Nada de pênalti. Ora, não inventaram ainda um jeito do zagueiro "retirar" seus braços do corpo, depositá-los por segundos no gramado e, depois do cruzamento, recolocá-los no ombro.

Temerosos e até vítimas de uma espécie de "chantagem", os defensores, hoje, no mundo, apresentam-se diante do atacante, prestes a cruzar a bola para a área, com os dois braços cruzados atrás ou à frente. E isso faz com que o atleta defensor perca em locomoção e equilíbrio, no caso do atacante resolver driblar aquele "toco" plantado diante de si, em vez de cruzar na direção do gol. Gente, os braços de um jogador de futebol, quanto ao equilíbrio, têm quase a mesma importância das asas para uma ave. Ninguém precisa ser uma "Usina Itaipu de Idéias" para sugerir à Fifa um quase (eu disse QUASE) habeas-corpus para o defensor em relação ao lance descrito acima e que ocorre tantas vezes em um jogo de futebol. Porque, pensem bem: o futebol não é jogado com os pés? Isso mesmo, futebol não é vôlei nem basquete, e até o beque mais burro do mundo sabe que um cruzamento representa baixo percentual de perigo de gol em relação a um pênalti.

O pênalti é a maior perspectiva de gol que existe. O cruzamento, não. Então por que raios um beque poria a mão na bola para interceptar um simples cruzamento? E sabendo que, com a bola passando, lá atrás tem muito atacante perigoso na área, mas sempre terá muito mais beque, além do goleiro.

Então, até pela matemática e pela lógica, "prova-se" que esse tipo de pênalti originário de bola cruzada que bate no braço do defensor é uma injustiça, uma grande mentira. "Ah, trata-se de interpretação!" Ora, já notaram como essa "interpretação" sempre varia de acordo com a cor e o peso da camisa de quem ataca e de quem defende? E que varia também de acordo com o placar, com a importância do jogo e até com o quesito "remorso" do juiz? Sim, tem árbitro que se sente em dívida psicológica por alguma marcação polêmica anterior e na primeira bola cruzada que bate no braço do beque, ele "interpreta" como pênalti. Amigos, essa injustiça precisa acabar no mundo inteiro. "Pelo menos" ou "só" em 98% das vezes. Ah, pobres zagueiros injustiçados!

EDITADO POR GIAN ODDI (GODDI@ABRIL.COM.BR) DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

★ Que país é esse Suécia

O ex-são-paulino Wilton: ídolo na Suécia jogando pelo AIK

Marcando numa fria

A baixa temperatura não impediu um trio brasileiro de chegar ao topo da artilharia do Campeonato Sueco. Mas eles querem mais...

Um campeonato cuja artilharia foi disputada por um cearense, um mineiro e um paulista, que não segue o calendário europeu e que vê seus principais jogadores saírem cedo para o exterior. O futebol sueco tem muito em comum com o brasileiro. A principal diferença está no termômetro: é por causa do rigoroso inverno e da neve que a liga local é jogada de abril a novembro, a exemplo das ligas de Noruega, Finlândia e Rússia. O frio é tão grande que o artilheiro da temporada diz já ter jogado sem sentir os próprios pés. Ari, o primeiro brasileiro goleador do torneio, fez 15 gols em 23 jogos pelo modesto Kalmar. Três a mais que Paulinho Guará, do Hammarby, e quatro à frente de Wilton, do AIK. Nenhum outro campeonato da Europa teve artilheiro, vice-artilheiro e terceiro colocado brasileiros.

"No começo foi difícil. Cheguei no inverno. Dentro de campo, não sentia meus pés de tão gelado que estava. Mas me adaptei mais rapidamente do que imaginava. Nunca tinha sido goleador de um campeonato, então não pensei que fosse acontecer. Mas arranquei no fim e deixei meus parceiros Paulinho e Wilton para trás", diz Ari, um cearense de 20 anos que saiu das divisões de base do Fortaleza direto para a Suécia e foi comparado a Romário pela imprensa local. "Foi por causa de um gol que fiz, em que driblei o goleiro em vez de tocar para o gol. Também me compararam com o Henry, mas meu estilo está mais para Romário", afirma o atacante, com a mesma modéstia do ídolo.

Quem levou Ari ao Kalmar foi Gon-

©1© BILDBYRÅN/MARCUS ERICSSON; ©2 BILDBYRÅN/AVDO BILKANOVIC

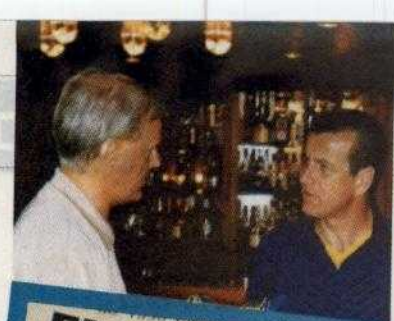
çalves, ex-zagueiro do Botafogo e da seleção, hoje principal empresário brasileiro na Suécia, com seis dos 16 *brassar* (plural de *brasse*, como os suecos chamam os brasileiros) no último campeonato. Apostando na amizade de Gonçalves com Dunga, Ari sonha alto: "Sou novo e tenho idade para a seleção olímpica. Sei que o Dunga observa os brasileiros fora dos grandes centros, e o Gonçalves já falou sobre mim. E vai entregar um DVD com os meus gols. Tenho muita esperança de realizar esse sonho".

O outro destaque brasuca na temporada foi o meia-atacante Wilton, do AIK. Revelado pelo São Paulo junto a Kaká e Júlio Baptista, ele é ídolo de uma fanática torcida e por pouco não foi campeão. O AIK ficou a 1 ponto do Elfsborg, que quebrou um jejum de 45 anos com a conquista. A exemplo de outros *brassar*, Wilton sonha em ir para centros maiores. "A Suécia é o segundo patamar no futebol europeu. Mas é um campeonato de bom nível, com torcida e um detalhe importante: salários nunca atrasam. No Brasil, fiquei três anos sem receber salário em dia, rodando por clubes como Criciúma, Ceará e Barbarense. Um dia cansei: não sabia quase nada daqui, mas hoje já consigo me virar falando sueco", diz ele, que ainda mantém contato com os amigos dos tempos de São Paulo.

Clubes ingleses, franceses e, principalmente, holandeses costumam buscar reforços na Suécia. É mão-de-obra barata e com poucos riscos, já que jogadores suecos dificilmente têm problemas de adaptação. A exemplo dos brasileiros, os torcedores locais não vêem seus jovens talentos atuando no país por muito tempo. Foi assim com Henrik Larsson, Fredrik Ljungberg e Zlatan Ibrahimovic, por exemplo. Os altos impostos no país, que podem atingir mais de 50% do salários dos atletas, fazem com que até mesmo os clubes da vizinha Dinamarca atraiam os jogadores.

Apesar de Ari, Wilton e Paulinho, a temporada não foi boa para todos os brasileiros. Uma das contratações mais caras do futebol sueco, o atacante Quirino, por quem o Djurgarden pagou 4 milhões de reais ao Atlético-MG, acabou sofrendo duras críticas pela péssima campanha do time, que era o campeão nacional e da Copa da Suécia. A equipe onde também atua o meia Enrico (ex-Ipatinga) terminou em sexto lugar e ficou fora da Royal League, torneio caça-níqueis disputado durante o inverno pelos quatro primeiros colocados dos campeonatos sueco, norueguês e dinarmarquês. Para encher os cofres, os clubes fazem de tudo para disputar o torneio. Mas os jogadores, se pudessem, passariam longe. "Ninguém deveria jogar futebol no inverno na Suécia", disse Henrik Larsson, avisando que dificilmente entraria em campo pelo Helsingborgs na Royal League. Ele voltou à cidade-natal por decisão própria, apesar de o Barcelona ter insistido muito para que ficasse na Espanha. Chegou no meio da temporada e levou seu time ao título da Copa da Suécia. O presidente do clube afirmou que irá tentar convencê-lo a mudar de idéia sobre a Royal League. Quantos aos outros, o jeito é vestir luvas, malha térmica e gorro e ir à luta nos campos de grama sintética. "Não dá para acostumar com o inverno, mas a gente vai levando. É o jeito", diz Wilton, resignado.

POR RAFAEL MARANHÃO, DE ESTOCOLMO

Ari: ninguém fez mais gols do que ele

Sören: com Dunga e na Placar de 1973

Mestre em Brasil

Os suecos conheceram o talento do futebol brasileiro antes do resto do mundo, na Copa de 1958. E a admiração ainda é enorme, como se viu no amistoso da seleção contra o Equador, em Estocolmo. Hoje, não é difícil seguir a trajetória dos craques brasileiros pela TV ou internet. Mas, durante anos, para saber o que se passava no Brasil, a fonte eram colunas do jornalista Sören Hortlund nas revistas locais. Sören foi notícia da Placar em julho de 1973, quando a seleção tricampeã visitou Estocolmo para um amistoso. Ele aparece numa foto presenteando Zagallo com um cavalo de madeira típico da região de Dalarna, onde vive. Hoje trabalhando com corridas de cavalos, Sören esteve na Noruega, em agosto, para ver a estréia de Dunga como técnico do Brasil e cumprir o mesmo ritual. Mas sem se esquecer do passado: "Três atacantes abriram as portas para os brasileiros: o Álvaro Santos, que hoje está no Sochaux, depois o Afonso Alves, atualmente no Heerenveen, e o Paulinho Guará, do Hammarby."

Bandeiras vivas

Ao aceitar continuar na Juventus mesmo na Série B, Alessandro del Piero conseguiu o que parecia impossível: aumentar a idolatria da torcida *bianconera* por ele. De quebra, superou os 200 gols pelo time e virou o maior artilheiro da história do clube. Assim como o italiano, há outros jogadores em atividade na Europa que personificam seus clubes pelo tempo que têm de casa. Os dois primeiros da lista são do Milan: Maldini, que há 21 anos estreava pelo time principal, e Costacurta, que desde 1998 não veste outra camisa. Confira na lista abaixo os dez principais símbolos de alguns dos maiores clubes europeus.

★ Os ídolos mais fiéis

JOGADOR	CLUBE	DESDE*
Paolo Maldini	Milan	1985
Billy Costacurta	Milan	1988
Ryan Giggs	Manchester Utd	1991
Mehmet Scholl	Bayern Munique	1992
Francesco Totti	Roma	1993
Del Piero	Juventus	1993
Paul Scholes	Manchester	1994
Oliver Khan	Bayern	1994
Raúl Gonzalez	Real Madrid	1994
Javier Zanetti	Internazionale	1995

* Contando apenas o time principal

Del Piero: há 13 anos na Juventus-ITA

Japão, terra de contlastes

Washington: ele segue marcando do outro lado do mundo

Como estão nossos craques no Japão? Já que o país fica longe para dedéu e não há TV que se interesse em mostrar o campeonato de lá, Placar falou com os nativos e traça um diagnóstico dos principais jogadores brasileiros. Atenção, dirigentes, não comprem gato por lebre na próxima temporada.

▲ Em alta

Washington
Bate forte o coração do ex-artilheiro do Atlético-PR. Seu clube, o Urawa, é o líder do campeonato e Washington está com uma média de um gol por partida.

Magno Alves
Lembra dele? Pois é, o ex-jogador do Fluminense persegue Washington na artilharia e leva nas costas o time do Gamba Osaka, que atualmente briga pela vice-liderança da competição.

Juninho
Não é o Paulista nem o Pernambucano, mas aquele meia rápido que jogou no Palmeiras em 2001 e está no Kawasaki Frontale. É provavelmente o melhor jogador do Campeonato Japonês.

▼ Em baixa

França
Vai mal demais. Não por acaso, está na Segundona nipônica. Até a 22ª rodada, tinha marcado apenas três gols. Quem sabe não é negócio comprá-lo na baixa?

Joel Santana
Seu clube é o Sendai, equipe razoável que teve mais de 5 milhões de dólares injetados para sair da segunda divisão. Joel trouxe vários jogadores brasileiros e... nada. Pelo jeito, o Sendai não subirá.

Alex Mineiro
A média de gols do Bola de Ouro no Campeonato Brasileiro de 2001 não é das piores. Meio gol por partida é aceitável, mas o Kashima esperava bem mais do ex-artilheiro do Atlético-PR.

SOBE

Eduardo da Silva
O meia, cuja ausência na última Copa foi muito questionada na Croácia, marcou três gols na vitória da seleção do país por 4 x 3 sobre Israel, em Tel Aviv, pelas Eliminatórias da Eurocopa de 2008.

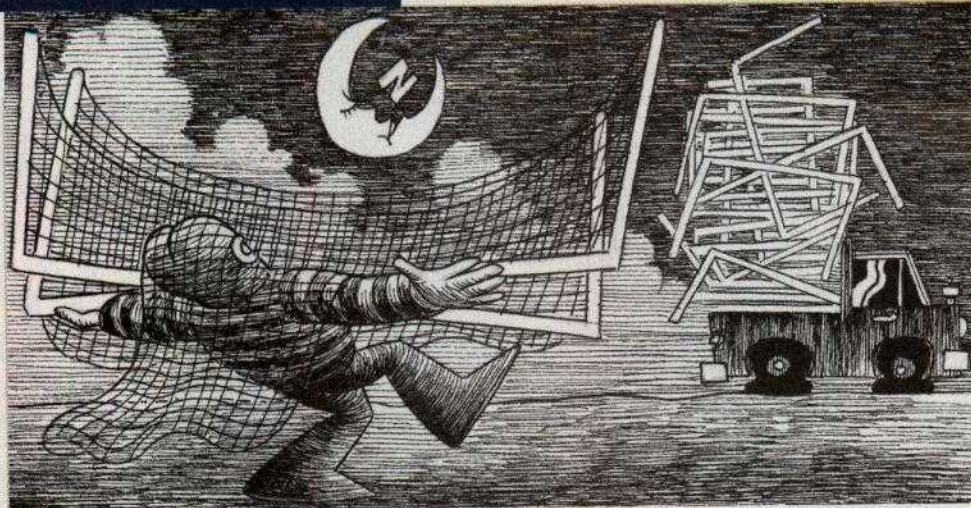
Amauri
Está jogando bem e fazendo gols pelo surpreendente Palermo. O técnico da seleção italiana, Roberto Donadoni, já manifestou interesse em convocá-lo para defender a Azzurra quando ele se naturalizar.

Vágner Love
Sagrou-se bicampeão russo pelo CSKA com uma goleada por 4 x 0 sobre o Luch Energiya, fora de casa, na qual marcou três gols. Daniel Carvalho completou o placar a favor do CSKA, que conta também com Dudu Cearense e Jô.

DESCE

Edmílson
Continua sua sina de azar na seleção. Depois do corte na Copa e dos amistosos contra Kwait e Suécia (sempre por problemas no joelho), ele foi cortado do grupo que enfrentou a Suíça, agora por lesão no tornozelo.

Ricardo Oliveira
Apesar das muitas chances que vem ganhando do técnico Carlo Ancelotti, não conseguiu deslanchar no Milan: em seus primeiros 14 jogos pelo clube, fez apenas um gol.

Edu
Contra o Sevilla, o volante do Valencia sofreu ruptura no ligamento cruzado anterior do joelho direito. Ficará seis meses afastado. Na temporada passada Edu havia sofrido uma lesão igual, mas no joelho esquerdo.

Isso que é gol roubado!

Ladrão é preso em flagrante tentando levar as traves do "Íbis" da Escócia

O East Stirlingshire está para o futebol britânico como o Íbis para o brasileiro. A equipe escocesa, onde Alex Ferguson estreou como técnico em 1974, já ganhou até um livro sobre sua trajetória de lanterna dos quatro últimos campeonatos da quarta divisão. Como não há quinta divisão na Escócia, o Stirlingshire não pode cair – e segue apanhando. Não bastassem as dificuldades de sempre para um clube cujo teto salarial é de 160 reais mensais, um ladrão ainda levou as balizas do estádio Firs Park, na cidade de Falkirk. O prejuízo só não foi maior porque carregar traves não é tarefa das mais fáceis... Uma vizinha chamou a polícia, que prendeu o ladrão em flagrante. Mark Rice disse que pretendia vender as balizas a um ferro-velho, pois estava desempregado. Ele acabou tendo de pagar uma multa de 600 reais. A advogada de defesa de Rice tentou amenizar a situação mostrando que após o roubo das traves o East Stirlingshire deu uma arrancada na tabela. Nada de mais, mas o time ao menos deixou de ser o lanterna pela primeira vez em cinco anos e ainda venceu uma partida por 5 x 0, o que não acontecia desde 1996. Passadas 15 rodadas, o East Stirlingshire seguia em penúltimo entre os dez participantes, 6 pontos à frente do Elgin. Motivo de alegria para os menos de 200 torcedores que costumam acompanhar as partidas da equipe. Entre eles, não está Mark Rice, que ao sair do tribunal onde foi julgado o caso fez apenas um pedido: "Não digam que sou torcedor do East Stirlinghire, porque não sou".

Quem vai levar?

Na eleição que escolherá o melhor jogador do Mundo da Fifa, Felipão votou, pela ordem, em Thierry Henry, Kaká e John Terry. Já para a Bola de Ouro da revista *France Football*, segundo jornais espanhóis, Cannavaro já levou. Cadê o papa-prêmios Ronaldinho Gaúcho? De acordo com as apostas feitas no site Betway.com, está em terceiro lugar entre os candidatos ao caneco da Fifa. Embalados pela conquista da Copa de 2006, Cannavaro e Buffon são os prediletos.

★ Os favoritos

	NOME	QUANTO PAGA
1º	Fabio Cannavaro	2,10 / 1
2º	Gigi Buffon	4,50
3º	Ronaldinho	7,50
4º	Thierry Henry	7,50
5º	Zinedine Zidane	11,00
6º	Andrea Pirlo	15,00
7º	Kaká	17,00
8º	Samuel Eto'o	19,00

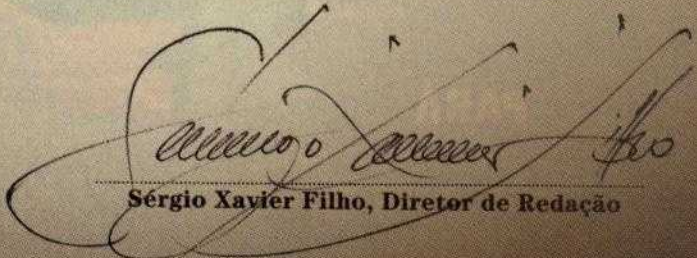
* Na casa de apostas Betway, no dia 14/11

REPÚBLICA FEDERATIVA DOS GATOS DO BRASIL

REGISTRO CIVIL DE NASCIMENTO DE CRAQUES FELINOS

O PAÍS DO FUTEBOL
ESTADO DO PARÁ
Municípios de Marabá e São João do Araguaia

REPORTAGEM Nº 1

Por André Rizek, repórter da revista PLACAR. Design de Rodrigo Maroja e fotos de Daryan Dornelles.

CERTIFICAMOS que no mês de novembro de 2006, o país do futebol assustou-se com a notícia de "MAIS UM GATO" que defendeu nossas seleções de base: CARLOS ALBERTO, do Figueirense. Nascido aos vinte e quatro de janeiro de 1978, dizia ter 23 anos. 5 a menos que sua verdadeira idade. Não é apenas um caso isolado. PLACAR revela nas páginas 50, 51, 52, 53, 54 e 55 desta reportagem um entre muitos balaios de gato do futebol brasileiro.

No esquema, um empresário do PARÁ conseguiu colocar, apenas no CORINTHIANS, NOVE "FELINOS" com idade adulterada.

Trata-se de um problema de difícil solução e que, cada vez mais, produz craques que MIAM.

O referido é verdade e dou fé.

Redação da revista PLACAR, 23 de novembro de 2006

Sérgio Xavier Filho, Diretor de Redação

No mês passado, conhecemos mais um jogador de futebol que adulterou a idade para levar vantagem nas categorias de base. Cinco anos mais novo no documento, Carlos Alberto, volante do Figueirense, foi campeão mundial com a seleção brasileira sub-20 em 2003. A farsa foi revelada pela *Folha de S.Paulo*.

Geralmente, jornalistas descobrem histórias como essa porque alguém que se sente prejudicado (um empresário que foi passado para trás num negócio, por exemplo) resolve abrir o bico. O jornalista corre atrás da documentação e desmascara o felino. O assustador é pensar quantos gatos existem por aí, miando livremente pelos gramados brasileiros, sem que ninguém ainda tenha desconfiado, descoberto ou denunciado. A história que se contará a seguir mostra que a situação chegou a um nível alarmante.

Só neste ano, um empresário conhecido no mercado como "Marabá" conseguiu a proeza de emplacar, numa tacada só, nove garotos com documentos adulterados em um único clube. E não é qualquer clube. Trata-se do Corinthians. Podem ser os futuros Carlos Albertos, Sandros Hiroshis, Anaílsons e Vanderleis Luxemburgos *(veja quadro com os gatos mais famosos do país na pág. 54)* do futebol brasileiro.

Marabá atua no leste do Pará, perto da cidade que batiza seu apelido, nas margens do rio Araguaia. Trata-se de uma região muito pobre, como centenas no país, onde os jovens têm poucas perspectivas. Marabá e seus olheiros ganham a vida observando garotos em escolinhas de base ou campinhos da periferia. Aproximam-se de seus pais e garantem que, em troca de uma quantia em torno de 450 reais, conseguem "ajeitar a documentação" do garoto, colocá-lo num ônibus e desembarcá-lo "remoçado" como atleta de um grande clube brasileiro.

Foi o caso do menor W.A.S. (Placar preserva sua identidade) e de mais oito garotos com certidões de nascimento emitidas por cartórios de municípios de Marabá e arredores. O pai de W.A.S., serralheiro em Marabá, uma cidade de 250 000 habitantes, endividou-se para ver o filho realizar o sonho. "Sabia que iriam fazer alguma coisa diferente com os documentos do menino, mas não sabia o

OPERAÇÃO FELINOS

O empresário Marabá atua cooptando garotos de famílias pobres em cidades do leste do Pará, onde encontra facilidades nos cartórios da região para produzir certidões de nascimento que "rejuvenescem" seus atletas

907.824/0001-02
Tabelionato Frutuoso & Silva
Rua, Alacid Nunes, nº 70
CEP: 68.518-000
São João do Araguaia - Pará

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
COMARCA DE SÃO JOÃO DO ARAGUAIA
Ofício Notarial e/ou de Registro FRUTUOSO & SILVA
CNPJ 01.907.824/0001-02
Distrito Sede - São João do Araguaia
Fone/Fax (0xx94) 322-2180
Haroldo José e Silva - Escrivão e Oficial Maior

CERTIDÃO DE NASCIMENTO
- 2a Via -

Certifico que às fls. 38, sob o nº 57189, do livro nº A-75 de assentamentos de nascimentos, está registrado o de

do sexo masculino, ocorrido em Marabá, Estado do Pará, no dia dezessete de junho de mil novecentos e noventa e três (17-06-1993) às 08:00 horas.

O registrando é filho de

CA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ

CARTÓRIO DO OFÍCIO ÚNICO
MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO ARAGUAIA
COMARCA DE SÃO JOÃO DO ARAGUAIA
Maria Raimunda Nascimento Sousa
ESCRIVÃ

038

NASCIMENTO N.º 57.189

CERTIFICO que às fls. 38 do Livro n.º 75-A de Registro de Nascimentos,
25 de agosto de 1.993.
junho
17 dias do mês
novemta e tres às 8 horas
em Marabá, Estado do Pará
do Sexo masculino, de cor parda
Estado do Maranhão.
Estado do Maranhão.
Foi declarante a mãe do registrando.
no constante do termo.

MÁQUINA DO TEMPO

O menor W.A.S., na rua em que vive, em Marabá: empresário levou 450 reais para "ajeitar a documentação". À direita, uma mostra de como foi fácil obter uma certidão novinha no cartório de São João do Araguaia. Bastou uma cópia simples, como na imagem de baixo, de fácil falsificação, e o cartório incendiado restaurou o registro e emitiu novos documentos, como na imagem de cima. Assim nasceram pelo menos cinco gatos...

UM CARTÓRIO QUE PEGOU FOGO E UM EMPRESÁRIO TRAMBIQUEIRO: A CONEXÃO SÃO JOÃO DO ARAGUAIA-MARABÁ MOSTRA O QUANTO É FÁCIL PRODUZIR UM GATO E COLOCÁ-LO NUM GRANDE CLUBE

que era exatamente", afirma o pai de W.A.S., com lágrimas nos olhos.

O sonho começou em abril, quando W.A.S. deixou o Pará e viajou a São Paulo para fazer uma peneira no time sub-13 do Corinthians. "Tinha sete garotos no meu ônibus, que eu conheci ali na hora. Eram todos aqui da região, do mesmo empresário. Eu e mais um moleque fomos fazer teste no Corinthians e os outros foram para o Santos", diz o menino. W.A.S. foi aprovado.

No total, mais oito atletas "agenciados" por Marabá tiveram a chance de virar astros do clube mais popular de São Paulo, graças ao empresário que cobrava 450 reais de cada um.

Os meninos se beneficiaram do fato de atuarem entre garotos que tinham menos idade que eles. Nas divisões de base, um atleta que joga com garotos com dois ou três anos a menos de idade leva grande vantagem física e até mesmo técnica.

Os bichanos agenciados por Marabá estavam inscritos normalmente na Federação Paulista de Futebol (FPF), começando a jogar com a camisa alvinegra. Até que, no fim de agosto, a FPF recebeu uma denúncia por telefone: todos os atletas cedidos pelo empresário Marabá eram gatos. A denúncia, conforme Placar apurou, partiu de pais de outros atletas do clube, desconfiados de que seus filhos estavam jogando com colegas em condições desiguais.

O ESQUEMA

Desde que viu estourar o escândalo na arbitragem paulista em 2005, envolvendo os ex-árbitros Edílson Pereira de Carvalho e Paulo José Danelon, a Federação Paulista criou uma corregedoria para investigar juízes. E colocou como encarregado dela um delegado aposentado: Bento da Cunha, 70 anos. Contratado para investigar juízes, Bento começou a investigar também os gatos.

Dos nove atletas denunciados, cinco deles tinham certidões de nascimento expedidas por um cartório de uma cidadezinha muito pobre, com pouco mais 12 000 habitantes, a 53 quilômetros de Marabá (10 deles por uma estrada de chão): São João do Araguaia, um dos palcos da guerrilha contra a ditadura militar nos anos 70.

Todas as certidões eram assinadas pelo mesmo escrivão e com segundas vias expedidas entre 2005 e 2006. Seria no mínimo inusitado que essa cidade tivesse tido a sorte de revelar, de uma tacada só, cinco atletas para o clube do Parque São Jorge. Para o delegado, havia alguma coisa muito estranha no ar.

Bento descobriu que um incêndio em 2000 destruiu todo o arquivo do cartório. A Justiça, então, determinou que bastava apresentar uma prova testemunhal ou documentos como uma cópia simples da certidão original (uma folha de papel de fácil falsificação) para que o cartório restaurasse os registros de nascimento dos cidadãos de São João do Araguaia. A decisão judicial visava facilitar a vida de pessoas que precisavam de uma segunda via de suas certidões de nascimento e não tinham culpa pelo incêndio do cartório. O que o juiz não esperava era que alguém se aproveitasse da situação para fabricar certidões de nascimento — 100% legais aos olhos da lei —, diminuindo a idade de atletas para que pudessem levar vantagem no futebol. O cartório virou o paraíso dos felinos. De 2000 para cá, mais de 3 000 novos registros já foram restaurados no cartório da cidade.

Placar foi a São João do Araguaia para conhecer o tal cartório, que o delegado Bento suspeitava que nem existisse mais. Trata-se de um casa de pintura gasta, sem forro no teto, onde trabalham três pessoas. Há uma folha colada na porta de entrada, rasgada, onde se lê apenas "Registro Civil". Não tem telefone nem fax. Internet, nem pensar. São duas funcionárias e um único escrivão.

Como era de se esperar, não encontramos ninguém que conhecesse os cinco garotos que viraram jogadores do Corinthians. "Se alguém tivesse ido jogar em São Paulo, todo mundo ia saber, ia ser o acontecimento do ano", disse um morador. E as duas funcionárias que hoje tocam o cartório alegam que é difícil controlar as restaurações de certidões. "A pessoa chega com documento ou testemunha dizendo que nasceu tal dia, em tal lugar, e a gente tem que emitir, né?", afirmou uma delas.

Os registros dos cinco garotos foram restaurados entre 2005 e 2006. Um deles (R.L.I.S.), por incrível que pareça, declarou ter nascido em Poá, no estado de São Paulo, no dia 30 de maio de 1992. Por que, então, foi tirar certidão em São João, a cidade do cartório incendiado?

Dos nove atletas que o empresário

CELEIRO DE CRAQUES?

O que levaria a pequena São João do Araguaia a formar tantos jogadores para o Corinthians? O documento ao lado mostra que até garotos nascidos no estado de São Paulo foram registrados lá para virar craques...

01.907.824/0001-02
Tabelionato Frutuoso & Silva
Rua, Alacid Nunes, nº 70
CEP: 68.518-000
São João do Araguaia - PA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
COMARCA DE SÃO JOÃO DO ARAGUAIA
Ofício Notarial e/ou de Registro FRUTUOSO & SILVA
CNPJ 01.907.824/0001-02
Distrito Sede - São João do Araguaia
Fone/Fax (0xx94) 322-2180
Haroldo José e Silva – Escrivão e Oficial Maior

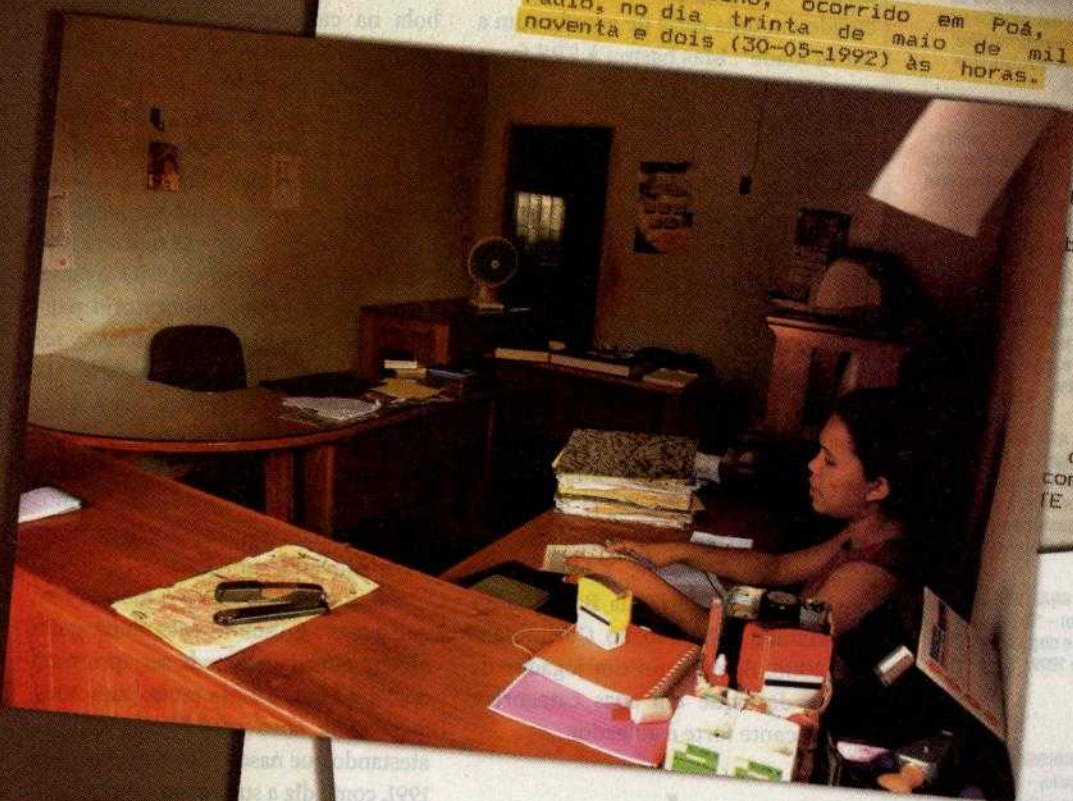
CERTIDÃO DE NASCIMENTO
– 2a via –

Certifico que às fls. 152 verso, sob o nº 32012, do livro nº A-40 de assentamentos de nascimentos, está registrado o de

do sexo masculino, ocorrido em Poá, Estado de São Paulo, no dia trinta de maio de mil novecentos e noventa e dois (30-05-1992) às horas.

...buco - PE

...buco - PE

dezembro de
constantes do
...TE O PAI DO

FONTE DA JUVENTUDE

Aqui funciona o cartório de São João do Araguaia: documentação de atletas vetada em São Paulo depois da farsa revelada

BALAIO DE GATOS

Uma galeria dos mais ilustres felinos do futebol brasileiro

ANAÍLSON, MEIA (ex-São Caetano) – Jogou o Mundial sub-17 de 1997 dois anos mais jovem do que realmente era.

CARLOS ALBERTO, VOLANTE (Figueirense) – Ficou cinco anos mais jovem (um recorde) e disputou o Mundial sub-20 de 2003. Na sua certidão falsa, consta que nasceu em uma cidade que nem existe (São Matheus-RJ).

CLAYTON, ZAGUEIRO (Ex-seleção da Tunísia) – Adulterou documentos no Maranhão, onde nasceu, mas nunca fez sucesso no Brasil. Naturalizado tunisiano, jogou as Copas de 1998 e 2002 pelo país africano.

LUCIANO, ATACANTE (Chievo-ITA) – Jogava com identidade falsa e nome de Eriberto, três anos mais jovem do que realmente é. Hoje, voltou a ser Luciano.

OLIVEIRA, ATACANTE (ex-seleção belga) – Adulterou documentos quando atuava nas categorias de base no Brasil. Naturalizou-se belga e disputou a Copa de 1998.

RODRIGO GRAL, ATACANTE (ex-Grêmio) – "Remoçou" dois anos e disputou o Mundial sub-20 de 1999.

SANDRO HIROSHI, ATACANTE (ex-São Paulo) – Ficou um ano mais jovem e disputou o Sul-Americano sub-17 de 1995.

VANDERLEI LUXEMBURGO, TREINADOR – Nasceu em 1952, e não em 1955, como constava em seus documentos, usados para se beneficiar quando era jogador.

HENRIQUE, LATERAL-DIREITO (ex-São Paulo) – Dois anos mais moço, disputou o Sul-Americano sub-17 de 1999

BELL, ZAGUEIRO (ex-Botafogo-SP) – Três anos mais jovem, jogou o Mundial sub-17 de 1995

Marabá colocou no Parque São Jorge, cinco deles vinham com certidão de São João do Araguaia e os demais tinham registros em Marabá e adjacências. O empresário ainda foi "muito descuidado", como diz o delegado Bento da Cunha. Forjou histórico escolar falso de quatro desses nove atletas em uma escola de Jacundá, também na região. Ele precisava dos documentos porque é necessário estar matriculado para ser inscrito na FPF, e Marabá usava esses históricos falsos para colocar seus atletas em escolas de São Paulo. Era preciso estar matriculado em uma série de acordo com a "nova idade". Mas bastou à FPF fazer uma ligação para Jacundá para descobrir que nenhum deles jamais havia estudado lá. O próprio Corinthians poderia ter tomado esse cuidado antes de aceitar os garotos, mas não o fez.

Com outro garoto, F.S.S., o empresário Marabá foi além. F.S.S. nasceu na casa de sua família, perto da cidade de Marabá, mas o empresário conseguiu um laudo falso de uma maternidade da cidade, atestando que havia chegado ao mundo no dia 7/5/91. Com o laudo, conseguiu uma certidão num cartório da cidade. O garoto só foi registrado em 2001, quando supostamente teria 10 anos. F.S.S já havia passado pelo Vitória, da Bahia, antes de Marabá colocá-lo no Corinthians em 2006. Sempre foi um jogador de muito destaque em suas categorias, um atacante forte e goleador.

MARABÁ: ZONA PROIBIDA

Assim que cassou a inscrição dos nove garotos com documentações adulteradas, a Federação Paulista proibiu que jogadores com documentos de São João do Araguaia, Marabá e outras cidades da região fossem inscritos. E a entidade se surpreendeu ao ver o mesmo F.S.S. com pedido de inscrição pela Portuguesa de Desportos, na categoria sub-15. "O Marabá veio aqui com dois garotos para o sub-15. Um deles tinha até barba na cara e não aceitamos. Mas ele jurou que com o F.S.S. estava tudo em dia e aceitamos o jogador, sem pagar nada", diz o supervisor de futebol da Lusa, Luís Roberto Lino.

"Ele deixou o atleta aqui, disse que voltaria com sua documentação legalizada e nunca mais apareceu". O paraense F.S.S., que não tinha roupas nem dinheiro para comer, estava de repente sozinho numa cidade como São Paulo. Passou a morar no alojamento do clube e, como era bom de bola na categoria sub-15, um outro empresário, de nome Marcone Cesário de Lima, resolveu "adotá-lo".

Por mais de um mês, a Portuguesa brigou para que a Federação Paulista aceitasse a inscrição de F.S.S. Houve então um acordo: o jogador faria um exame ósseo para provar que sua idade não estava adulterada. O exame, feito em um grande laboratório paulista e ao qual Placar teve acesso, revela que F.S.S. "tem aproximadamente 204 meses". Traduzindo: pelos exames, ele teria 17, e não 15 anos, como diz a sua documentação. A Federação, então, deu o registro a F.S.S., 15 anos na certidão de nascimento, mas na categoria juvenil, sub-17.

"No juvenil, ele não é o mesmo craque que era no sub-15. Mas ainda assim mostra qualidade e pode ser aproveitado", diz Lino. A Lusa tenta, para 2007, fazer uma nova certidão para F.S.S., atestando que nasceu em 1989 e não em 1991, como diz a sua documentação.

A conexão Marabá-São João do Araguaia é apenas uma das muitas que existem no reino da gataria. Sabendo que só nas categorias de base de um clube como o Corinthians foram descobertos nove gatos em 2006, é fácil imaginar que pelo menos um deles poderia, no futuro, decidir um campeonato mundial sub-20 para o Brasil. Quantos de nossos atletas são felinos? Se fosse possível fazer essa conta, a resposta seria de arrepiar os pêlos...

SISTEMA ANTIGATOS

Exames podem ajudar os clubes a se proteger dos felinos

Uma simples radiografia do punho, da coluna vertebral ou da bacia pode estimar a idade biológica de um jogador. Por meio desse exame, é possível enxergar linhas de crescimento nos ossos que permitem calcular, de maneira aproximada, a idade de uma pessoa. A partir dos 18 anos, essas linhas começam a sumir e os resultados ficam cada vez menos precisos.

É prática comum entre os clubes grandes realizar os exames sempre que desconfiam de um possível gato em suas categorias de base. Se a desconfiança quanto à idade persistir, os clubes podem estender as investigações sobre a origem e os documentos do atleta.

Os exames, embora inconclusivos, são uma importante ferramenta para caçar gatos. Porém, eles não são aceitos como prova. Sequer são reconhecidos pela Fifa, porque as pessoas crescem com velocidades diferentes, uma variação natural entre seres humanos que poderia maquiar o diagnóstico.

Um jogador que passou por esses exames foi o baixinho Élton, ex-Corinthians, hoje no São Caetano. Sua documentação atesta que nasceu em 7 de abril de 1986, em Palmeira dos Índios, Alagoas. Placar localizou a certidão no cartório da cidade. Mas o Corinthians, desconfiado, submeteu-o ao exame quando estava sendo observado nas divisões de base. "Élton tinha a idade biológica superior à cronológica", diz o fisiologista corintiano Renato Lotuffo. Ou seja: aparenta naturalmente ser mais velho do que de fato é.

Élton ainda pertence ao Corinthians, mas a mesma sorte não teve outra jovem revelação alvinegra que recentemente chegou a jogar no time principal. A reportagem de Placar apurou que o clube teve receio de que o jogador fosse flagrado como gato e, com isso, resolveu negociá-lo rapidamente para o exterior, ainda que não houvese provas de adulterações.

Radiografia da mão de um adulto

Linhas de crescimento

Radiografia da mão de um adolescente

Por meio de uma radiografia, um especialista pode calcular, aproximadamente, a idade biológica de um ser humano até ele completar 18 anos. A partir dessa idade, as linhas vão sumindo, como na imagem de cima

Fernandão a caráter para o Mundial: ele é a estrela do Inter

INTERNACIONAL BRASIL

FUNDAÇÃO
1909

PRINCIPAIS TÍTULOS
Uma Libertadores, três vezes campeão brasileiro e 37 vezes campeão gaúcho

COMO CHEGOU
Passou por Maracaibo, Nacional, Pumas, LDU, Libertad e finalmente pelo São Paulo na Libertadores

TIME-BASE
Clemer, Ceará, Índio, Fabiano Eller e Hidalgo; Wellington Monteiro, Edinho, Alex (Vargas) e Adriano; Iarley e Fernandão

SITE
www.internacional.com.br

VERMELHO NELES!

O **Internacional** investiu como nunca para ganhar o Mundial de Clubes e fazer de 2006 o melhor ano de sua história

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

O técnico Abelão: comando firme

Jamais o Internacional se lançou a um projeto com tanta dedicação — e dinheiro. Para buscar o título do Mundial de Clubes, no Japão, o clube gastará algo em torno de 6 milhões de dólares (cerca de 12,6 milhões de reais). O megaprojeto previu desde um vôo a Tóquio para 45 pessoas na primeira classe, com escala em Paris, passando por viagens à África para espionar o provável adversário da estréia, até uma minuciosa pesquisa sobre onde comprar carne vermelha em solo japonês. Caso conquistem o Mundial, os jogadores receberão boa parte do prêmio da Fifa, de 4,5 milhões de dólares.

Dias depois da conquista da Libertadores, em agosto, nutricionistas, médicos, fisioterapeutas, dirigentes, preparadores físicos, o técnico e seus auxiliares foram convocados para uma reunião. A primeira medida foi contratar reforços — mas sem extravagância, para não estourar o caixa. Com a saída de Bolívar, Jorge Wágner, Tinga e Sóbis, o Inter foi buscar o lateral-esquerdo da seleção peruana Martín Hidalgo. Do Boca Juniors veio o volante da seleção colombiana Fabián Vargas. Por fim, chegou o meia Pinga, ex-Treviso, que estava há nove anos na Itália. Além disso, sete garotos do Inter B foram recrutados para os profissionais: os goleiros Renan e Eduardo, o zagueiro Danny Morais, o lateral-esquerdo Ramon, o volante Maycon, além dos atacantes Luiz Adriano e Alexandre Pato. Depois de formar o grupo para o Mundial, foi a vez de preparar a logística: viagem, alimentação, acomodações e campos de treinamento.

MÃO SANTA DO AUTUORI

No feriado de 12 de outubro, em Tóquio, a Fifa sorteou os grupos para o Mundial. O caminho do Inter foi "facilitado" assim que o técnico do Kashima Antlers, Paulo Autuori, tirou de um pote de vidro a bolinha com o nome do América-MÉX, para o cruzamento com o Barcelona nas semifinais. Atual campeão do mundo com o São Paulo, Autuori afastou do Inter o fantasma de encarar os mexicanos já na estréia. No caminho colorado estará o Al Ahly, campeão africano, ou o Auckland, time amador da Nova Zelândia e campeão da Oceania, que se enfrentam em 10 de dezembro, ➲

©1 DIEGO VARA; ©2 RENATO PIZZUTTO

em Yokohama. O vencedor pega o Inter, no dia 13, em Tóquio, já nas semifinais. Roberto Moreno, auxiliar do técnico Abel Braga, foi à África assistir ao primeiro jogo entre Al Ahly e Sfaxien pela final da Liga do Campeões africana.

"Também recebi boas informações sobre o Auckland, de um mineiro chamado Bruno, que atuou por lá dois anos atrás. Estaremos bem informados sobre nosso primeiro inimigo", diz. Outra peça fundamental na preparação do Inter, a nutricionista Lenice Carvalho chegará ao Japão dois dias antes da delegação. Ela realizou contatos com o chef japonês do hotel Four Seasons, de Tóquio, e com o chef italiano do Sheraton, de Yokohama, para que não falte nenhum item da dieta colorada. "Nosso grande problema era comprar carne vermelha. Eles não têm rebanho bovino e os jogadores devem consumir pelo menos 300 gramas de proteína ao dia, para acelerar a recuperação muscular", diz Lenice. "Felizmente, conseguimos contato com um frigorífico da Nova Zelândia que exporta carne para o Japão. O problema é o preço: 150 reais o quilo. Mas vamos fazer esse investimento."

Com embarque previsto para 5 de dezembro, a delegação passará de quatro a cinco horas em Paris. Enquanto estiverem aguardando a conexão, os jogadores deverão realizar pelo menos meia hora de caminhada orientada pelo preparador físico Paulo Paixão. Além disso, para evitar problemas circulatórios na viagem, os atletas foram orientados a vestirem agasalho. Nada de jeans ou roupas apertadas.

A primeira classe foi um pedido do departamento médico. Assim, os jogadores poderão suportar as 24 horas de viagem com as pernas esticadas. "Ao desembarcar em Tóquio, na manhã do dia 7, ninguém poderá dormir. Eles treinarão e farão as refeições como se estivessem no horário brasileiro. A idéia é cansá-los para que durmam na hora certa", diz o médico Luiz Crescente.

No Japão, o frio que aguarda o Inter promete chegar a zero grau. Nada que assuste aos gaúchos, acostumados com temperaturas baixas. Ainda assim, a Reebok, fornecedora de material esportivo do Colorado, confeccionou jaquetões especiais e novas toucas, nas cores vermelha, branca e preta, com o escudo do clube. Além disso, o Inter estreará uma nova camiseta no Mundial. Mantido em segredo, o uniforme será de um vermelho mais vivo e terá golas brancas.

Brigando pelo título brasileiro até as últimas rodadas, o Inter decidiu que a melhor forma de se preparar seria manter o time principal no Brasileirão. Assim, Abel Braga só poupou mesmo os jogadores lesionados — como Fernandão, Clemer e Vargas. Até a estréia no Mundial, o Inter terá cumprido 70 jogos oficiais na temporada. "Estamos realizando um trabalho de força e velocidade para que os jogadores possam dar tudo nessas duas partidas no Japão", diz Paixão. "O ideal seria que tivéssemos pelo menos um mês para pensar só na competição, mas, como não será possível, vamos nos adaptar à realidade."

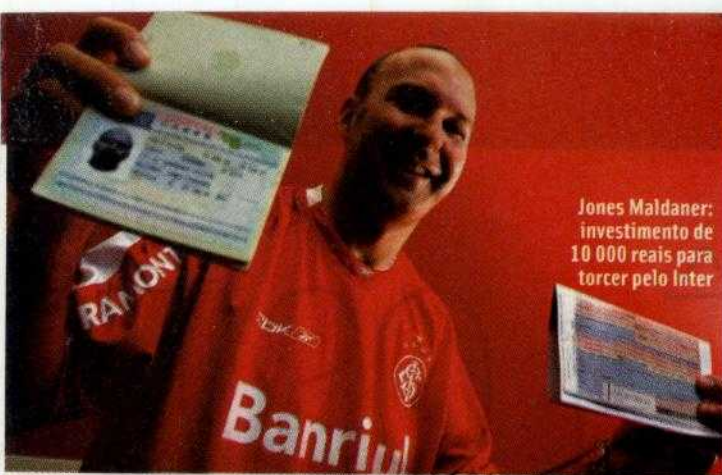
SÃO PAULO É EXEMPLO

A possibilidade de enfrentar o Barcelona na final do Mun-

Wellington Monteiro no alto da pirâmide colorada durante o Brasileirão: o time não parou de vencer

TABELA DO MUNDIAL

1ª FASE	
10/12 - 8h20* (Toyota)	Jogo 1
Auckland City (NZL) _ x _ Al Ahly (EGI)	
11/12 - 8h20 (Tóquio)	Jogo 2
Jeonbuk Motors (COR) _ x _ América (MÉX)	
SEMIFINAIS	
13/12 - 8h20 (Tóquio)	Jogo 3
Internacional (BRA) _ x _ Vencedor Jogo 1	
14/12 - 8h20 (Yokohama)	Jogo 4
Barcelona (ESP) _ x _ Vencedor Jogo 2	
DECISÃO DO 5º LUGAR	
15/12 - 8h20 (Tóquio)	Jogo 5
Perdedor Jogo 1 _ x _ Perdedor Jogo 2	
DECISÃO DO 3º LUGAR	
17/12 - 5h20 (Yokohama)	Jogo 6
Perdedor Jogo 3 _ x _ Perdedor Jogo 4	
FINAL	
17/12 - 8h20 (Yokohama)	Jogo 7
Vencedor Jogo 3 _ x _ Vencedor Jogo 4	

** Todos horários de Brasília*

Jones Maldaner: investimento de 10 000 reais para torcer pelo Inter

dial não amedronta os colorados. Abel Braga promete ir ao ataque contra a turma de Ronaldinho Gaúcho. A vitória do São Paulo sobre o Liverpool é usada como exemplo. "Eles podem ter mais dinheiro que nós, mas não nos intimidam. O Inter vai ao ataque, até se enfrentarmos o Barcelona", afirma o técnico. Para o capitão Fernandão, os mexicanos do América ainda poderão surpreender os espanhóis. "O América tem um time muito forte e o Barcelona terá dificuldade nesse primeiro jogo. Nós também. O Auckland é forte e o futebol da Oceania tem crescido muito, e qualquer time africano hoje mescla técnica e força."

O sonho do título mundial tem deixado os colorados em êxtase. Vitório Piffero, vice de futebol do clube e futuro presidente do Inter para o biênio 2007/2008, não perde a oportunidade de alfinetar os gremistas. No Dia Mundial de Entrevistas, evento realizado pela Fifa no Beira-Rio, a fim de divulgar o campeonato no Japão, o dirigente lembrou que em 1983, quando o Grêmio venceu o Hamburgo em Tóquio e se sagrou campeão do mundo, o torneio ainda era conhecido como Taça Toyota. "A Fifa só reconhece dois campeões mundiais: o Corinthians, em 2000, e o São Paulo, em 2005. Antes disso, tratava-se de um amistoso entre o campeão da Europa e o campeão da Libertadores".

TRÊS MIL FANÁTICOS

Para ir ao Japão, os torcedores precisaram desembolsar de 4 000 a 5 000 dólares. Segundo as agências de viagens que venderam pacotes para o Mundial, mais de 3 000 colorados deverão acompanhar o time. "Precisei apertar as finanças, mas minha esposa entendeu. Ela sabe que esse é um momento único. Não sei se o Inter me dará uma nova chance", diz o administrador Jones Maldaner, 41 anos, que investiu 10 000 reais para seguir a equipe durante 15 dias.

Mesmo aqueles torcedores que não poderão ir ao Japão tentam ajudar o time de alguma maneira. A guia e agente de turismo Cristina Sattoko Miyazaki, 26 anos, de Porto Alegre, encontrou um modo diferente de colaborar. Ela traduziu o hino do Inter para japonês. A versão foi dada de presente ao clube e acabou sendo gravada pelos músicos colorados Neto Fagundes, Rafael Malenotti e Mano Changes. "Queria me envolver de alguma forma e decidi traduzir nosso hino. Ficou bem legal e espero que dê sorte", diz Cristina. Será que o hino vai virar hit no Japão?

IARLEY QUIXERAMOBIM QUER O BI

O atacante Iarley e o meia colombiano Fabián Vargas são os únicos jogadores do grupo do Inter que conquistaram o Mundial de Clubes do Japão. Com o Boca Juniors, eles venceram o poderoso Milan, na decisão de 2003 — Iarley era titular, ao lado de Guillermo Schelotto; Tevez estava na reserva. Pela segunda vez em Yokohama, Iarley diz que o Barcelona não assusta, só tem mais nome que o Inter, e que os jogadores colorados ganharam muita confiança com o título da Libertadores. Aos 32 anos, o atacante promete desembarcar na sua Quixeramobim, no Ceará, com a medalha de campeão, assim como fez ao voltar do título com o Boca.

É possível bater o Barcelona numa final no Japão?
Claro que sim. Quando joguei no Boca, enfrentei o Barcelona com o Camp Nou lotado. Empatamos em 1 x 1, e não teve nada de outro mundo. Eles só têm mais nome que a gente, mas nos 90 minutos o que vale é errar menos. Em 2003, enfrentamos o Milan, contra Dida, Maldini, Cafu, Kaká, Seedorf, Schevchenko e um monte de caras bons. Empatamos em 1 x 1 (gols de Tomasson e Donnet) e fizemos 3 x 1 nos pênaltis.

Você conquistou o Mundial com o Boca Juniors. O que você dirá a seus companheiros de Inter que nunca disputaram esse torneio?
Primeiro, que nosso elenco atual é melhor que o do Boca em 2003. Naquele ano, tínhamos 15 jogadores de alto nível. O Inter tem pelo menos 22 atletas de nível superior. Temos muita reposição. Isso vai ajudar bastante. Depois, que no Mundial as forças se igualam, nem que seja na base da raça.

O Inter tem muitos jogadores jovens no grupo. Não há risco de alguém se assustar com a importância da competição?
Não. Se fosse para pipocar, tínhamos pipocado na final da Libertadores. E passamos por cima do São Paulo.

Você acha que todos os brasileiros torcerão pelo Inter?
Todos, menos os gremistas. Sei que Quixeramobim vai parar para ver o jogo. É a cidade mais colorada fora do Rio Grande do Sul. Sempre sonhei em ser campeão do mundo com um time brasileiro e voltar para Quixeramobim com aquele medalhão bonito no peito.

©FOTOS EDISON VARA

BARCELONA ESPANHA

FUNDAÇÃO
1899

PRINCIPAIS TÍTULOS
Duas vezes campeão da Europa, quatro vezes campeão da Recopa e 18 títulos de campeão espanhol

COMO CHEGOU
Derrotou o Arsenal, da Inglaterra, na decisão da Liga dos Campeões da Europa este ano

TIME-BASE
Valdez, Zambrotta, Puyol, Rafa Marquez e Van Bronckhorst; Xavi, Edmílson e Deco; Giuly, Gudjohnsen e Ronaldinho Gaúcho

SITE
www.fcbarcelona.com

VENCÊ-LOS É POSSÍVEL

Bater o **Barcelona** parecia coisa de outro mundo. Em dois meses, porém, a maldição das contusões diminuiu (e como!) a força dos espanhóis. Sem Messi, Saviola e Eto'o, Ronaldinho é o homem-chave

Derrotar o poderoso Barcelona, atual bicampeão espanhol e campeão europeu, é das missões mais ingratas. Nesta temporada, os catalães jogaram 16 vezes entre Campeonato Espanhol, Liga dos Campeões da Europa e Copa do Rei. Perderam apenas duas, para os milionários Chelsea e Real Madrid, e mesmo assim jogando na casa dos adversários.

O que, então, poderia dar aos outros cinco (mais pobres) concorrentes do Mundial de Clubes a ilusão de que é possível bater o Barça de Ronaldinho Gaúcho? Além da imprevisibilidade dos 90 minutos de uma única partida de futebol, não há muita margem para esta resposta: a dependência que o Barcelona tem de seus atacantes. O técnico holandês Frank Rijkaard raramente abre mão de escalar sua equipe num 4-3-3. Na temporada passada, só reforçava o meio-campo quando o time já estava ganhando. Mas invariavelmente começava o jogo com três atacantes. E o problema, hoje, são justamente os tais atacantes...

Numa maré de azar, em menos de dois meses, o Barcelona perdeu três dos seus principais jogadores para a frente. O camaronês Samuel Eto'o, artilheiro do time, operou o joelho e só volta a jogar em 2007. Leonel Messi, que vinha se destacando na temporada, sofreu fratura num osso do pé esquerdo. Até mesmo Javier Saviola, que seria opção com a lesão dos titulares, teve uma contratura na coxa esquerda.

"Ainda assim o Barcelona vai chegar bem. Porque, mesmo com esses jogadores de fora, tem atacantes de muita qualidade", diz Ronaldinho Gaúcho à Placar. O tais atacantes com "qualidade", candidatos a formar o tridente ofensivo do Barça no Mundial ao lado do próprio Gaúcho, são Giuly, Gudjohnsen e Esquerro. Quaisquer que sejam os dois eleitos, portanto, a diferença técnica para a dupla Eto'o e Messi, em que pesem as eficientes entradas em diagonal de Giuly, será tremenda. Apesar do discurso político de Ronaldinho, com Gudjohnsen o trio de ataque tem ficado imperfeito, tem perdido em qualidade no toque e em movimentação.

Que a solução para os problemas ofensivos do time venham do meio-campo parece improvável. Porque, embora

Rijkaard: "Se Deco vai bem, o Barcelona vai bem"

Ronaldinho e Deco: sem Eto'o e Messi, a tarefa de decidir as partidas é com a dupla

tenha qualidade, chegar ao ataque e fazer gols não é a especialidade do setor. Dos 23 gols marcados pelo Barcelona até a décima rodada do Campeonato Espanhol (houve um gol contra), 20 foram feitos pelos atacantes e dois pelos defensores. Ou seja: nenhum meio-campista marcou.

Mas é bom fazer uma ressalva: mesmo que não costume fazer gols, o meio-campo catalão tem qualidade para criar. Suas peças são Xavi, Iniesta e os brasileiros Edmílson e Motta, além de Deco. Desses, porém, apenas o meia da seleção portuguesa é titular absoluto. É fácil entender por que com Deco é diferente: "Se o Deco vai bem, o Barcelona vai bem", disse o técnico Frank Rijkaard em uma entrevista ao jornal *Zero Hora* quando perguntado sobre quem significava o equilíbrio em seu time.

Mas engana-se quem acredita que o desinteresse do time catalão possa virar uma arma a favor de seus rivais. Se é verdade que na Europa a badalação do torneio é menor do que aqui, no caso do Barça, com seus seis brasileiros (Belletti, Edmílson, Sylvinho, Motta, Deco e Ronaldinho), isso não funciona. "Nós brasileiros estamos muito motivados, porque a gente sabe da importância do Mundial no Brasil e tenta passar isso aos companheiros de clube", afirma Ronaldinho.

"A expectativa é chegar à final e voltar com esse título, que o Barcelona ainda não tem", diz o melhor do mundo. Essa motivação, contudo, não é privilégio do Barça. ✪

COMO PARAR O BARÇA

©FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

O ADVERSÁRIO DO BARCELONA

Fabiano: é ele mesmo, ex-Santos

AMÉRICA — MÉXICO

FUNDAÇÃO
1916

PRINCIPAIS TÍTULOS
10 Ligas Mexicanas
6 Copas do México
5 Copas de Campeões da Concacaf

COMO CHEGOU
Passou por Portmore United (Jamaica) 2 x 1 e 5 x 2; LD Alajuelense (Costa Rica) 2 x 1 e 0 x 0 e Toluca (México) 0 x 0 e 2 x 1

TIME BASE
Ochoa, José A. Castro, Óscar Rojas, Duilio Davino e Cervantes; Villa, Argüello, Mosqueda e Blanco; Claudio López e Cabañas

TÉCNICO
Luis Fernando Pena

SITE
www.esmas.com/clubamerica

ELES SÃO A **TERCEIRA** FORÇA

O América não é bobo. Tem, por exemplo, dois jogadores que estavam na seleção mexicana na Copa: o lateral José Antonio Castro e o goleiro Ochoa. No meio, com a camisa 10, joga o veterano Cuauhtémoc Blanco. Só para o Mundial, chegou por empréstimo o brasileiro Fabiano (ex-São Paulo e Santos), que estava no Necaxa. Ele deve formar dupla de ataque com o paraguaio Cabañas, o artilheiro do time e outra figura que estava no Mundial da Alemanha.

O clube, um dos mais tradicionais do México, foi campeão do Torneio Clausura em 2005 e campeão da Copa da Concacaf em 2006. Vem penando para ir às finais este ano e há algum tempo só fala no Mundial de Clubes.

O técnico, Luis Fernando Tena, 48, é um supercampeão local. Ganhou, na seqüência, o Clausura e o Apertura de 2004, com o Cruz Azul, o Apertura de 2005 e o Clausura de 2006, com o Chiapas, e o Apertura de 2006, com o América. "Não vamos ao Mundial apenas para participar", avisa o treinador, que poupou alguns jogadores durante o segundo semestre visando a competição. Tena sonha alto. E em companhia.

"Há anos o futebol mexicano vem bem. Mas ainda falta uma grande conquista e esta é a chance", afirma o presidente do clube, Guillermo Cañedo White.

Zé Carlo: gol valeu a vaga no Mundial

JEONBUK — CORÉIA DO SUL

FUNDAÇÃO
1994

PRINCIPAIS TÍTULOS
3 Copas da Coréia
1 Liga de Campeões da Ásia

COMO CHEGOU
Foi campeão da Copa da Ásia, batendo o Al Karama, da Síria, nas finais

TIME BASE
Kwoun Sun-tae, Choi Jin-cheul, Kim Young-sun, Kim Hyun-su e Lim You-hwan; Han Je-kwang, Yeom Ki-hun, Jeon Kwang-hwan, Kwon Jip e Jang Ji-hyun; Zé Carlo

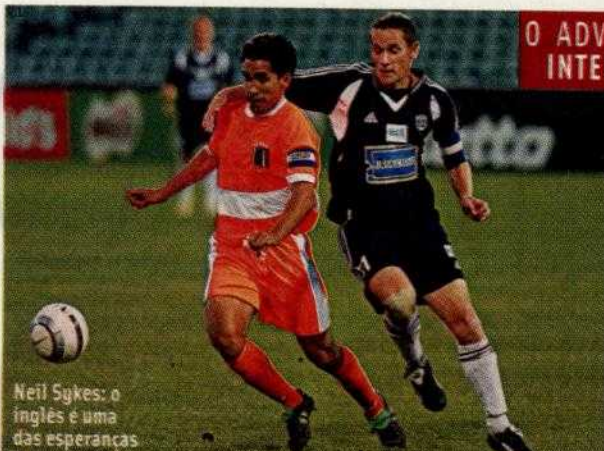
TÉCNICO
Choi Kang-Hee

SITE
www.hyundai-motorsfc.com

UMA ESPERANÇA **BRASILEIRA**

O Jeonbuk Motors, da Coréia do Sul, chega ao Mundial de Clubes empolgado com uma façanha continental: é o primeiro clube de um país do leste a conquistar a Copa da Ásia. E o herói do título foi um brasileiro: José Carlos Ferreira Filho, de 23 anos, um atacante que passou por CRB e Corinthians, de Alagoas, antes de desembarcar no futebol coreano — lá, ele é conhecido pelo apelido Zé Carlo (isso mesmo, sem o "s").

Zé Carlo foi o autor do gol do Jeonbuk contra o Al-Karama, da Síria, no jogo de volta das finais, na casa do adversário. O placar terminou em 2 x 1 para o time sírio, mas os coreanos ficaram com o título (e com a vaga no Mundial de Clubes) porque haviam vencido o primeiro jogo da decisão, na Coréia, por 2 x 0. O gol de Zé Carlo, marcado aos 41 minutos do segundo tempo, garantiu os 3 x 2 para o Jeonbuk na soma dos resultados.

Os Mad Green Boys são bancados pela fábrica de automóveis Hyundai e têm outro brasileiro no elenco — o meia Botti, revelado pelo Vasco da Gama —, além de algumas figurinhas carimbadas da seleção coreana, como o zagueiro Choi Jin-cheul, de 35 anos, veterano das Copas de 2002 e 2006. A revelação é o meia Kim Hyeung-beom, de 22 anos, que vem sendo chamado pela imprensa local de "Riquelme coreano".

Neil Sykes: o inglês é uma das esperanças

AUCKLAND CITY — AUSTRÁLIA

FUNDAÇÃO
2004

PRINCIPAIS TÍTULOS
2 títulos nacionais
Campeão da Oceania (2006)

COMO CHEGOU
Venceu o AS Pirae (Taiti), 3 x 1, na final da Copa da Ásia. A campanha teve ainda 7 x 0 no Sobou (Nova Guiné), 3 x 1 no Marist (Ilhas Salomão), 1 x 0 no AS Pirae e 9 x 1 no Eagles United (Ilhas Fiji)

TIME BASE
Nicholson, Sigmund, Perry, Pritchett e Riki van Steeden; Seaman, Young, Little e Iwamoto; Sykes e Keryn Jordan

TÉCNICO
Roger Wilkinson (ING)

SITE
www.aucklandcityfc.com

CONTANDO COM A **TORCIDA**

Campeão da Nova Zelândia em 2005 e atual campeão da Oceania, o Auckland City não faz grande campanha no torneio neozelandês de 2006. Era o quarto colocado, entre os oito clubes que disputam a competição, até o fechamento desta edição. O elenco tem alguns estrangeiros, mas quase todos anônimos, como os defensores ingleses Liam Mulrooney e Paul Seaman, o meia sul-africano Grant Young e o atacante inglês Neil Sykes.

A "grande" contratação do clube para o Mundial do Japão aconteceu em outubro. O japonês Iwamoto, atacante de 34 anos, fez um contrato de sete semanas e chega com alarde para jogar o torneio. Tem nove jogos e dois gols marcados pela seleção japonesa, nos anos 90, quando Paulo Roberto Falcão era o treinador. O mais curioso é que foi o próprio atleta quem procurou o clube sugerindo sua contratação para o torneio.

Iwamoto, que nunca atuou fora do Japão, é parte de um plano de marketing, de atrair torcedores no país do sushi e contar com apoio nos jogos. O site do clube já tem muita coisa escrita em japonês pensando nisso.

O técnico da equipe é o inglês Roger Wilkinson. Ex-jogador, ele já dirigiu as seleções sub-17 e sub-20 da Nova Zelândia e tem muito prestígio no país.

Wael Ryad (*dir.*) e Ahmad el-Sayed: será que agora vai?

AL AHLI — EGITO

FUNDAÇÃO
1907

PRINCIPAIS TÍTULOS
5 Copas dos Campeões da África e 31 Campeonatos Egípcios

COMO CHEGOU
Venceu o bicampeonato da Liga dos Campeões da África ao bater o Sfaxien por 1 x 0, fora de casa, na segunda final

TIME BASE
Al Hadary, Al Shater, El Sayed e Gilberto; Barakat, Mensah, Mustafa, Flávio e Sedik; Meteb e Aboutrika

TÉCNICO
Manuel José (POR)

SITE
www.ahlueqypt.com (em árabe)

ELES SÃO OS **VETERANOS** DA VEZ

Dos seis participantes do Mundial, o egípcio Al Ahly não foi só o último a se classificar para a competição. Foi também o que conseguiu a vaga de forma mais dramática, graças a um gol marcado aos 47 minutos do segundo tempo na final da Liga dos Campeões da África. O gol de Mohamed Aboutrika — melhor jogador da competição — garantiu a vitória por 1 x 0 sobre os tunisinos do Sfaxien e o bicampeonato continental. Assim, a equipe será a única que disputou o Mundial do ano passado a voltar ao Japão em 2006.

Agora, contudo, a expectativa é deixar uma imagem melhor do que em 2005, quando a equipe caiu logo na primeira partida, com uma derrota para o Al Ittihad, quebrando uma invencibilidade de mais de 18 meses do time. "Estamos presentes pela segunda vez para apagar a má impressão deixada no ano passado", afirmou Aboutrika. O jogador, porém, vê o cansaço como uma das principais dificuldades para que o time do técnico português Manuel José vingue. "Há duas temporadas que jogamos seguidamente na liga egípcia, na Liga dos Campeões e no Mundial de Clubes. E como temos muitos estrangeiros também participamos das eliminatórias da Copa e amistosos", disse.

Isso realmente poderá pesar? A resposta só virá no dia 10 de dezembro, no jogo contra o Auckland.

DE VOLTA AO TOPO

Nem o frio, nem os zagueiros, nem o ciúme dos colegas. Nada foi capaz de barrar a virada de **Diego**: desprezado pelo Porto, ele virou a maior estrela do Campeonato Alemão

POR **PATRICK MORAES, DE BREMEN** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Há quatro anos, Diego formava com Robinho e Kaká a novíssima trindade do futebol brasileiro — a geração talhada para as Copas de 2006 e 2010. Na primeira, Diego perdeu a vez. Para a próxima, ele recomeça a lutar por uma vaga longe do status de astros dos dois outros craques, protagonistas dos badalados Milan e Real Madrid. Dono de uma trajetória oscilante após um início de carreira avassalador, o meia do Werder Bremen quer evitar novos tropeços, como o fracasso vivido no Torneio Pré-Olímpico e o ostracismo que viveu no Porto, onde foi afastado do elenco. "Houve épocas em que eu estava por cima. Eu penso nisso. Cheguei à seleção antes que o Robinho. Poderia ter me firmado antes, mas esse momento vai chegar", diz Diego, na confortável sala de sua casa alemã. Ele soma oito participações em jogos da equipe principal do Brasil — nenhuma, ainda, como titular.

Após a decepção portuguesa, Diego, com apenas 21 anos, reencontrou o sucesso na bela e hospitaleira Bremen, cidade de 547 000 habitantes no norte da Alemanha. O meia recusou a proposta de dois clubes paulistas para persistir no sonho de brilhar na Europa e assinou com o Werder Bremen, que levara a pior na disputa com o Porto em 2004. A aposta revelou-se certeira desta vez. Em

©FOTO PIER GIAVELLI

Cartaz promove Werder x Borussia: Diego é o chamariz

quatro meses, o meia virou o atleta mais badalado do Campeonato Alemão, viu renascer o prestígio perdido em Portugal e foi de novo lembrado para a seleção, após uma ausência de um ano e meio. "É isso que sempre busquei no exterior. Quero fazer carreira, mas sem ser esquecido no Brasil. Meu objetivo sempre foi participar da seleção", diz. "Em Portugal, ficava triste a todo momento. Porque eu sei que antes estava naquele caminho e, de repente, as coisas..." Ele nem completa a frase.

A jornada portuguesa revela-se um trauma. É quando ele não economiza palavras e esquece a diplomacia. Depois de desembarcar na Europa como uma das contratações mais caras da história do clube, em julho de 2004, o meia terminou a temporada melancolicamente. Nos últimos três meses de contrato sequer figurou no banco de reservas, assistindo ao jovem Anderson, ex-Grêmio, conquistar seu lugar. "Tenho certeza absoluta que meu problema no Porto nunca foi futebol. Se fosse, seria fácil de resolver. Não sou o melhor jogador do mundo, mas sei que tenho condições de fazer parte da equipe do Porto", afirma. Diego não descarta a hipótese de que os desacertos com seu contrato e a cobrança tenham minado o relacionamento com a diretoria do clube. "Em nenhum momento eles cumpriram o contrato comigo. Sempre recebia salários e prêmios atrasados. Nunca aceitei que justificassem o que estavam fazendo usando o exemplo de outros jogadores. Se fizeram um contrato comigo, teriam de cumpri-lo", diz o jogador. Já na Alemanha...

Diego virou o queridinho do Werder. Já ganhou dois prêmios de melhor jogador do mês conferido pela tradicional revista *Kicker*, tem a melhor média de notas da competição e disputa a artilharia do torneio — está com seis gols, a dois do sérvio Marko Pantelic, do Hertha. De acordo com o departamento de marketing do clube, a camisa 10 de Diego é a mais pedida na loja que funciona dentro do moderno Weser-Stadion. Tamanho sucesso abriu o apetite do Werder Bremen. Na loja já há um cachecol estampado com o nome do brasileiro, status conferido apenas aos quatro jogadores do Werder que fazem parte da seleção alemã (Klose, Frings, Borowski e Mertesacker). A estampa de Diego tem lugar de destaque na capa do calendário 2007 do Werder Bremen e em breve vai virar papel de parede para celular.

Os motivos para a idolatria são quase sempre os mesmos: "Ele é o melhor, é um fora-de-série", justificou Tino Limdemann, 18 anos, desafiando o frio do outono de Bremen com a camiseta de Diego às costas, à espera do jogo contra o Borussia Dortmund. Na saída da loja, com a camisa nova na sacola, Clemens Bäcker, 25, tinha explicação mais curiosa para a escolha. "O nome é diferente. É bom para uma camisa." E não são apenas os torce-

Na loja do Werder, Diego puxa os selecionáveis alemães da equipe

Troféu de jogador do mês: segundo a *Kicker*, Diego é o melhor do Campeonato Alemão

OS ESCUDEIROS

O sucesso de Diego na Alemanha tem a colaboração de dois fiéis escudeiros. Funcionário do Werder Bremen desde 1999, Roland Martinez é o tradutor oficial do clube para português e espanhol e virou a sombra de Diego. Está com ele durante as preleções e, durante as partidas, fica no banco de reserva para repassar as orientações do técnico Thomas Schaaf. Mas também ajuda o meia a resolver problemas extracampo como contas de celular e visitas a lojas de carros — por enquanto, Diego tem um Mercedes. "Minha primeira função era explicar o vocabulário básico do futebol: passe, cruzamento, lateral, falta, impedimento... Hoje, ele já entende bastante as perguntas nas entrevistas, mas ainda tem dificuldade para respondê-las. É quando eu o ajudo", afirma Roland, que diz ter aprendido o português por causa da admiração pelo futebol brasileiro. "Já havia aprendido o espanhol, mas não era suficiente para ler as reportagens sobre o futebol no Brasil. E agora tive a sorte de conhecer o Diego e o Naldo, que são pessoas muito queridas e nada arrogantes", afirma.

A empregada Janaína é a outra fiel companheira de Diego em Bremen. Ela responde pela arrumação da casa e pela cozinha e já havia acompanhado o jogador também durante a passagem portuguesa: "Ele sempre pede comida brasileira. Pensei que seria difícil arranjar os ingredientes aqui na Alemanha, mas já descobri que posso encontrar de tudo num mercadinho. Só o feijão mesmo é que tivemos que trazer na mala. De resto, até churrasco já teve!"

Mertesacker, Borowski, Frings, Klose e Diego: os selecionáveis e o brasileiro são as "grifes" do clube

dores do Werder que tiram o chapéu para Diego. Logo após a derrota do seu Bayern Munique para o Werder por 3 x 1, o Kaiser Franz Beckenbauer reconheceu: "Hoje, ele faz a diferença".

Tanta badalação foi recebida com reservas pelos colegas de time. Uma discussão entre Diego e Torsten Frings durante a derrota para o Stuttgart, no início do campeonato, levantou especulações sobre uma crise de ciúmes entre os medalhões da equipe e o novato. Frings cobrou mais espírito de equipe ao brasileiro e o centroavante Klose pediu que Diego fosse menos individualista. Dois meses depois e com o time na vice-lideranca da competição, Klose tem um discurso polido sobre o meia. "Ele é um bom camisa 10, que chuta muito bem a gol. Está bem integrado ao time e isso é importante porque se reflete no seu desempenho e nos ajuda a repetir a boa participação que tivemos na temporada passada", disse, como quem diz que o Werder já vinha bem sem o brasileiro, à Placar. O técnico Thomas Schaaf foi menos contido: "Ele se encaixa muito bem na equipe. Seu desempenho até aqui tem sido excelente".

Diego garante que as arestas foram aparadas, com algumas adaptações em seu estilo de jogo. "Aqui, o meia precisa pensar de forma muito mais rápida. No Brasil, você tem um tempo maior para definir a jogada. A marcação aqui é dura, mas não desleal. Tive que aprender a decidir as jogadas de forma veloz e me aproximar do gol", explica, garantindo que as discussões com Frings foram superadas. "Dentro de campo, estamos dispostos a tudo para fazer o Werder vencer. O Frings tem sido muito importante na minha adaptação ao futebol alemão", diz.

Fora de campo, a adaptação é menos turbulenta, apesar do frio e da distância dos familiares. Diego mora sozinho numa casa de dois andares em Schwachhausen, bairro de classe alta de Bremen, a poucos passos do principal parque da cidade. Numa casa branca, ainda com poucos móveis, mata a saudade dos amigos e da namorada Bruna pela internet e diverte-se com a mesa de sinuca que ocupa uma porção generosa da sala. É ali que o meia enfileira seus troféus e recebe a visita do zagueiro Naldo, companheiro de clube e vizinho de porta. Nos passeios, opta pelos restaurantes mexicanos e brasileiros e curtas viagens de carro para cidades vizinhas: "Não vejo por que sair daqui para um outro país. O clube tem me dado todas as condiçoes que eu almejava".

Diego tem contrato com o Werder por mais quatro anos, até a próxima Copa. "É um bom momento para o jogador renovar", diz, num sorriso que o trai e revela autoconfiança, antes de retomar a diplomacia habitual sobre a seleção. "Meu primeiro objetivo era voltar. Depois, quero ocupar o meu espaço. O bom jogador sempre tem lugar. Kaká e Robinho enfrentaram uma concorrência forte quando chegaram à seleção. Mas souberam esperar o momento certo", diz. "Vamos deixar as coisas acontecerem. Tem muito tempo ainda." Melhor que ninguém, Diego sabe o poder que o tempo tem para mudar as coisas. ✪

Camisa com o número 10 é a mais pedida na loja do Werder

© FOTOS DENISE MENCHEN

Kia e Dualib em tempos de trégua: o bolo desandou

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ

Unidas, Fifa e Polícia Federal esquentam as investigações sobre lavagem de dinheiro da parceria **Corinthians x MSI**

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **RAMON E. MUNIZ**

Se você acha que a situação do Corinthians já é ruim, aguarde por 2007... Pela primeira vez desde que o acordo de parceria com a MSI foi celebrado, em janeiro de 2005, o clube e seus dirigentes correm risco real de enfrentar problemas na Justiça brasileira.

Em abril de 2005, dois promotores do Grupo de Apoio e Combate ao Crime Organizado do Ministério Público de São Paulo (Gaeco) produziram relatório devastador contra a parceria. Apontaram que o chefe por trás do grupo de Kia Joorabchian era o russo Boris Berezovski, acusado de crimes que incluem assassinatos, lavagem de dinheiro e financiamento de grupos guerrilheiros, além de estar condenado e procurado em seu país e nos Estados Unidos. Ele vive exilado em Londres, onde tem a proteção do governo local.

Apesar de o relatório sobre a MSI apontar fortes indícios de lavagem de dinheiro no Parque São Jorge, o texto era inofensivo para o Timão. Pelas leis brasileiras, o suposto crime de lavagem teria de ser investigado apenas por autoridades federais (Ministério Público Federal e Polícia Federal).

Após o término da Copa do Mundo, a Fifa resolveu entrar de sola. Viu que o Brasil era ponto importante na rota de investidores suspeitos e resolveu agir. Depois de criar um grupo de combate à lavagem de dinheiro, a Fifa convidou a Polícia Federal brasileira para discutir o assunto.

A PF destacou Protógenes Queiroz, o mesmo delegado que havia trabalhado em parceria com o Gaeco para prender e denunciar o árbitro Edílson Pereira de Carvalho pela manipulação de resultados no Brasileiro do ano passado. Como não havia nenhuma investigação em curso na PF,

Queiroz "abraçou" o relatório do Ministério Público de São Paulo (aquele que era "inofensivo") e o transformou em inquérito. As mesmas acusações contra a MSI, da qual seus dirigentes caçoavam, de repente viraram uma enorme sarna para o Corinthians coçar.

O empenho da Fifa se explica porque a entidade morre de medo de investidores como Kia Joorabchian. Gente que hoje está acima dos clubes, que é dona de jogadores e pode colocá-los, do dia para a noite, no uniforme que bem entender. Para a Fifa, é bem mais fácil manter um clube sob sua tutela...

Queiroz, que já fez duas viagens à Suíça, é o delegado mais "midiático" da PF. Foi ele quem prendeu, além de Edílson Pereira de Carvalho, o contrabandista Law Kin Chong e o ex-prefeito Paulo Maluf. Além de competente, Queiroz adora um barulho, e isso é o que não falta numa investigação sobre o Corinthians...

AS TRAPALHADAS DE DUALIB

Oficialmente, a MSI sempre negou a participação de Boris Berezovski na empresa, embora Dualib deixasse escapar que se encontrara com ele na Europa, a negócios. Pior do que isso: ao ser interrogado por Queiroz, o presidente corintiano achava que iria sair-se muito bem em sua batalha pessoal contra Kia ao ligá-lo a Boris e ao levantar dúvidas sobre a idoneidade do iraniano. Na linguagem policial, isso tem nome: "confissão". A relação é simples. Confessar a participação de alguém que é condenado por fraudes financeiras e acusado de lavagem de dinheiro na parceria corintiana coloca o clube, automaticamemte, na condição de suspeito.

Mas não parou por aí. Dualib também deixou rastros documentais, exemplo dos contratos de compra e venda dos atletas da MSI, como o de Carlitos Tevez com o Boca Juniors, cuja movimentação financeira foi toda feita em contas do exterior. Motivo simples. No contrato, consta que o Corinthians é o pagador de 16 milhões de dólares. Aí, o delegado pergunta: "De onde vem esse dinheiro?" E Dualib responde que não sabe... Que apenas assinou a papelada. Na linguagem técnica, isso chama-se "prática do laranja", caracterizada quando alguém aparece à frente de negócios de outra pessoa

> "Essa turma escolheu o Brasil para fincar raízes porque acreditava que isso aqui era uma **república de bananas"**
>
> Antonio Roque Citadini, ex-vice de futebol corintiano

que por diversos motivos fica oculta nas transações. Pior fez o ex-dirigente Paulo Angioni, que abriu contas para a MSI e diz que nem sabe que tipo de movimentação se fez nelas.

Nada disso deve levar a dupla para a cadeia, mas poderá dar enorme dor de cabeça, inclusive com um possível bloqueio de bens de Dualib. Mais "esperto" foi o vice-presidente corintiano Nesi Cury, que reconheceu ter participado das reuniões com investidores da MSI, mas que por não falar inglês não sabe do que foi tratado. "Ao contrário do Dualib, ele ganha a possibilidade de, se for acusado, dizer que não sabia de nada", diz uma autoridade brasileira que participa das investigações.

Kia e Boris correm sério risco de terem prisões preventivas decretadas pela Justiça no Brasil. Boris Berezovski, que teve de prestar depoimento à PF quando esteve no Brasil em maio, assustou-se com a quantidade de informações que a polícia tinha a respeito dele e da MSI.

"Essa turma escolheu o Brasil para fincar raízes porque acreditava que isso aqui era uma república de bananas, que nossas instituições não investigariam nada", diz o ex-vice de futebol corintiano Antonio Roque Citadini, que também já foi ouvido pelo delegado Queiroz.

A reportagem de Placar procurou Dualib, Angioni e Kia para conversar sobre as investigações. Dualib não comenta o caso. Angioni, muito abalado, tem dito aos amigos que abriu contas para a MSI apenas de "boa fé". E Kia mandou recado: está tranqüilo e à disposição da PF.

Para o empresário iraniano, há seis meses sem pisar em solo brasileiro, as coisas são realmente mais fáceis vistas do outro lado do oceano Atlântico. ✪

NA MIRA DA PF VEJA QUEM PODE SER INDICIADO

Boris Berezovski
Magnata russo, apontado pelo Ministério Público como o chefão oculto da MSI. É procurado na Rússia por diversos crimes.

Badri Patarkatsishvili
Magnata georgiano. Na mesma situação de Boris, é apontado como seu sócio.

Pini Zahavi
Empresário israelense, tem negócios com a MSI e já foi apontado por Dualib como investidor do fundo. Nega ter participação.

Alberto Dualib
Presidente corintiano, deixou rastros que podem apontá-lo como um laranja da MSI.

Nesi Cury
Vice-presidente corintiano, alegou que não fala inglês e, portanto, não entende o que se passa na parceria.

Andrés Sanches
Ex-vice de futebol, participou da primeira diretoria Corinthians/MSI e se envolveu nas negociações para o contrato. Hoje, está na oposição.

Paulo Angioni
Ex-diretor da MSI, abriu contas em nome da empresa, mas diz não ter participado de nada. Pode ser caracterizado como "laranja".

RONI E MARINHO
A dupla de artilheiros simboliza o novo perfil de jogador que o Galo procura: pouco badalado e muito esforçado

A NOVA FACE DO GALO

Depois de viver o vexame de ser rebaixado, **Atlético Mineiro** retoma seu lugar na Série A embalado por uma torcida apaixonada e promete um "mergulho na modernidade"

POR **EDSON CRUZ** DESIGN **RAMON E. MUNIZ**

Nada de capetas vestidos com capas vermelhas, enormes tridentes nas mãos, caldeirões efervescentes exalando enxofre. Para o Atlético-MG, o inferno da Segundona virou paraíso. O time resgatou a auto-estima, voltou a marcar gols e obter vitórias convincentes, equilibrou as contas e ainda provou que, além de fanática, possui a torcida mais fiel do Brasil.

Explicar o caos que levou o Galo ao rebaixamento no ano passado não é difícil. Tudo começou com uma política equivocada da diretoria, que nos últimos dois anos privilegiou os medalhões. Eles representavam uma das folhas de pagamento mais altas do país — 1,2 milhão de reais por mês — e não davam retorno em campo. No mesmo período, o clube renegou a prata da casa. Era difícil ver algum jogador formado no clube até mesmo no banco de reservas.

O pior é que as lambanças não pararam aí. A diretoria fez mais: atrasou salários e promoveu um grande rodízio de técnicos. Só em 2005, quatro treinadores se revezaram no comando da equipe (Procópio Cardoso, Tite, Marco Aurélio e Lori Sandri). O caos parecia se repetir no início desta temporada. Os medalhões foram embora, mas uma outra barca de ilustres desconhecidos aportou no clube. O Galo contratou a rodo — 35 reforços. Alguns deixaram a equipe sem mesmo entrar em campo, como o atacante Jamelli. No último jogo antes da Copa da Alemanha, o time aparecia na modesta décima colocação entre os 20 clubes da Série B, o que fez a diretoria trocar o técnico Lori Sandri por Levir Culpi. Durante a Copa, o Galo fez uma intertemporada de um mês. O período serviu para Levir conhecer o grupo.

©1 EUGÊNIO SÁVIO

Unidos pelo sofrimento, os torcedores do Galo esqueceram rixas e diferenças e abarrotaram diversas vezes o Mineirão para empurrar o time ladeira acima

TOLERÂNCIA ZERO

O vira-vira aconteceu no segundo semestre. A diretoria colocou os salários em dia, decretou o fim da estabilidade de emprego (com contratos de três meses) e estipulou prêmios por objetivos. Uma revolução que logo surtiu efeito dentro de campo. E Levir, experiente na Série B, conseguiu dar sentido de equipe ao grupo. O técnico apostou nas categorias de base e fez o time acreditar na sua força. "Mesmo nas derrotas, em vez de bronca, o Levir incentivava quem estava errando mais. E isso motivou todo mundo", diz o atacante Roni.

A boa fase coincidiu com a chegada de Roni ao time. Em 12 jogos seguidos, o atacante de 29 anos fez 13 gols. "É um momento mágico na minha carreira. Em princípio, trocar o Goiás *[que disputou a última Libertadores]* pelo Atlético não era um bom negócio, mas acabou se tornando. Com o Galo, tive uma grande valorização", diz. "Ou por canal aberto ou pay-per-view, todos os jogos do Atlético foram transmitidos", afirma Roni, que prometeu à torcida estender sua permanência em Belo Horizonte. Um dos motivos é que a mulher Andréa e as filhas Victória (6 anos) e Maria Eduarda (4 anos) se adaptaram bem à capital mineira.

Parceiro de Roni em boa parte do campeonato, o atacante Marinho viveu uma temporada abençoada. Literalmente. Antes da partida contra o Gama, em 21 de julho, dona Lia, mãe do artilheiro, preparou uma água benta. Marinho e o companheiro Danilinho beberam e o resultado foi divino: dois gols cada um na vitória por 4 x 2, no Mineirão, pondo fim a um jejum de sete jogos sem vitória.

Ao lado de Levir, Roni ainda transmitiu confiança para a garotada que participou da tragédia do rebaixamento. O goleiro Diego, o zagueiro Lima, o lateral Thiago Feltri, o volante Rafael Miranda e os atacantes Éder Luís e Tchô vivenciaram a dramática experiência. "Além desse moral baixo, os adversários entravam em campo como se fossem disputar uma final de Copa do Mundo quando viam nossa camisa. Na verdade, jogamos 38 finais", diz Levir.

Foi preciso também revolucionar o estilo de jogo da equipe. "A gente começou a atacar como time grande e a se defender como time pequeno", afirma o meia Marcinho.

VAMOS SUBIR, GALÔÔÔ!

No clube, é consenso que essa transformação não daria em nada não fosse a torcida. Tanto que o Galo aposentou a camisa 12 em homenagem a ela. Nesta Segundona, mais de 500 000 atleticanos viram os jogos do time no Mineirão. Em algumas partidas, a venda antecipada chegou a 40 000 ingressos.

O Galo se deu ao luxo em alguns jogos fora de casa de levar a campo mais torcedores do que os

anfitriões, como aconteceu nos jogos contra o Santo André e o Gama. "Os resultados apareceram e a torcida se transformou numa bola de neve", diz o técnico Levir Culpi.

Autor dos livros *Torcidas Organizadas de Futebol* e *Lógicas no Futebol*, o antropólogo e professor da Universidade Federal de São Carlos (SP) Luiz Henrique de Toledo diz que o fenômeno de crescimento da torcida no campo tem explicação. "O rebaixamento poderia ser comparado a um ritual de exclusão e provação, algo quase religioso. Os torcedores se acreditam participantes fundamentais para a retomada da normalidade, que é ver o time na elite do futebol", afirma. De acordo com o professor, como as guerras, o rebaixamento traz também um espírito maior de solidariedade.

Kátia Rúbio, presidente da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte e professora da USP, diz que há duas explicações para o fenômeno. "O torcedor quer resgatar o orgulho do time que sempre foi um grande vencedor. Além disso, o apoio é uma forma de cicatrizar as próprias feridas. Ele deixa de ser alvo de gozações da torcida rival", afirma a professora. O fator mais positivo detectado por ela é que a torcida passa a ser uma massa única, e as divisões internas tendem a se extinguir nesse momento de sofrimento.

Independentemente das explicações dos espe-

Levir Culpi: especialista em acessos, deve ficar para 2007

"A gente começou a atacar como time grande e a se defender como time pequeno"
Marcinho, meia do Galo

cialistas, de olho nos números, o departamento de marketing do Atlético explorou como pôde a febre atleticana. Dez mil camisas estampadas com o novo grito da torcida (Vamos subir, Galôôôôô!) foram vendidas em poucas horas na loja oficial do Galo. Com a boa fase, outras 100 000 camisas oficiais saíram das prateleiras da loja somente este ano. "Vamos fazer muitas ações para que cada vez mais torcedores assistam em campo aos jogos do Galo", diz o diretor de futebol Luiz Otávio Valadares, o Ziza.

Com o rebaixamento, as gordas cotas de TV da Série A minguaram. Mas, como a folha de pagamento também diminuiu, o Atlético conseguiu economizar gordura. Com a poupança, finalizou a Cidade do Galo, como foi batizado o centro de treinamento. Agora o Atlético conta com um moderno CT, com quatro campos oficiais, academia completa e toda a infra-estrutura para os departamentos médico e de fisioterapia. A Cidade ficou melhor no início de novembro, quando um moderno hotel foi inaugurado. O hotel possui apartamentos bem equipados e um bom refeitório, salão de jogos e muito conforto. O mais importante é que o clube deixou de gastar 25 000 reais com diárias pagas a hotéis em Belo Horizonte durante a concentração para cada jogo no Mineirão. Um outro hotel, onde hoje residem cerca de 80 atletas da categoria de base, já havia sido inaugurado em 2005.

Para continuar subindo, a diretoria atleticana está agindo rápido. "Quem mostrou serviço será valorizado, mas o grupo precisa de mais tarimba em algumas posições", diz Ziza. Comenta-se que o volante Paulo Almeida (hoje no Corinthians), o atacante Kelly (ex-Cruzeiro) e o lateral-esquerdo Triguinho (São Caetano) podem ser anunciados a qualquer momento. A diretoria sonha seguir o exemplo do Grêmio e fazer em 2007 uma temporada que leve à Libertadores no ano seguinte. Em 2008, o Galo comemora seu centenário. E nada melhor que comemorar por cima. ✪

©2 FUTURA PRESS, ©3 EUGÊNIO SÁVIO

Um cortiço chamado PINHEIRÃO

Em péssimo estado, arena vira isca para o obscuro **Real Brasil** fisgar jogadores

POR **ALTAIR SANTOS** DESIGN **RAMON E. MUNIZ**

Inaugurado em 1985 para ser a redenção do futebol paranaense, o Pinheirão acabou se transformando em mausoléu de problemas. Propriedade da Federação Paranaense de Futebol, o estádio curitibano nunca conseguiu cativar os clubes e as torcidas do estado. Sem ter quem usá-lo, virou albergue para jogadores "sem-teto". Na falta de alternativas de uso, a Federação cedeu no ano passado o alojamento e os campos auxiliares do Pinheirão para o Real Brasil. O clube é de propriedade do empresário Aurélio Almeida e conta com um plano de marketing no mínimo mentiroso. Em seu site (www.realbrasicf.com.br), o Real se vende como um centro formador de jogadores. Jovens com idade entre 14 e 20 anos ganham o direito de ter

Quartos desarrumados, camas sem colchões, cozinha imunda e proliferação de ratos: exemplos da degradação do Pinheirão

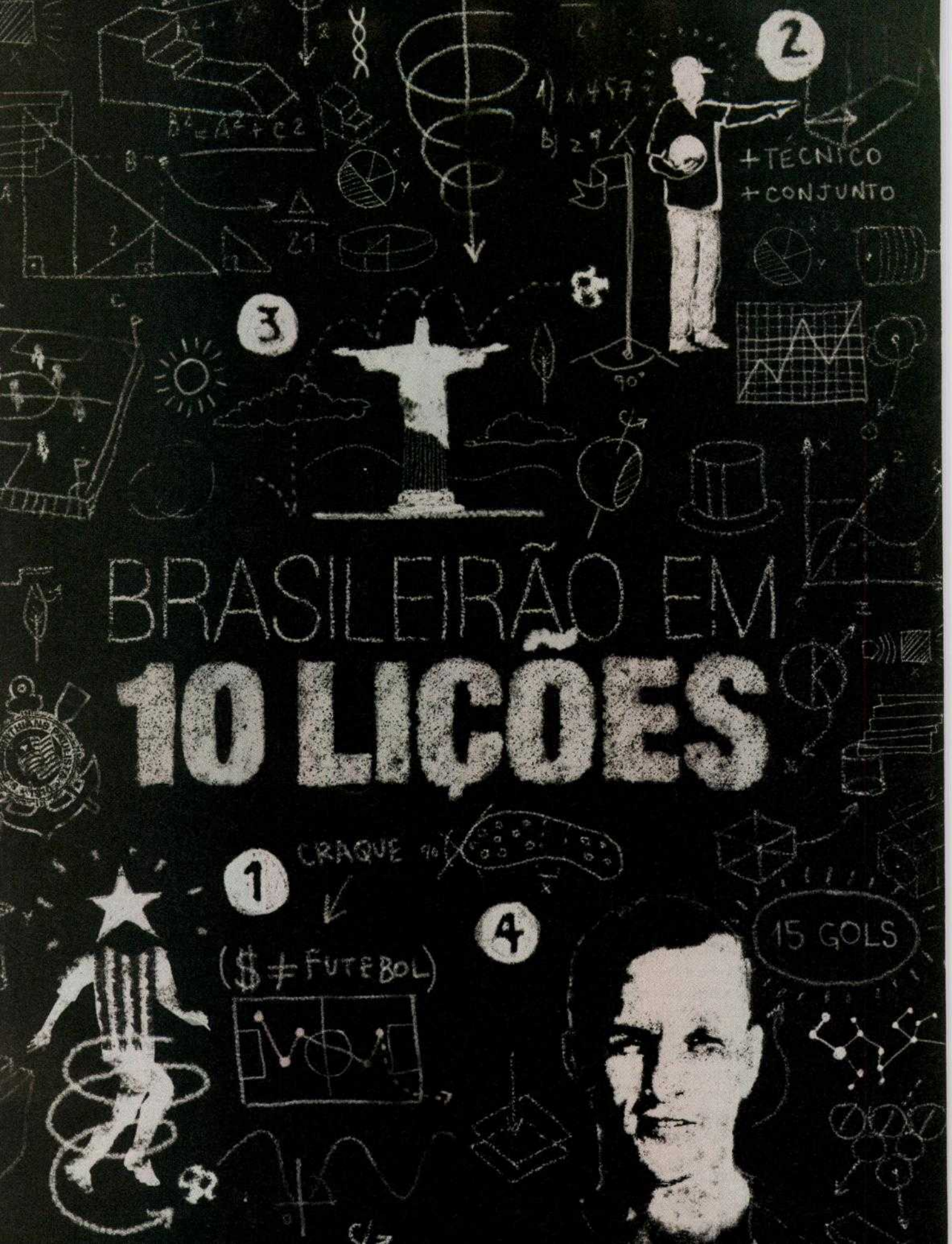
uma chance no futebol se estiverem dispostos a pagar 6 600 reais por ano. Em troca, o Real promete oferecer treinamentos de alto nível, infra-estrutura invejável, participações em torneios nacionais e internacionais e a possibilidade de profissionalização em "grandes equipes". Sobre a infra-estrutura oferecida, o site diz o seguinte: "Nosso parque de treinamento, com três campos de futebol, no Estádio do Pinheirão, em Curitiba, oferece toda a estrutura necessária para acomodar os jogadores. Temos o refeitório, que oferece alimentação diária completa e caseira, nutritiva e balanceada; acomodações amplas e confortáveis, com camas e ótimos colchões; vários banheiros completos; salões de lazer, segurança e locais arborizados para caminhadas."

A realidade, porém, mostra um cenário bem diferente. O alojamento do Pinheirão está longe de ser o hotel cinco estrelas vendido pela internet. A ponto de no dia 11 de outubro quase metade dos 60 jogadores que ocupavam o local terem se revoltado contra as más condições de tratamento. Quartos com goteiras, camas com colchões rasgados, falta de comida e infestação de baratas, pulgas e até ratos causaram a rebelião. "Faltava comida e até água em algumas ocasiões. Conheci a estrutura pela internet e fui para lá. Caí no golpe", disse o jogador Alex dos Santos, 20 anos, um dos rebelados, que retornou para a casa de seus pais em São Paulo. Como o alojamento do Pinheirão comporta no máximo 30 atletas, alguns tiveram que dividir quartos improvisados nos camarotes inferiores do estádio. Placar viu as condições de moradia de dois jogadores, identificados como Raul e Éder. Eles dividiam um espaço de menos de 10 metros quadrados e, para compensar a fraca alimentação do alojamento, improvisaram uma cozinha no camarote. Os dois foram contratados como profissionais para disputar a Segundona do Campeonato Paranaense. Como o Real foi eliminado na primeira fase, outros jogadores que estavam nas mesmas condições de Raul e Éder decidiram ir embora sem receber os salários atrasados. Os dois insistiram em suportar a situação precária para ver a cor do dinheiro. "Chegamos em abril e só recebemos certo no primeiro mês", disseram.

No site do Real Brasil, há dois telefones, cujos números, porém, estão desligados. No endereço que seria da sede administrativa do clube, a informação obtida foi de que não há mais nada no local. A Federação Paranaense de Futebol deu um ultimato ao clube para que deixe as instalações do Pinheirão até dezembro deste ano. O superintendente da FPF, Laércio Polanski, afirmou que o Real deve aluguéis e que a instituição não tem nada a ver com a confusão ocorrida. Já o dono do Real, o empresário Aurélio Almeida, dá outra versão: "Arrendamos o Pinheirão por dez anos e pagamos adiantado. Mas todos sabem que o estádio tem problemas. Às vezes cai a luz, há infiltração. Não podemos mexer numa casa que não é nossa", afirmou.

Aurélio Almeida, dono do Real Brasil, que arrendou o Pinheirão

"Todos sabem dos problemas. Cai a luz, há infiltração...

Aurélio, um ex-jogador que atuou boa parte da carreira no México, agora promete deixar o Pinheirão em 2007 e transferir a estrutura do Real Brasil para Campina Grande do Sul, na região metropolitana de Curitiba. Mais uma vez, no site do clube, ele vende uma infra-estrutura invejável. Numa área de 29 alqueires, promete instalar o projeto "Realizando Sonhos" com o Real Brasil. Profissional em vender ilusões, Aurélio Almeida já deixou rastros de pesadelo em cidades como Toledo e Maringá. Entre 2002 e 2004, ele arrendou o Toledo Esporte Clube e o Grêmio Maringá com a promessa de levá-los para a primeira divisão do Campeonato Paranaense. Porém, os dois times tiveram de fechar as portas por causa de dívidas trabalhistas e com fornecedores, deixadas pelo empresário. Agora, caminha para fazer o mesmo com o clube que ele próprio criou.

BRASILEIRÃO EM
10 LIÇÕES
2
+ TÉCNICO
+ CONJUNTO
3
1
CRAQUE
4
($ ≠ FUTEBOL)
15 GOLS

Veja o que a edição 2006 do torneio tem a **ensinar** para técnicos, jogadores, cartolas, torcida, imprensa...

POR **LÉDIO CARMONA** DESIGN **ANTONIO CASTRO**
ILUSTRAÇÕES **NELSON PROVAZI**

Fim de ano é tempo de balanço. E chegou a hora de tirar algumas lições do Campeonato Brasileiro de 2006. Uma competição que teve poucas estrelas, mas que deixou vários ensinamentos para todos os que estiveram envolvidos. Torcedores, dirigentes, treinadores e, claro, jogadores podem obter muitas conclusões desse período de disputa. Basta estar disposto a aprender. E, em alguns casos, é preciso não ter preguiça de enxergar o óbvio. Placar fez uma lista dez decretos baixados pelo Brasileirão. Agora é só "colar" e seguir o caminho correto em 2007.

1 MUITO **MEDALHÃO** ATRAPALHA

Um time recheado de estrelas pode, em alguns casos, ser sinônimo de caos, vaidade e, no fim, desespero. O Campeonato Brasileiro apenas consolidou a lição da seleção na Copa 2006. Clubes que investiram em nomes de peso naufragaram, como o Fluminense. Outros só pegaram no tranco quando a turma da pose foi substituída por jovens loucos para mostrar serviço — caso do Corinthians. Não existe mais, no esporte competitivo de hoje, a velha tese de que só o craque resolve. Às vezes, divide. Como aconteceu nas Laranjeiras, onde o grupo de elite recebia em dia, enquanto uma outra parte vivia o "mês com mais de 30 dias". Conclusão: ídolos são sempre bem-vindos, mas nunca se deve ignorar quem corre "por" e "para" eles.

2 VALE A PENA INVESTIR EM **TREINADOR**

De novo, ficou a constatação (óbvia) de que trocar treinador a cada duas ou três derrotas é um engano. O Fluminense, por exemplo, mudou seis vezes de técnico no ano e comeu o pão que o diabo amassou. Mesmo caso do São Caetano, que trocou de comandante como quem troca de camiseta. Os números falam mais alto: os primeiros colocados — São Paulo, Internacional, Grêmio, Santos, Vasco e Paraná — não mexeram nos treinadores durante a competição. E quem só alterou uma vez, casos de Botafogo, Cruzeiro e Figueirense, também teve desempenho satisfatório. É preciso mudar de cardápio na churrascaria do futebol nacional. Pôr o técnico no espeto e depois assá-lo é coisa de quem só sabe conviver com a azia.

3 A PRAIA É DE NOVO DOS **CARIOCAS**

Após anos como motivo de chacota, o futebol carioca recuperou boa parte do seu prestígio no Brasileirão-2006. Com exceção do Flu, Botafogo, Flamengo e Vasco deram bons exemplos aos seus torcedores. Tudo porque deixaram a vaidade de lado, agiram com pés no chão, melhoraram sua estrutura, confiaram nos treinadores e não perderam a responsabilidade diante das folhas salariais. A época dos desatinos e dos investimentos sem planejamento parece ter fixado endereço apenas nas Laranjeiras.

4 O **ARTILHEIRO** SUMIU!

Onde foram parar os goleadores em atividade no Brasileirão? Está certo que muitos dirão que tivemos menos jogos... Mas não justifica. A três rodadas do fim da competição, o artilheiro era Souza, dispensado de Vasco e Internacional e sem dar certo no futebol português, com apenas 16 gols (média de 0,45 por partida). Desde 1996, quando Paulo Nunes (Grêmio) e Renaldo (Atlético-MG) terminaram na frente, com os mesmos 16 gols, a marca não era tão pálida. Pior: sequer houve briga pelo primeiro lugar. Souza herdou o posto sem ter nenhum concorrente direto. Há uma escassez de bons centroavantes no Brasil. E, se formos ainda mais severos, ela se arrasta desde o ano passado, quando o goleador foi o quase quarentão Romário (22 gols). E iremos ainda mais fundo se lembrarmos que, em 2004, Washington, do Atlético Paranaense, se tornou o maior recordista numa edição do campeonato (34), enquanto Dimba, no ano anterior, fez 31.

5
FUTEBOL = GANHAR!
SPFC
6
7
8
X + α | Y - B | Δ = O
42° | 25° | 0°
10
(SÉRIE A > SÉRIE B > SÉRIE C)
9
PONTOS CORRIDOS:
3
3 + 3
3 + 1 + 3
3 + 1 + 3 + 3
3 + 1 + 3 + 3 + 1...
CAM

5 PRIORIZAR É **GANHAR**

Acabou a ladainha de que não é possível disputar duas competições importantes ao mesmo tempo. São Paulo e Internacional chegaram à final da Libertadores sem, em nenhum momento, abrirem mão de buscar o título do Brasileiro. Tanto que, na competição nacional, chegaram na frente. Outro exemplo foi o Atlético-PR. Seu melhor momento no Brasileirão foi quando teve que se desdobrar também na Copa Sul-Americana. O time se encaixou, teve uma série de vitórias consecutivas e atropelou o Nacional-URU pelas quartas-de-final do torneio da Conmebol. Sem direito a descanso. E o Internacional só poupou jogadores, de olho no Mundial de Clubes, em novembro, a partir da 35ª rodada. A única prioridade no futebol é ganhar. O resto é luxo ou medo de vencer.

6 VIVA, O **TAPETÃO SUMIU!**

Nada como um Campeonato Brasileiro sem a desagradável presença dos asteriscos (*) em sua tabela de classificação. Após uma edição emporcalhada pelo apito enlameado de Edílson Pereira de Carvalho, a competição em 2006 transcorreu sem nenhuma lambança no tapetão. Claro que erros e equívocos de árbitros voltaram a ser notícia. Clubes resmungaram. Torcedores, dirigentes, jogadores e técnicos formularam teorias da conspiração. Mas, definitivamente, não houve nenhuma anormalidade que reavivasse os malfadados asteriscos. Não é exagero dizer que tivemos uma disputa (lembram de 2005?) sem jogos "contaminados". Xô, Edílson!

7 AS **REVELAÇÕES** SÃO DEFENSORES

A safra de jovens artilheiros foi mesmo das mais fracas neste Brasileirão. Foram poucas revelações no campeonato, a maioria delas voltada para evitar gols, jamais para fazê-los. Se garimparmos muito, talvez possamos tirar Rômulo, do Grêmio, e Soares, do Figueirense, como camisas 9 de futuro. As reduzidas "descobertas" jogam na retaguarda. Casos do ótimo goleiro Diego Cavalieri, do Palmeiras, e dos laterais Marcelo, do Fluminense — já vendido ao Real Madrid —, Denis, do Santos, e Ilsinho, do São Paulo. No meio de campo, Lucas, do Grêmio, Renato Augusto, do Flamengo, e.... e... acabou!

8 INGRESSO **MAIS BARATO** DA PÉ

E como dá. Além da promoção habitual, presente desde o ano passado, alguns clubes decidiram baixar o preço das entradas e se deram bem. São Paulo, na Série A, e Atlético, na B, foram os mais ousados e fizeram uma briga particular pelo direito de receber o maior público numa partida. Seus torcedores compraram a idéia e, nos jogos realizados no Mineirão e no Morumbi, o sucesso de bilheteria era garantido. O mesmo pode-se dizer dos clubes gaúchos. Com promoções para associados, Grêmio e Internacional se fartaram de ver Olímpico e Beira-Rio lotados. Não basta ter torcida. É preciso saber cativá-la.

9 SUCESSO DOS **PONTOS CORRIDOS**

O torcedor se rendeu ao sistema dos pontos corridos. Na reta final, quase todos os times tinham algo a disputar. Título, vaga na Libertadores ou Sul-Americana, o sagrado direito de não ser rebaixado... A cada início ou fim de rodada, era comum ver gente nos estádios com uma tabela de classificação nas mãos, fazendo contas. É o formato mais simples e mais justo de disputa e, após muita resistência e saudade dos mata-matas, prevalece o conceito de que o campeão é aquele que soma maior número de pontos nos dois turnos. E a CBF já avisou que não pretende mudar o sistema de pontuação.

10 SÉRIES **B** E **C** NÃO SÃO O **INFERNO**

Claro que o ideal é jamais sair da primeira divisão. Mas, a cada ano que passa, fica claro que Segundona e Terceirona não são os monstros que muitos imaginam. Todos os grandes clubes que passaram pela Segundona nos últimos anos, como Botafogo, Palmeiras, Grêmio e Atlético-MG, voltaram ao grupo de elite revigorados, muito bem casados com seus torcedores e em situação financeira igual ou até melhor do que quando jogavam na Série A. Os estádios estiveram cheios, e o Galo foi o campeão de bilheteria nas três divisões. E a Série C, mesmo ainda sem um formato ideal, começa a se consolidar: teve um octogonal decisivo empolgante. O torcedor também passou a entender a competição e o Bahia, mesmo em baixa, conseguiu ter uma média de público bem perto da dos três primeiros colocados na primeira divisão. ✪

Guarani campeão brasileiro de 1978: passado muito distante

COMO DESTRUIR UM CAMPEÃO

O **Guarani**, melhor time do Brasil em 1978, vive o drama de não ter futuro

POR **ELIAS AREDE JÚNIOR** DESIGN **RAMON E. MUNIZ**

Como afundar um clube que já foi campeão brasileiro? De que forma exterminar uma agremiação que projetou craques como Careca, Evair, Neto e Amoroso? A fórmula é simples: pegue um grupo político vitorioso e promova a cisão; depois, escolha um presidente folclórico e outro de questionável competência e receba de mão beijada a omissão do Conselho Deliberativo. A seguir, contraia dívidas que totalizem 80 milhões de reais e enfrente 150 ações trabalhistas. Para completar, enfraqueça as categorias de base e deixe as poucas revelações nas mãos de empresários. Ou venda os atletas a preço de banana. Leve tudo isso ao gramado e a conseqüência será certeira: quatro rebaixamentos em sete anos e uma posição desesperadora na Série B do atual Brasileirão.

A receita só traz dissabores a torcedores como Eugênio Brando Grigolon. Aos 76 anos, esse guarda civil aposentado presenciou as glórias do Guarani. O acesso à primeira divisão do Paulistão em 1949. O título brasileiro de 1978. O vice-campeonato em 1986. Hoje, no entanto, Grigolon está amargurado. Decepcionado e angustiado. "Antes, dava gosto assistir aos jogos do Guarani. Hoje, é só tristeza", afirma.

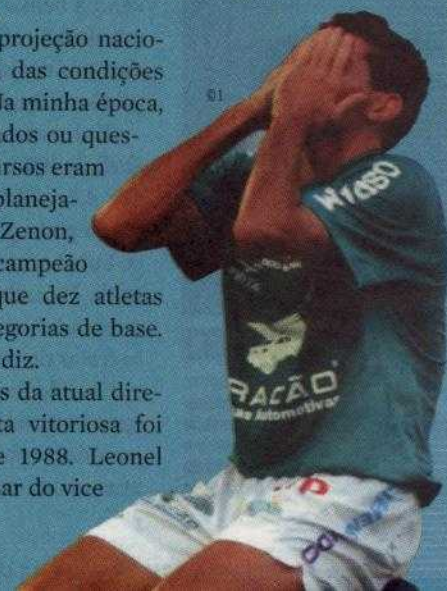
No período de 1970 a 1988, a receita era simples. Havia investimento nas categorias de base e a contratação de veteranos para dar suporte. Foi com essa metodologia que se obteve o título de 1978. "Éramos do mesmo grupo político. Em janeiro de 1978, eu fui para o Conselho Deliberativo e o Ricardo Chuffi *[ex-presidente, já falecido]* assumiu e nos levou ao título", afirma o presidente Leonel Martins de Oliveira, reconduzido ao cargo em junho passado.

Os atletas ganhavam projeção nacional e não se queixavam das condições oferecidas pelo clube. "Na minha época, não havia salários atrasados ou questões trabalhistas. Os recursos eram mínimos. Mas havia planejamento", diz o ex-meia Zenon, que recorda: no elenco campeão de 1978, nada menos que dez atletas eram revelações das categorias de base. "E cinco eram titulares", diz.

Torcedores e membros da atual direção dizem que a receita vitoriosa foi desvirtuada a partir de 1988. Leonel Martins de Oliveira, apesar do vice

▼ O zagueiro Goeber lamenta o rebaixamento do Bugre no Paulistão deste ano

©1

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Torcedores doam dinheiro em urnas: forma de amenizar a crise financeira do clube

no Brasileiro de 1986 e da boa performance no então Módulo Amarelo da Copa União, perdeu a eleição para Luiz Roberto Zini, que mudou a receita, adotando dois ingredientes peculiares: a contratação desenfreada de jogadores e a troca constante de técnicos. Zini se defende. Diz que tinha à disposição um orçamento mensal de 50 000 reais e que essas negociações eram vitais para manter o Guarani em igualdade de condições com os grandes clubes. "Revelei jogadores como Elano, Amoroso, Luizão e Renato. Eu comprava bem, vendia bem e revelava muitos jogadores. Só faltou um título", afirma. Quanto aos treinadores, ele diz que muitos saíram por vontade própria. Em sua gestão, o Bugre foi terceiro no Brasileiro de 1994.

O ex-presidente Leonel Martins: saída apontada por alguns como o início da derrocada

Zini assegura ter deixado o clube saneado em abril de 1999, após vender o atacante Robson Ponte por 4,5 milhões de dólares ao Bayer Leverkusen. "O culpado por essa situação é o ex-presidente José Luís Lourencetti, que mesmo com um orçamento de 15 milhões de reais por ano deixou o clube quebrado", acusa Zini, que se afastou do clube para tratar de uma doença grave e dos seus negócios.

Coincidência ou não, a crise bugrina se agravou após a entrada de Lourencetti. Sua gestão culminou com dois rebaixamentos no Campeonato Paulista, uma queda no Torneio Rio-São Paulo (2002) e outra no Campeonato Brasileiro (2004). Para piorar, o clube quebrou financeiramente. Hoje, o Guarani tem 800 sócios — já chegou a contar com 26 000 — e apenas 60 000 reais mensais para sobreviver. As cotas de TV referentes a 2007 já foram gastas e há uma dívida de 2,3 milhões de reais para ser quitada junto ao Clube dos 13. Só de impostos, o Bugre deve 46 milhões de reais. A quantia de cheques sem fundo chega a 1 milhão. Milhares de bens estão penhorados, inclusive uma perua de transporte financiada. As contas de telefone (12 meses de atraso) e do açougue não foram quitadas. Outro ponto de mistério na gestão de Lourencetti foi uma tentativa de parceria com uma empresa chamada IRL Turbo System, desmascarada tempos depois devido a diversos problemas de registro comercial. Ainda ficou como herança a ação trabalhista movida por Toninho Cerezo, que foi técnico do Guarani até a primeira rodada da Série B deste ano.

Hoje o clube precisa saldar uma folha salarial de 240 000 reais. Os atrasos no pagamento de salários são constantes e alguns foram pagos graças a empréstimos contraídos em nome de terceiros, pois o clube está sem crédito. O técnico Luís Carlos Barbieri, que pediu demissão após nove rodadas, chegou recebendo apenas uma ajuda de custo.

Nas últimas rodadas da Série B, com a perspecti-

O time reunido pouco antes de um jogo da Série B e o atual técnico Waguinho Dias: fiasco em mais um campeonato

va de um novo rebaixamento, a torcida entrou em desespero. No dia 4 de novembro, após empate por 1 x 1 com o Ituano no estádio Brinco de Ouro, um grupo de torcedores se dirigiu ao flat em que residiam alguns jogadores. Após bate-boca, o volante André Conceição teria dado dois tiros para o alto. Ele nega, mas o clube decidiu afastá-lo. A Polícia Civil investiga o caso. A situação saiu novamente de controle após a derrota em casa para o América-RN por 2 x 1. Dois dias depois, torcedores invadiram o clube e quebraram os vidros da sede administrativa, que também registrou o sumiço de documentos. Para completar o quadro, alguns atletas foram dispensados por atraso nos salários e contenção de despesas. Outros, como o lateral-esquerdo Ademar, saíram de Campinas com medo de represálias de torcedores.

Soluções? Na atual conjuntura, o jeito é apelar à criatividade. Em alguns jogos, urnas foram colocadas para pedir doações aos torcedores. A renda dos jogos (70% do total) está destinada ao pagamento das ações trabalhistas. Uma ONG foi aberta por torcedores para arregimentar recursos e obter materiais e serviços. "Se não conseguirmos revelar um atleta do porte de Kaká, vamos demorar dez anos para sair dessa situação", diz o diretor financeiro Jurandir Assis. A torcida têm saudade da época em que o Guarani era reconhecido como potência. "No título de 1978, cheguei ao estádio com minha família uma hora antes de o jogo começar. Hoje, não tenho vontade nem de acompanhar os jogos pela televisão", diz Eugênio Grigolon. Outros não perdem a esperança. "Ainda sonho em ver o Guarani voltar a disputar títulos. Mas antes precisamos levantar o clube, que está deitado", afirma o presidente Leonel Martins de Oliveira, ávido por dias melhores.

LOURENCETTI: VILÃO OU VÍTIMA?

Afastado pelo Conselho Deliberativo, o ex-presidente José Luís Lourencetti não aceita as críticas e diz que a maior parte da dívida foi gerada por questões trabalhistas. Segundo ele, ex-funcionários com salários baixos ganharam diversas ações na Justiça. Reclama da falta de lealdade da Futebol Brasil Associados (que congrega os clubes da Série B), que teria prometido uma verba de 450000 reais e repassou apenas 50 000. "Nos deram apenas hospedagem e transporte. Assim fica difícil fazer futebol", afirma. Hoje lamenta o fato de sua vida particular ter sido abalada, principalmente com a mulher e as filhas, que são hostilizadas na cidade. "Por isso, só quero ajudar como fanático torcedor."

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI, ©2 AAN

O PROV

Do alto de seu pouco mais de 1 metro e meio, o cartola **Marco Aurélio Cunha** ganha admiradores entre os são-paulinos na mesma proporção com que coleciona desafetos entre os rivais

POR **LUIS AUGUSTO SÍMON**

DESIGN **ROGERIO ANDRADE**

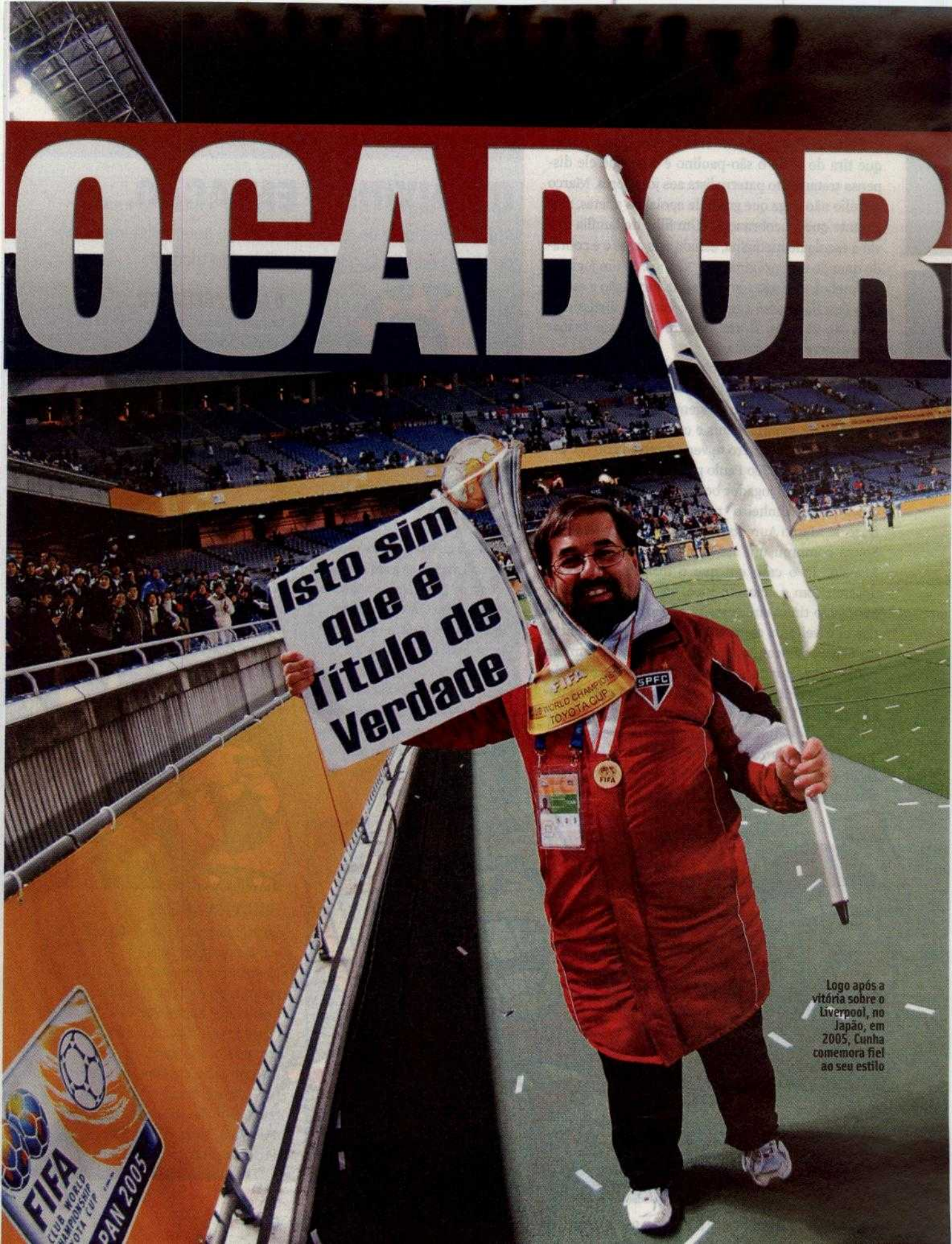
Quando tinha 12 anos, na metade dos anos 60, Marco Aurélio Cunha não titubeava ao responder à pergunta "O que você vai ser quando crescer?". "Médico do São Paulo", dizia.

Pois o baixinho de 1,56 metro conseguiu mais. Mesmo sem acertar um chute, virou uma espécie de ídolo pela forma como defende o clube. E, talvez o mais importante para os torcedores, como provoca os rivais — o gostinho é especial quando se trata de corintianos. Ah, sim, ele conseguiu ser médico do São Paulo. E superintendente de futebol. Hoje sonha com a presidência, atualmente ocupada por seu ex-sogro, Juvenal Juvêncio.

Marco Aurélio acredita ter assumido o papel de porta-voz de um clube perseguido. "Comecei defendendo jogadores que eram chamados de pipoqueiros. Gente como Lugano e Luís Fabiano, um absurdo! A torcida não podia desmoralizar nossos jogadores", diz. Mas o que ele considera seu grande teste como escudeiro tricolor ocorreu no triste dia 27 de outubro de 2004. No segundo tempo do jogo São Paulo x São Caetano, o zagueiro Serginho, do time adversário, cai no gramado, vítima de parada cardiorrespiratória; morre uma hora depois, no hospital. "Havia dúvidas, suspeitas de negligência, e eu, como médico do clube, tomei a frente. Mostrei que o São Paulo não tinha culpa e que não havia nada de errado com as ambulâncias do Morumbi. Isso me deu força junto aos torcedores, que aumentou quando passei a defender o clube da imprensa", diz.

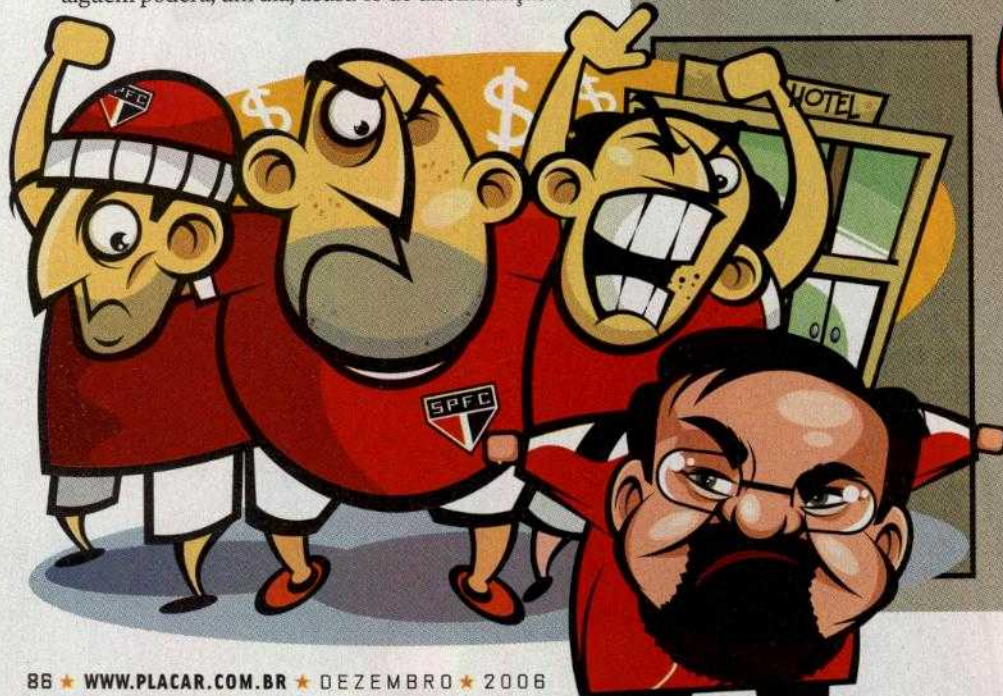
Esse "defender da imprensa", para Marco Aurélio, faz sentido: ele vê parcialidade no jornalismo esportivo. "A crônica é corintiana. A gente se cansa de ganhar deles, e os jornais não falam da nossa vitória, mas da derrota deles. Isso me deixava louco. E nossos dirigentes sempre tiveram um estilo olímpico, de não responder." Hoje, Marco Aurélio se diz satisfeito ao ver que seu estilo fez seguidores. "Fico feliz quando vejo o ex-presidente Marcelo Portugal Gouvêa bem mais solto na televisão, também brincando com os corintianos", afirma.

Há quem veja no seu jeito bocudo um paralelo com Antonio Roque Citadini, ex-vice presidente do Corinthians. Ambos têm em comum o fato de assumirem a torcida contra rivais. "A semelhança, se existir, pára por aí. Eu entendo de futebol, e o Citadini não entende nada. É só ver os jogadores que ele contratou para o Corinthians. Ele fala mal da MSI, mas também contratou cada bonde", diz Marco Aurélio, que recebe pronta resposta do corintiano. "Nem sei do que ele está falando. Quando eu era dirigente do Corinthians, a gente ganhava do São Paulo cedo, à tarde e à noite. O Marco Aurélio é como Salieri, o grande pianista do mundo até o surgimento de Mozart. Ele viveu a vida inteira com inveja de Mozart, e foi infeliz", afirma Citadini. ➲

©FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Logo após a vitória sobre o Liverpool, no Japão, em 2005, Cunha comemora fiel ao seu estilo

Além das comparações com Citadini, uma crítica que tira do sério o são-paulino é a de que ele dispensa tratamento paternalista aos jogadores. Marco Aurélio não nega que gosta de apoiar os atletas, mas garante que há cobranças. "Um filho de família rica vai à escola de medicina, estuda seis anos e é cobrado quando está próximo dos 30 anos. Já um jogador de futebol, que não tem a mesma formação e estrutura familiar, passa a receber cobranças fortíssimas com 20, 21 anos. É um exagero que pode acabar com a carreira", explica.

Para exemplificar as cobranças, Cunha cita dois casos. Um de sucesso e outro nem tanto. O primeiro é o de Souza, a quem o dirigente disse que era hora de parar de comprar tênis e carro para investir em algo sólido. "Não quero te ver na entrada do CT pedindo camisa do São Paulo para vender, como acontece com muito jogador bom que não cuida da vida e fica mal de dinheiro" teria sido mais ou menos a frase de Marco Aurélio para o atleta. Há três meses, Souza comprou um apartamento para a mãe, em Maceió. Já o caso em que o dirigente fracassou ocorreu com o atacante Rico, em Porto Alegre. "O São Paulo tinha emprestado o Rico ao Grêmio. Ele não aproveitou a chance e foi parar nos aspirantes. Eu estava passeando e o encontrei à noite, em um restaurante, quando ele devia estar concentrado. Fui à mesa dele, dei um abraço e falei que havia desistido dele. Ele entendeu o recado."

Pode-se discutir se são justas ou não as críticas que fazem a Marco Aurélio Cunha por falar e aparecer demais. Mas uma coisa é certa: dificilmente alguém poderá, um dia, acusá-lo de dissimulação. ✪

O BAIXINHO EM AÇÃO...

Alguns exemplos de atitudes (às vezes pouco diplomáticas) de Marco Aurélio Cunha como dirigente tricolor

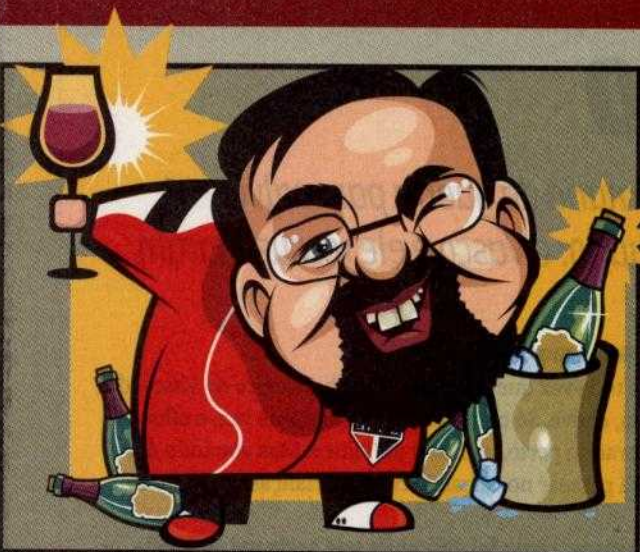
APOSTA CERTEIRA

Quando chegou ao São Paulo em 1987, Raí era alvo de grande desconfiança. Era só o "irmão de Sócrates", e nem ele mesmo tinha tanta certeza sobre sua qualidade. Nessa conjuntura, numa viagem de avião após uma derrota, foi procurado por Marco Aurélio Cunha e, numa conversa sobre o quase imbatível Milan da época, ouviu que ainda seria o "Gullit do São Paulo". Em 2003, às vésperas de se aposentar, foi a vez de Raí procurar Marco Aurélio, para lembrar o diálogo já esquecido pelo dirigente. A conversa terminou com um "Acho que eu fui, não é, Marco?" Os dois se falam muito até hoje.

O ALVO PREDILETO

Nenhum clube sofre tanto com a língua ferina de Marco Aurélio como o Corinthians. Um dia após o time cair na Libertadores deste ano, Cunha deu uma entrevista para a televisão no CT do São Paulo. Sacou da carteira um bilhete de metrô e mostrou: "Esse é o passaporte dos corintianos, que não conseguem sair do Brasil". Pouco depois, quando o rival ocupava a lanterna do Brasileiro, ele levou um estranho rádio-lanterna ao Morumbi. De novo, não perdeu a oportunidade de cutucar: "Esse é o rádio do corintiano. Tenho pena. Não quero que eles caiam. Meu gosto é ver o Corinthians atrás, mas não tanto que a gente não consiga ver!"

DURO NA QUEDA

Em 2002, durante a disputa da Copa dos Campeões, em Natal (RN), torcedores da Independente foram até Marco Aurélio pedir dinheiro para pagar o hotel e para voltar a São Paulo. "Disse que não ia pagar, que aquilo era extorsão. Eles falaram que eu não iria durar muito, que iriam me derrubar. Falei para eles tentarem." O resultado? "Estou no clube até hoje. Me chamavam de safado, mas o dinheiro do clube eles não levaram!"

FALA NA CARA

Na primeira final da Libertadores deste ano, Inter 2 x 1 sobre o São Paulo no Morumbi, o locutor gaúcho Pedro Ernesto Denardin ganhou notoriedade nacional quando disse que o Inter estava "rasgando a bandeira do campeão do mundo" e "deixando o São Paulo de joelhos". No jogo de volta, no Beira-Rio, Denardin cercou-se de dois seguranças parrudos para narrar a partida. O baixinho Marco Aurélio bem que tentou entrar na cabine da Rádio Gáucha para falar com o narrador, mas foi barrado. "Disseram que o Pedro Ernesto não ia falar. Então eu gritei e perguntei do que ele tinha medo, se o Inter era tão poderoso e o São Paulo tão pequeno? Se o São Paulo foi humilhado, ele tinha de ter coragem de falar comigo. Mas não teve."

PUXADINHO NÃO!

Antes da primeira final da Libertadores de 2005 contra o São Paulo, o Atlético-PR fez um baita esforço para aumentar seu estádio, deixá-lo dentro das regras da Conmebol e poder jogar na Arena da Baixada. O empenho e a velocidade das obras, porém, não impressionaram Marco Aurélio. "Não adianta fazer um puxadinho na véspera. Futebol profissional não é assim", disse o dirigente, pressionando para o veto da Conmebol. A partida foi para o Beira-Rio, um campo neutro, e terminou 1 x 1. Após o empate, o técnico atleticano Antonio Lopes tentou estimular seus jogadores dizendo que o São Paulo já havia encomendado o chope para a festa da vitória. Ironizando a fama elitista da torcida são-paulina, Marco Aurélio negou: "Falei que a gente não comemora com chope. Preferimos vinho".

APOIO CALADO

No início de 2004, Lugano foi à reserva. "Vi que ele sentiu o baque. Achou que era injustiça, mas nada falou. Eu precisava fazer algo, mas não era hora de falar", conta Marco Aurélio. Ele então deixou um bilhetinho em sua chuteira: "Força, confie em você. Seu momento chegará". Lugano não falou nada. Até 2006, quando, já ídolo, deixou o clube. Procurou Cunha para um abraço e da carteira tirou o bilhete: "Isso me ajudou muito. Não vai sair da minha carteira, até o fim da vida".

VAI PARA O TRONO?

Marco Aurélio Cunha quer a presidência do São Paulo. Seria depois de um segundo mandato de Juvenal Juvêncio, em abril de 2008, já que o grupo da atual situação não teria um nome para se candidatar? "Não quero ser candidato de um grupo só. Tenho respeito por todos os sócios", diz, já em tom de campanha.

Nem mesmo a possível concorrência de Rogério Ceni, outro candidato em potencial, o assusta: "O Rogério é uma grande figura, uma reserva moral do clube. Mas ainda falta o extracampo, que ele vai conseguir. Eu já estou preparado".

Dois pontos de seu "plano de governo" são aumentar o licenciamento de roupas com a grife São Paulo e expandir o clube para todo o país. "Seria preciso ter quatro novos São Paulo, em regiões diferentes. Um modo de levar nossa marca a todo Brasil, conseguir torcedores, revelar jogadores e dar vazão àqueles formados no clube", afirma, citando como exemplo um possível São Paulo em Santa Catarina. "Começaríamos na segunda divisão e subiríamos para a primeira. Ganharíamos torcida e poderíamos trazer para o time principal os que mais se destacaram, além de vender gente para o exterior."

É bom não duvidar das pretensões de Marco Aurélio Cunha. Para quem queria ser médico do clube e virou ídolo da torcida, a presidência não parece algo tão impossível.

Por Flávia Ribeiro

Dom Sebastião

Leandro Amaral, tal qual a crença no rei que retornaria da guerra para salvar Portugal, é responsável pelo milagre em São Januário: o Vasco e ele ressuscitaram

Você surgiu como grande promessa, chegou à seleção, jogou na Itália. Mas não conseguiu dar continuidade, não teve boas passagens por São Paulo, Corinthians, Palmeiras. É culpa da cirurgia que fez no joelho no ínicio da carreira? Ela foi mal feita?
Não tenho como avaliar, não posso dizer que foi mal feita. Acho que não, era um problema complicado mesmo. Não fui o mesmo por algum tempo, mas agora não vejo diferença. Perdi um ano: seis meses parado, sem jogar, e outros seis recuperando ritmo e segurança. Hoje, não sinto diferença no meu jogo em relação ao que jogava antes da operação.

Apesar de ter só 29 anos, você chegou a ser personagem de reportagens sobre "esquecidos", atletas sem clube. Pensou em parar? Ficou deprimido, consultou algum psicólogo?
Nunca desanimei. Não precisei nem de psicólogo. Sou muito guerreiro, não balancei. Tinha um objetivo e corri atrás. Sempre soube que teria uma nova oportunidade. Ouvia comentários de que eu não tinha dado certo em clubes grandes e só pensava em mostrar que não era verdade. Me apeguei foi mais ainda em Deus. Sou evangélico, isso me ajudou. E hoje estou no Vasco, estou bem.

Você ficou três meses sem clube, até que o Vasco o contratou. Já estava ficando desesperado?
Chegaram a me ligar de alguns clubes nesse período, mas eu não aceitei porque havia uma possibilidade de eu ir para um time europeu. E foi coisa de Deus, porque esses clubes que me ligaram foram São Caetano, Fortaleza e Santa Cruz, que estão lá embaixo no Brasileiro. Então o Vasco me chamou.

Você sentiu alguma desconfiança quando chegou?
Não. Só cheguei com a cobrança de fazer gols, porque o ataque não fazia. E o ataque melhorou com minha entrada, então foi ótimo. A impressão que tive ao chegar foi a melhor. Querendo ou não, os repórteres de São Paulo passam uma outra idéia do Rio: que os clubes são desorganizados, que não há estrutura. Pelo menos a estrutura do Vasco é ótima. Acho que só a do São Paulo é melhor. Fora que cheguei no aeroporto já com medo de ser assaltado, pensando em arrastão, só faltou eu tirar o tênis. Em São Paulo, a gente pensa que não dá para andar pelas ruas do Rio. E não é nada disso.

E no Rio tem a praia...
É, só que toda vez que o Renato *[Gaúcho, técnico do Vasco]* dá uma folga, chove. Só consegui mergulhar uma vez, e olha que estou morando perto, na Barra da Tijuca. Mas vou todo dia de manhã passear no calçadão com as crianças, que adoram.

Por falar nisso, como foi descobrir que seria pai de trigêmeos? As noites sem dormir atrapalharam nos treinos?
Na hora em que eu soube que eram três, me assustei um pouco. Mas eu e minha mulher, Tatiana, ficamos muito felizes. Valentina, Filippo e Lorenzo estão com 1 ano e 7 meses, e a gente agora vive em função deles. Dou banho, boto para dormir, dou mamadeira... Só não troco fralda. Aí deixo com a Tatiana! Mas eles são bonzinhos. Dormem a noite toda.

Voltando à carreira, você parece estar na sua melhor forma física. O que ficou fazendo enquanto não pintava um clube?
Corria 45 minutos, fazia musculação e jogava tênis todo dia, além de jogar peladas às quartas e domingos. Tudo sem acompanhamento, por minha conta mesmo. Olhava e via jogadores em atividade acima do peso, e eu certinho no meu. Quando cheguei, o Renato até comentou que esperava que eu estivesse gordo, e não estava. Impressionei já no teste físico.

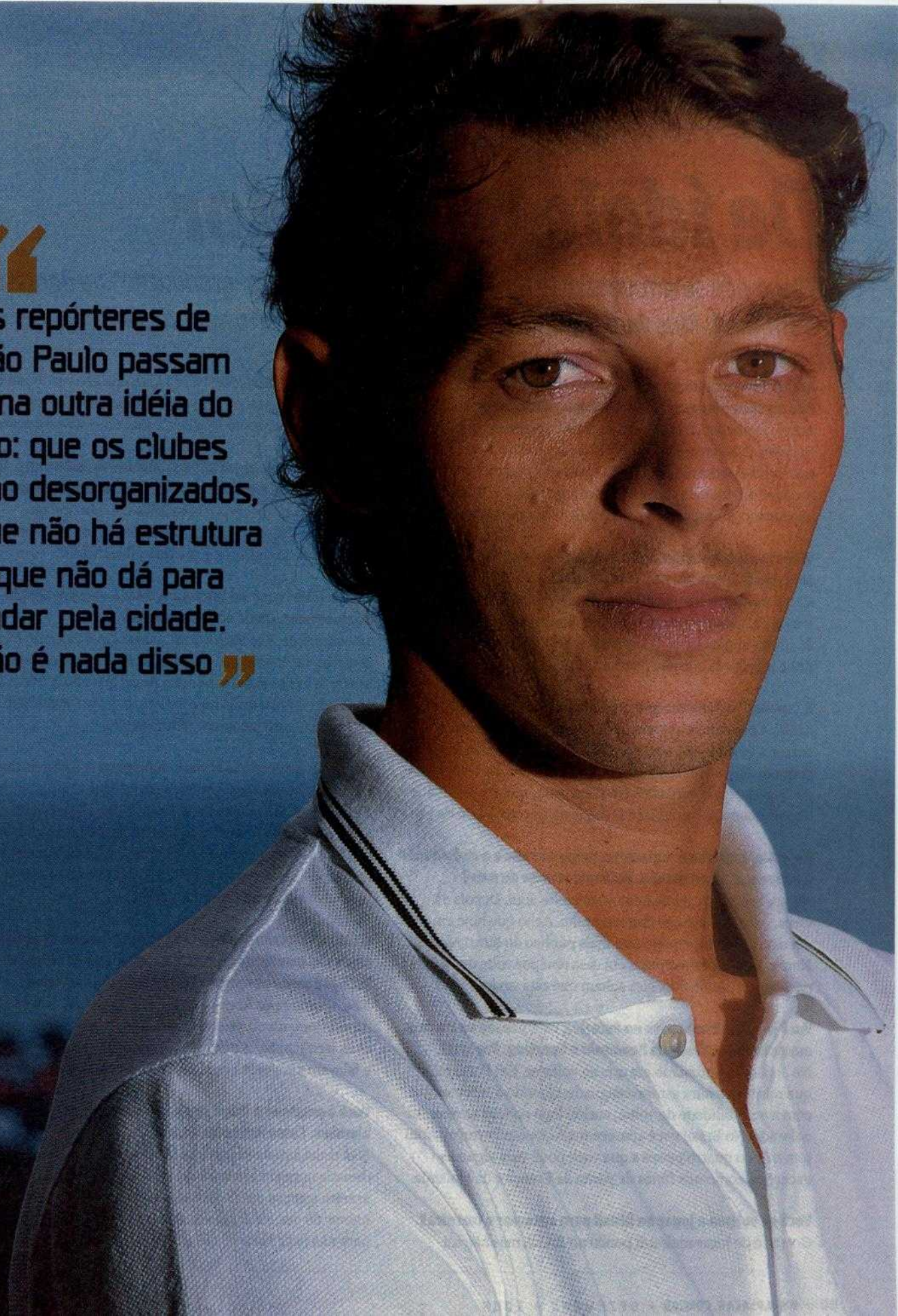
O Renato foi fundamental para sua rápida adaptação?
O Renato é um cara que fala a mesma língua do jogador, tem uma influência grande sobre todos. Devo essa minha fase a ele, pela confiança que me passou. Disse para mim: "Pode deixar que, se criticarem você no começo, eu seguro a onda".

Eurico Miranda e Roberto Dinamite: você prefere quem?
Ah, nessa fico em cima do muro. Não tenho nada a reclamar do Eurico, muito pelo contrário. Não conheço o Roberto pessoalmente, só pelo jogador que foi.

Você conhece bem a Portuguesa: por que está nessa draga?
Acho que o problema é desorganização, administração confusa. A Portuguesa tem um estádio legal, tem um CT e está do jeito que está? Começou a ir por esse caminho nos últimos cinco, seis anos, quando alguns dirigentes-empresários apareceram e tomaram conta. ✪ >> Leia entrevista na íntegra em www.placar.com.

© FOTO ANDRÉA MARQUES

“Os repórteres de São Paulo passam uma outra idéia do Rio: que os clubes são desorganizados, que não há estrutura e que não dá para andar pela cidade. Não é nada disso”

Por Patrick Moraes

De ídolo a torcedor

***Tinga** não se arrepende de ter trocado o Inter pela "pós-graduação" no Borussia Dortmund. Mas verá o Mundial de Clubes com um aperto no coração*

Hoje o Borussia sonha em chegar às copas européias. Não é pouco para quem poderia jogar o Mundial pelo Inter?
Antes do fim da Libertadores eu já tinha acertado com o Borussia. Não teria como ficar. Todos querem o Mundial, mas após a Libertadores era hora do sonho de voltar à Europa. A maior dificuldade será assistir ao jogo pela TV. É ruim não jogar o Mundial, mas estou onde todos queriam estar.

Você falou com o Ronaldinho sobre o Mundial? O Barcelona está dando importância à competição?
Ele só disse que não sabe quem jogará, porque o Barcelona tem muitos machucados. Mas, sinceramente, o europeu não dá muita importância. O Borussia foi campeão em 1997 e tinha jogadores que não queriam ir, que foram obrigados!

É "apenas" o dinheiro que justifica o sonho europeu?
Muito é pelo dinheiro, mas não só. Aqui se tem paz para deixar a família em casa. E no Brasil se vêem os jogadores daqui de forma diferente. A gente os chamava, de brincadeira, de "jogadores de verdade". Não tem gente que faz faculdade e depois quer a pós-graduação? Jogar na Europa é a nossa pós.

Na Itália, Espanha e Inglaterra, paga-se mais e a visibilidade é maior que na Alemanha. Você quer trocar de país?
Não pensei nisso, porque estou satisfeito aqui. Depois da Copa, o futebol alemão cresceu muito. Acho que hoje em dia nenhum campeonato tem mais público do que o Alemão. Nem o Inglês. Nossos jogos em casa têm por volta de 75 000 pessoas. Se der 65 000, eles acham que está vazio.

Você já jogou duas vezes no exterior, mas passou só um ano em cada clube: Frontale Kawasaki e Sporting. Por quê?
No Japão, o combinado era que eu voltasse. Em Portugal, vi que minha carreira estava estagnada. Quando o Inter surgiu com a possibilidade de voltar, aceitei logo porque sempre fui colorado. No Brasil você aparece mais que em Portugal. Aqui tem três ou quatro países a que você pode vir e algumas exceções, como uns times de ponta da França e da Holanda.

Você só voltará a jogar no Brasil para encerrar a carreira?
Gostaria de jogar mais um pouco no Brasil, mas não sei quando. Veja o Sávio: ele voltou após dez anos ao Flamengo e teve o mesmo tratamento. A reestréia dele foi o jogo mais cheio do Flamengo no Brasileiro. Eu quero ter esse prazer.

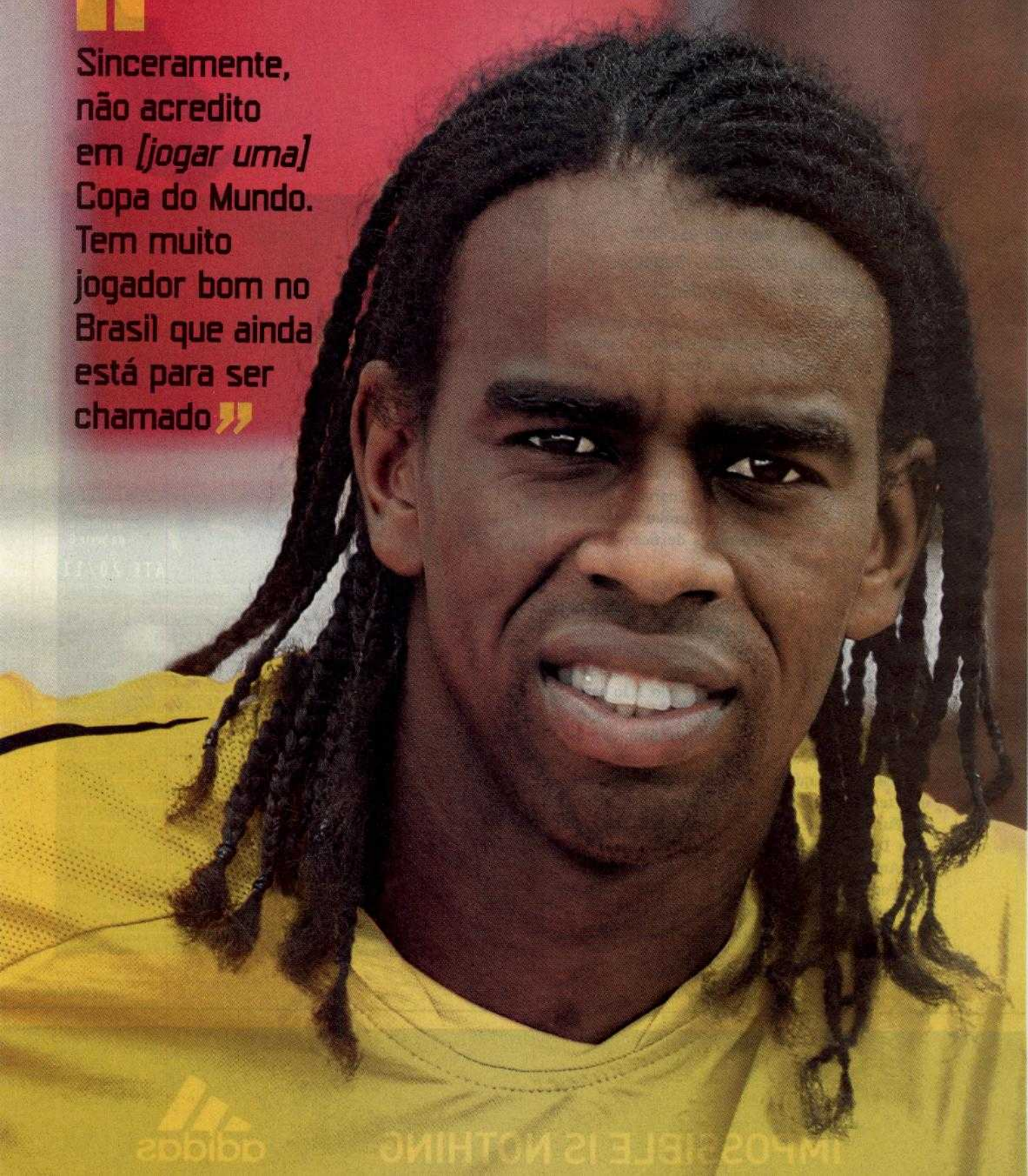
O Abel Braga até agora não encontrou seu substituto. Quem do elenco atual tem condições de desempenhar essa função?
Acho que é o Adriano Gabiru. Mas ele tem que ter tranqüilidade e a torcida tem que cooperar. Se a torcida nem espera 15 minutos para vaiar, fica difícil.

Essa semana você foi convocado para a seleção depois de cinco anos. Quais são suas metas?
Sinceramente, não acredito em *[jogar uma]* Copa do Mundo. Que não me entendam mal: na seleção eu quero estar sempre. Mas tem muito jogador bom no Brasil que ainda está para ser chamado. Minha visão hoje é de curto prazo: jogar bem pelo Borussia. O resto acontece naturalmente.

Você acha que teria tido mais chances na seleção se tivesse feito sua carreira em São Paulo ou no Rio?
Certamente. Fui campeão da Copa do Brasil no Grêmio e da Libertadores no Inter. Transfira isso para Flamengo e Vasco ou Corinthians e Palmeiras. É outro peso. Existe uma pressão maior pela convocação. Você é mais valorizado, mas sei que por outro lado também é mais cobrado.

O futebol alemão começou recentemente uma campanha contra as manifestações racistas de algumas torcidas. Você já passou por algum episódio desagradável aí?
Não. Quando nós fomos jogar em Cottbus, que fica na parte da ex-Alemanha Oriental, onde esses casos acontecem com mais freqüência, os próprios alemães da equipe brincavam e falavam para eu ter cuidado lá. Mas não houve nada.

Você é pequeno e frágil comparado com os jogadores alemães. Como agüentar o tranco?
Não tinha aquele slogan que falava que o brasileiro não desistia nunca? Para mim sempre foi assim. Aqui os times entram sempre um do lado do outro e eu nunca vi um menor do que eu. E olha que eu procuro sempre o menor para não ficar tão feio, né? *(risos)* ✪

"Sinceramente, não acredito em [jogar uma] Copa do Mundo. Tem muito jogador bom no Brasil que ainda está para ser chamado"

Virou loteria

Na disputa mais equilibrada da história do prêmio, pelo menos cinco jogadores chegam às últimas rodadas com chances. Até um tal Vanderlei...

Foram oito gols de um mês para cá. O suficiente para assumir a artilharia da Série B com 21 gols e figurar entre os líderes da Chuteira de Ouro 2006. E o nome dele é Vanderlei — Vanderlei José Alves, 28 anos, atacante do Gama. O experiente artilheiro, que jogou o primeiro semestre pelo Glória, do Rio Grande do Sul, deu uma arrancada sensacional e encostou em Marinho, do Atlético-MG. Além dos dois, Edmílson (Guarani), Carlinhos Bala (Cruzeiro) e Marcos Aurélio (Atlético-PR) seguem com chances reais de ficar com o prêmio. Quem vai levar?

No fundo, a chance maior é dos jogadores que disputam a Série A do Campeonato Brasileiro, já que a Segundona termina um domingo antes e, como a Chuteira só conta gols marcados em jogos oficiais, nem adianta balançar as redes naquelas peladas comemorativas de fim de ano. Não basta para Marinho, Edmílson e Vanderlei, os representantes da Série B, marcarem seus últimos golzinhos. É preciso torcer contra. Não contra Carlinhos Bala, o pequeno artilheiro cruzeirense que nem tem jogado. O problema aí é Marcos Aurélio, do Furacão, que tem feito uma dupla infernal com Dênis Marques. Por disputar Brasileirão e Sul-Americana, o jogador dobrou as chances de gol. Pode levar o prêmio. É ficar de olho neste fim de temporada do futebol brasileiro para saber quem será o artilheiro do ano e levará a Chuteira de Ouro da Placar. ✪

Vanderlei, do Gama: artilheiro da Série B

★ Chuteira de Ouro 2006 — ATÉ 20/11

	JOGADOR	TIME	S(2)	BR(2)	L/CB(2)	SA(2)	E1(2)	E2(1)	PTS
1	**Vanderlei**	**Gama**	0	42 (21)	0	0	10 (5)	0	**52**
	Marinho	**Atlético-MG**	0	32 (16)	4 (2)	0	16 (8)	0	**52**
3	Carlinhos Bala	Cruzeiro	0	10 (5)	0	0	40 (20)	0	50
	Edmílson	Guarani	0	28 (14)	6 (3)	0	16 (8)	0	50
5	Nilmar	Ex-Corinthians	0	2 (1)	10 (5)	0	36 (18)	0	48
6	Edney	Bahia	0	0	0	0	46 (23)	0	46
	Marcos Aurélio	Atlético-PR	0	20 (10)	0	8 (4)	18 (9)	0	46
8	Rinaldo	Fortaleza	0	16 (8)	10 (5)	0	0	19 (19)	45
9	Dodô	Ex-Botafogo	0	18 (9)	8 (4)	0	18 (9)	0	44
	Netinho	Náutico	0	28 (14)	10 (5)	0	6 (3)	0	44
11	Fumagalli	Sport	0	34 (17)	0	0	8 (4)	0	42
12	Felipe	Náutico	0	30 (15)	0	0	10 (5)	0	40
13	Leandro	Santos	0	0	2 (1)	0	36 (18)	0	38
	Tuta	Fluminense	0	26 (13)	8 (4)	0	4 (2)	0	38
	Edmundo	Palmeiras	0	20 (10)	6 (3)	0	12 (6)	0	38

S-Seleção; BR-Brasileiro - séries A e B; L-Libertadores; CB-Copa do Brasil; SA-Copa Sul-Americana; E1-Principais Estaduais; E2-Demais Estaduais

Leia o regulamento da Chuteira de Ouro no site: www.placar.com.br

CELULAR

OS GOLS E AS NOTÍCIAS DO SEU TIME EM TEMPO REAL NO SEU CELULAR!

ESCOLHA O TIME	PARA RECEBER NOTÍCIAS, ENVIE:	PARA RECEBER GOLS, ENVIE:
ATLÉTICO-MG	CAM	GOLCAM
ATLÉTICO-PR	CAP	GOLCAP
BAHIA	BAH	-
BOTAFOGO	BOT	GOLBOT
CORINTHIANS	COR	GOLCOR
CORITIBA	CTB	GOLCTB
CRUZEIRO	CRU	GOLCRU
FLAMENGO	FLA	GOLFLA
FLUMINENSE	FLU	GOLFLU
GOIÁS	GOI	-
GRÊMIO	GRE	GOLGRE
INTERNACIONAL	INT	GOLINT
PALMEIRAS	PAL	GOLPAL
PARANÁ	PAR	GOLPAR
SANTOS	SAN	GOLSAN
SÃO PAULO	SPO	GOLSPO
VASCO	VAS	GOLVAS
VITÓRIA	VIT	-
SELEÇÃO BRASILEIRA	BRA	GOLBRA

ATÉ DUAS MENSAGENS DE TEXTO POR DIA.

Mais esportes:

ESCOLHA A MODALIDADE	PARA RECEBER NOTÍCIAS ENVIE:
BASQUETE	BASQUETE
TÊNIS	TENIS
VÔLEI	VOLEI

UMA MENSAGEM DE TEXTO POR DIA.

O PROCESSO DE ASSINATURA SMS É GRATUITO. PREÇO: **R$ 0,10** POR TORPEDO RECEBIDO. DISPONÍVEL EM: VIVO, CLARO, OI, BRASIL TELECOM, CTBC E SERCOMTEL. MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ASSINATURA E CANCELAMENTO: WWW.ABRIL.COM.BR/CELULAR

Site no celular (WAP)

Acesse o site sobre futebol **mais completo** do celular!
Você pode acompanhar de perto tudo o que acontece com o seu time e ainda participa de uma mesa-redonda virtual nas salas de bate-papo!

Fique por dentro:

- Fotos da rodada
- Gol a Gol
- Notícias
- Resultados
- Bate-papo

Vivo, TIM e Brasil Telecom:
acesse o WAP de seu celular e clique em Portais > Abril > Revistas Abril > Placar

Claro e outras operadoras:
acesse o WAP de seu celular e digite wap.abril.com.br
Selecione Abril > Revistas Abril > Placar

SERVIÇO TARIFADO. CONSULTE SEU PLANO E OPERADORA.

DVD VIDEO
HISTÓRIA
GRANDES GUERRAS
EDITORA Abril
salem
20651893-S
20651893-S
ANDAR DE JIPE PELA NORMANDIA É MESMO MUITO PERIGOSO.
AINDA MAIS QUANDO O MOTORISTA FICA O TEMPO TODO BATUCANDO NO VOLANTE.
60 ANOS DEPOIS, UM BRASILEIRO PARTICIPA DAS COMEMORAÇÕES DO DIA-D,
UMA BATALHA QUE FICOU MARCADA NA HISTÓRIA.
JÁ NAS BANCAS
Prepare suas botas, seu capacete e o cantil. Desça do sofá e suba a bordo do jipe de João Barone para uma grande aventura. Você vai caminhar pelos rastros de algumas das batalhas mais importantes desse século, se emocionar com os relatos de veteranos aliados e alemães e, de quebra, assistir à última entrevista do único brasileiro que participou da invasão no Dia-D. Uma viagem magnífica, tendo como guia João Barone, o baterista do Paralamas do Sucesso.
DVD Um Brasileiro no Dia-D. Já nas Bancas.
GRANDES GUERRAS
APRESENTA
UM BRASILEIRO NO DIA-D
UM BRASILEIRO NO DIA-D
GRANDES GUERRAS

37ª Bola de Prata

OS MELHORES DO BRASILEIRÃO | RESULTADO PARCIAL

Noite feliz?

Depois de oito meses de suor, apenas 11 vão ganhar presentes

O Natal do futebol acontece mais cedo em 2006. Já no dia 10 de dezembro os presentes serão abertos no programa *Terceiro Tempo*, da TV Record, a partir das 23 horas. Pelo quarto ano seguido, é lá que ocorre a festa de premiação dos melhores do Campeonato Brasileiro.

A 37ª edição da Bola de Prata não poderá premiar todos os jogadores que foram bonzinhos em 2006. Pena, muitos realmente mereciam ficar com o troféu, mas são só 11 posições e apenas os melhores terão uma noite feliz. Alguns deles, como Lucas, Aloísio e Ilsinho, abriram uma vantagem tão confortável que já podem até pensar em comemorar. E o clima de mistério continua. As notas ao lado foram "congeladas" na 30º rodada para que a festa não perca o suspense. É esperar para ver.

Resultado parcial 23/10

Aloísio (São Paulo)
Fernandão (Internacional)
Wagner (Cruzeiro)
Renato (Flamengo)
Lucas (Grêmio)
Kleber (Santos)
Ilsinho (São Paulo)
Maldonado (Santos)
Marinho (Corinthians)
Índio (Internacional)
Diego (Palmeiras)

Goleiro

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Diego**	Palmeiras	6,05	19
2º	Rogério Ceni	São Paulo	5,98	24
3º	Fabio	Cruzeiro	5,91	28
4º	Cássio	Vasco	5,89	28
5º	Clemer	Internacional	5,85	20
6º	Harlei	Goiás	5,82	28
7º	Jean	Ponte Preta	5,73	24
8º	F. Henrique	Fluminense	5,73	20
9º	Cléber	Atlético-PR	5,71	28
10º	Albérico	Fortaleza	5,69	16

Lateral-direito

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Ilsinho**	São Paulo	5,79	17
2º	Denis	Santos	5,65	23
3º	Vítor	Goiás	5,57	27
4º	Leonardo Moura	Flamengo	5,53	20
5º	Paulo Baier	Palmeiras	5,50	25
6º	Alessandro	Grêmio	5,50	13
7º	Ceará	Internacional	5,48	26
8º	Raulen	Juventude	5,44	16
9º	Anderson Lima	São Caetano	5,43	22
10º	Michel	Cruzeiro	5,42	13

Zagueiros

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Índio**	Internacional	5,81	21
2º	**Marinho**	Corinthians	5,79	14
3º	Edmílson	Paraná	5,75	16
4º	Nen	Palmeiras	5,69	18
5º	Luiz Alberto	Santos	5,60	24
6º	R. Angelim	Flamengo	5,58	13
7º	Manzur	Santos	5,58	20
8º	Fabão	São Paulo	5,57	21
9º	Alex Silva	São Paulo	5,53	15
10º	Antônio Carlos	Juventude	5,53	16

Lateral-esquerdo

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Kléber**	Santos	5,85	27
2º	Jadílson	Goiás	5,83	26
3º	Júnior	São Paulo	5,69	18
4º	Marcelo	Fluminense	5,65	23
5º	Michel	Atlético-PR	5,62	13
6º	Triguinho	São Caetano	5,50	16
7º	Cássio	Santa Cruz	5,39	14
8º	Juan	Flamengo	5,39	23
9º	Edinho	Paraná	5,39	23
10º	Júnior César	Botafogo	5,39	18

Volantes

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Lucas**	Grêmio	6,16	25
2º	**Maldonado**	Santos	6,03	19
3º	Mineiro	São Paulo	5,83	21
4º	Josué	São Paulo	5,80	23
5º	Claiton	Botafogo	5,75	24
6º	Martinez	Cruzeiro	5,71	14
7º	Carlos Alberto	Figueirense	5,69	29
8º	Jonilson	Cruzeiro	5,67	15
9º	Renan	Juventude	5,61	22
10º	Rodrigo Souto	Figueirense	5,60	26

Meias

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Wagner**	Cruzeiro	6,02	27
2º	**Renato**	Flamengo	5,96	25
3º	Carlos Alberto	Corinthians	5,85	17
4º	M. Paraná	Figueirense	5,83	30
5º	Zé Roberto	Botafogo	5,83	23
6º	Abedi	Vasco	5,81	21
7º	Cícero	Figueirense	5,75	28
8º	Petkovic	Fluminense	5,75	18
9º	Ferreira	Atlético-PR	5,69	29
10º	Renato Augusto	Flamengo	5,69	16

Atacantes

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Aloísio**	São Paulo	6,15	13
2º	**Fernandão**	Internacional	6,12	17
3º	Soares	Figueirense	5,96	25
4º	Leonardo	Paraná	5,92	19
5º	Iarley	Internacional	5,83	21
6º	Marcos Aurélio	Atlético-PR	5,83	15
7º	Souza	Goiás	5,80	23
8º	Jean	Vasco	5,71	14
9º	Leandro	São Paulo	5,70	22
10º	Edmundo	Palmeiras	5,69	24

Bola de ouro

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Lucas**	Grêmio	6,16	25
2º	Aloísio	São Paulo	6,15	13
3º	Fernandão	Internacional	6,12	17
4º	Diego	Palmeiras	6,05	19
5º	Maldonado	Santos	6,03	19
6º	Wagner	Cruzeiro	6,02	27
7º	Rogério Ceni	São Paulo	5,98	24
8º	Soares	Figueirense	5,96	25
9º	Renato	Flamengo	5,96	25
10º	Leonardo	Paraná	5,92	19

**Mínimo de 13 partidas com nota no campeonato. As notas foram "congeladas" na 30º rodada*

tabelão 2006

DE 24 DE OUTUBRO A 20 DE NOVEMBRO DE 2006

EDITADO POR PAULO TESCAROLO

★ Internacionais

Amistoso Seleção

15/11 SAINT JAKOB (BASILÉIA-SUI)

SUÍÇA 1 X 2 BRASIL

J: Marcus Merk (ALE); **G:** Luisão 22 e Kaká 35 do 1º; Maicon (contra) 24 do 2º; **CA:** Lichsteiner e Frei
SUÍÇA: Zuberbuehler, Lichsteiner (Inler), Senderos, Djorou (Mueller) e Magnin; Vogel (Dzemaili), Cabañas (Yakin), Vonlanthen (Degen) e Barnetta; Streller (Margairaz) e Frei. **T:** Köbi Kuhn
BRASIL: Hélton, Maicon, Luisão, Juan e Adriano; Fernando (Tinga), Dudu Cearense (Daniel Carvalho), Elano (Diego) e Kaká; Robinho (Ronaldinho Gaúcho) e Rafael Sóbis (Ricardo Oliveira). **T:** Dunga

Copa Sul-americana

Quartas-de-final

Jogo de ida

25/10
San Lorenzo (ARG) 3 x 1 Toluca (MÉX)

Jogos de volta

25/10
Atlético-PR 4 x 1 Nacional (URU)

26/10
Gimnasia y Esgrima (ARG) 0 x 2 Colo Colo (CHI)

31/10
Pachuca (MÉX) 2 x 2 Lanús (ARG)

1/11
Toluca (MÉX) 2 x 0 San Lorenzo (ARG)

Semifinal

Jogos de ida

15/11
Atlético-PR 0 x 1 Pachuca (MÉX)

16/11
Colo Colo (CHI) 2 x 1 Toluca (MÉX)

★ Nacionais

Brasileirão Série C

Octogonal final

25/10
Treze-PB 3 x 1 Brasil-RS
Barueri-SP 2 x 0 Bahia-BA
Ipatinga-MG 2 x 1 Vitória-BA
Ferroviário-CE 1 x 2 Criciúma-SC

28/10
Criciúma-SC 1 x 0 Treze-PB
Bahia-BA 0 x 2 Ipatinga-MG
Vitória-BA 1 x 2 Barueri-SP
Brasil-RS 3 x 0 Ferroviário-CE

2/11
Brasil-RS 0 x 1 Criciúma-SC
Vitória-BA 1 x 2 Bahia-BA
Barueri-SP 0 x 3 Ipatinga-MG
Ferroviário-CE 0 x 0 Treze-PB

5/11
Brasil-RS 1 x 2 Criciúma-SC
Bahia-BA 1 x 2 Vitória-BA
Ipatinga-MG 2 x 2 Barueri-SP
Ferroviário-CE 2 x 1 Treze-PB

8/11
Ipatinga-MG 3 x 1 Bahia-BA
Ferroviário-CE 3 x 0 Brasil-RS
Treze-PB 2 x 3 Criciúma-SC

9/11
Barueri-SP 0 x 1 Vitória-BA

12/11
Brasil-RS 4 x 0 Treze-PB
Bahia-BA 4 x 3 Barueri-SP
Vitória-BA 3 x 0 Ipatinga-MG
Criciúma-SC 4 x 0 Ferroviário-CE

15/11
Criciúma-SC 2 x 2 Barueri-SP
Ferroviário-CE 7 x 2 Bahia-BA
Treze-PB 2 x 4 Vitória-BA
Brasil-RS 4 x 0 Ipatinga-MG

19/11
Barueri-SP 5 x 2 Brasil-RS
Bahia-BA 3 x 1 Treze-PB
Vitória-BA 4 x 0 Ferroviário-CE
Ipatinga-MG 0 x 0 Criciúma-SC

★ Brasileirão Série C

Classificação - Octogonal final

EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Criciúma-SC	27	12	8	3	1	19	9	10
2º Ipatinga-MG	23	12	7	2	3	20	12	8
3º Vitória-BA	22	12	7	1	4	21	12	9
4º Barueri-SP	17	12	5	2	5	21	20	1
5º Ferroviário-CE	16	12	5	1	6	18	22	-4
6º Bahia-BA	13	12	4	1	7	19	27	-8
7º Brasil-RS	10	12	3	1	8	15	23	-8
8º Treze-PB	10	12	3	1	8	15	23	-8

▲ Classificados para o Brasileirão Série B

★ Brasileirão Série B

32ª RODADA

24/10 AFLITOS (RECIFE-PE)

NÁUTICO 2 X 1 MARÍLIA

J: Washington J. Alves de Souza-AM; **R:** 75 992; **P:** 11 112; **G:** Ricardinho 12, Capixaba 30 e Felipe 41 do 1º; **CA:** Tozo, Dedimar, Ricardinho, Gian, Márcio Richards e Rafael Mineiro
NÁUTICO: Eduardo, Sidny (Jaime), Breno, Leandro e Jamur; Luciano Totó, Vágner Rosa, Mateus (Sérgio Manoel) e Capixaba (Tozo); Kuki e Felipe. **T:** Hélio dos Anjos
MARÍLIA: Julio César, Rafael Mineiro, Téio (Rogério Souza), Dedimar (Bruno Ribeiro) e Gian; Fernando, João Marcos, Márcio Richards e Fabiano Gadelha; Wellington Amorim e Ricardinho (Élvis). **T:** Arthur Bernardes

24/10 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)

GUARANI 2 X 2 BRASILIENSE

J: Antônio Denival de Morais-PR; **R:** 9 586; **P:** 6 502; **G:** Edmílson 25 e Márcio Martins 44 do 1º; Marciano 25 e Breno 47 do 2º; **CA:** Márcio Martins, Mariano e Breno
GUARANI: Deola, Tuta, Danilo Silva e Márcio Martins; Mariano, André Conceição, Túlio, Danilo (Odair) e Jéferson (Adeílson); Deyvid (Umberto) e Edmílson. **T:** Waguinho Dias
BRASILIENSE: Alexandre Fávaro, Rafael Toledo, Jairo, Pedro Paulo e Augusto; Deda, Agenor (Breno), Wesley (Michel) e Esquerdinha (Marciano); Warley e Josiel. **T:** Jair Picerni

27/10 RESSACADA (FLORIANÓPOLIS-SC)

AVAÍ 2 X 1 PAYSANDU

J: Rogério Luiz Camillo-RS; **R:** 9 040; **P:** 2 495; **G:** Marquinhos 15 e A. Potty 30 do 2º; **CA:** Emanuel, Marquinhos, Aldrovani, Oziel, Rogerinho e J. Victor
AVAÍ: Eduardo Martini, Carlinhos, Marcelo Magalhães, Fernando e Emanuel; Pedro Ayub, Alê, Michel (Artigas) e Marquinhos (Marquinhos Júnior); Igor (Anderson Potty) e Samuel. **T:** Édson Gaúcho
PAYSANDU: Márcio, Oziel, Sílvio, João Paulo e João Victor (China); Marabá, Ricardo Oliveira, Têti e Rogerinho (Zé Augusto); Catatau e Aldrovani (Roncatto). **T:** Leandro Campos

27/10 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)

VILA NOVA 1 X 5 CORITIBA

J: Edilson R. da Mata-MT; **R:** 21 374; **P:** 8 387; **G:** Edu Salles 18 e Caio 33 do 1º; R. Santos 8, E. Salles 9, M. Batatais 23 e Guilherme 37 do 2º; **CA:** Marques, Éder, Hugo e P. Miranda
VILA NOVA: Gléguer, Vítor, Váldson (Rinaldo) e André Turatto; Baiano (Hugo), Romeu, Germano, Éder e Gustavo; Marques e Roberto Santos. **T:** Maurício Simões
CORITIBA: Artur, Índio, Marcelo Batatais (Márcio Egídio) e Leandro; Andrezinho, Rodrigo Mancha, Paulo Miranda, Cristian (Guilherme) e Ricardinho; Caio e Edu Salles (Batatinha). **T:** Paulo Bonamigo

28/10 BAENÃO (BELÉM-PA)

REMO 1 X 1 SANTO ANDRÉ

J: Luiz G. de Souza-MA; **R:** 163 765; **P:** 10 686; **G:** Landu 42 do 1º; L. Henrique 27 do 2º; **CA:** Jecimauro, M. Oliveira, L. Henrique, Galiardo, Denni, M. Bonan, S. Gaúcho e Rincón; **E:** Émerson 32 do 1º
REMO: Adriano, Maurício Oliveira (Lucas), Xavier, Magrão e Julinho; Beto, Jecimauro (Zé Soares), Otacílio e Alex Oliveira; Izaías (Renato Santiago) e Landu. **T:** Giba
SANTO ANDRÉ: Marcelo Bonan, Galiardo (Rincón), Ozéia, Luiz Henrique e André Luiz; Émerson, Bruno, Makelele e Denni (Anaílson); Cadu (Hernanes) e Sandro Gaúcho. **T:** Ruy Scarpino

28/10 JAIME CINTRA (JUNDIAÍ-SP)

PAULISTA 0 X 1 AMÉRICA-RN

J: Elmo Alves Resende Cunha-GO; **R:** 78 250; **P:** 9 575; **G:** Souza 5 do 2º; **CA:** M. Aurélio, Glaydson, Gláucio, Dema, P. Kobayashi, F. Lombardi, L. Maranhão e Du; **E:** A. Peixe 30 do 2º
PAULISTA: Victor, Marco Aurélio, Dema, Rever e Eduardo (Fábio Vidal); Glaydson, Fábio Gomes (Felipe Sodinha), Gláucio e Diogo (Marcelo Oliveira); Victor Santana e Rivaldo. **T:** Vágner Mancini
AMÉRICA-RN: Fabiano, Eduardo, Fernando Lombardi, Róbson e Adriano Peixe; Luís Maranhão, Magal, Paulinho Kobayashi e Souza (Du); Paulo Isidoro (Max) e Tiago Cavalcanti (Vainer). **T:** Heriberto da Cunha

28/10 MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)

GAMA 2 X 1 ATLÉTICO-MG

J: Marcelo de Lima Henrique-RJ; **R:** 58 195; **P:** 4 805; **G:** Marcinho 42 do 1º; Vanderlei 6 e 17 do 2º; **CA:** Thiago Feltri, Rafael Miranda, Márcio, Marcelo Goianira, Zé Maria e Márcio Goiano
GAMA: Éverton, Thiago Matos, Bruno Lourenço, Gilvan e Rodrigo Ninja (Bruno Carvalho); Thiaguinho, Juninho, Marcelo Goianira (Castor) e Lindomar; Vanderlei e Fábio Oliveira (Zé Maria). **T:** José Galli Neto
ATLÉTICO-MG: Diego, Luisinho Netto, Daniel Marques, Lima e Thiago Feltri; Rafael Miranda, Márcio Araújo (Tchô), Bilu (Éder Luís) e Marcinho; Roni (Galvão) e Marinho. **T:** Levir Culpi

28/10 C.M.FONSECA (ARAPIRACA-AL)

CRB 1 X 1 CEARÁ*

J: Ricardo Tavares de Lima-PE; **G:** Val Baiano 8 e Vavá 45 do 2º; **CA:** Rodrigo Santos, Léo e Leanderson; **E:** Anderson 5 do 2º
CRB: Adson, Saulo, Marcão, Selmo Lima e Bebeto; Lau, Rodrigo Santos (Gino), Anderson e Eninho (Mauro César); Cristiano (Marquinhos Mossoró) e Val Baiano. **T:** Ubirajara Veiga
CEARÁ: Adílson, Arlindo, Clécio, Marcelo Lopes e Sérgio; Léo (Sandro), Leanderson (Lei), Thiago Almeida e Adrianinho; Reinaldo Aleluia e Vavá. **T:** Dimas Filgueiras

28/10 VIVALDÃO (MANAUS-AM)

SÃO RAIMUNDO 0 X 1 SPORT

J: Almir Belarmino Caetano-RO; **R:** 64 068,50; **P:** 13 356; **G:** Marco Antônio 2 do 2º; **CA:** Rogério, Fumagalli, Durval e Ticão; **E:** Kléber 17 do 2º
SÃO RAIMUNDO: Flávio Mendes, Marquinhos Paraná (Flávio Mineiro), Zacarias, Rogério e Victor Boleta; Ismael, Macaé (Doriva), Nenê e Vidinha; Delmo e Anderson Lobão (Garanha). **T:** Roberto Fonseca
SPORT: Magrão, Marcos Tamandaré, Kléber, Durval e Bruno; Ticão, Éverton, Wellington (Rodrigo) e Fumagalli; Marco Antônio (Bia) e Adriano Magrão (Du Lopes). **T:** Givanildo Oliveira

28/10 CANINDÉ (SÃO PAULO-SP)

PORTUGUESA 1 X 2 ITUANO

J: Luís Marcelo Vicentin Cansian-SP; **R:** 20 740; **P:** 2 542; **G:** Souza 4 do 1º; Gilson 15 e Toninho 24 do 2º; **CA:** Jackson, Bruno Rodrigo, André Luiz, Tobi, Erivélton e Róbston
PORTUGUESA: Tiago, Jackson (Diogo), Bruno Rodrigo, Santiago e Léo; Marcos Paulo, Cleison, Rai e Cléber (Preto); Alex Alves (Giancarlo) e Souza. **T:** Vágner Benazzi
ITUANO: André Luiz, Ricardo Lopes (Moradei), Erivélton, Toninho e Paulo Santos; Tobi, Johnny, Róbston (Tiano) e Juliano; Jonatas (Cris) e Gilson. **T:** Roberto Fernandes

** Jogo disputado com os portões fechados, sem presença de público*

Brasileirão Série B — 33ª RODADA

31/10 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
VILA NOVA 0 X 0 AMÉRICA-RN
J: Gutemberg da Fonseca-RJ; **R:** 11 814; **P:** 4 341; **CA:** Marcelão, Renan, Souza, Goeber e Magal
VILA NOVA: Gléguer, Gustavo (Alisson), Marcelão, André Turatto e Marcinho; Romeu, Germano, Fernando e Éder; Vandinho e Rômulo (Roberto Santos). **T:** Karmino Colombini
AMÉRICA-RN: Fabiano, Eduardo, Roni, Róbson e Renan (Vainer); Luís Maranhão, Magal, Goeber (Fábio Roberto) e Souza; Paulo Isidoro e Tiago Cavalcanti (Max). **T:** Heriberto da Cunha

31/10 MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)
GAMA 3 X 2 BRASILIENSE
J: Álvaro A. Quelhas-MG; **R:** 24 500; **P:** 3 127; **G:** Josiel 22 e Vanderlei 29 e aos 31 do 1º; F. Oliveira 8 e Josiel 20 do 2º; **CA:** B. Lourenço, R. Ninja, T. Matos, Vanderlei e Deda; **E:** R. Ninja 37 do 2º; **G:** Josiel 22 e Vanderlei 29 e aos 31 do 1º; F. Oliveira 8 e Josiel 20 do 2º
GAMA: Everton, Bruno Carvalho (Zé Maria), Gilvan, Bruno Lourenço e Rodrigo Ninja; Edinho (Luiz Henrique), Juninho, Thiago Matos e Lindomar; Fábio Oliveira (André Borges) e Vanderlei. **T:** José Gali Neto
BRASILIENSE: Alexandre Fávaro, Michel, Jairo, Pedro Paulo e Augusto; Deda, Agenor (Marciano), Carlos Alberto e Rafael Toledo (Rodriguinho); Warley (Breno) e Josiel. **T:** Jair Picerni

31/10 BRUNO J. DANIEL (S. ANDRÉ-SP)
SANTO ANDRÉ 1 X 0 GUARANI
J: Rodrigo Braghetto-SP; **R:** 11 940; **P:** 1 947; **G:** Hernanes 17 do 2º; **CA:** Túlio, Rogério, A. Afonso e Makelele
SANTO ANDRÉ: Marcelo Bonan, Alexandre, Ozéia, Luiz Henrique e Pará; Galiardo, Bruno, Makelele e Denni (Hernandes); Anailson (Cadu) e Sandro Gaúcho. **T:** Ruy Scarpino
GUARANI: Deola, Mariano, Tuta, Rogério e Ademar; André Conceição, Jéferson (Éder), Túlio (Alex Afonso) e Danilo Cruz; Deyvid (Umberto) e Edmílson. **T:** Waguinho Dias

31/10 VIVALDÃO (MANAUS-AM)
SÃO RAIMUNDO 4 X 3 MARÍLIA
J: Eduardo C. Barilari-MA; **R:** 29 366; **P:** 3 944; **G:** F. Gadelha 7, Zacarias 17 e L. Henrique 28 do 1º; F. Gadelha 6, Macaé 11, Ricardinho 34 e L. Henrique 35 do 2º; **CA:** Zacarias, Piá, Doriva, Fernando e J. Marcos
SÃO RAIMUNDO: Flávio Mendes, Flávio Mineiro, Zacarias, Rogério e Victor Boleta; Ismael, Macaé, Piá (Doriva) e Nenê (Vidinha); Luiz Henrique e Delmo (Anderson Lobão). **T:** Roberto Fonseca
MARÍLIA: Júlio César, Bruno Ribeiro, Élson, Gian e Rogério Souza (Ricardinho); Fernando (Léo Mineiro), João Marcos, Fabiano Gadelha (Neto Potiguar), David e Élvis; Wellington. **T:** Arthur Bernardes

31/10 ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)
SPORT 1 X 0 CEARÁ
J: Émerson Batista da Silva-PB; **R:** 216 568; **P:** 26 064; **G:** Anderson Aquino 32 do 2º; **CA:** Fumagalli, Bruno, Preto, A. Maracanã, Leanderson, Reinaldo Aleluia, Jóbson e Thiago Almeida; **E:** Éverton 46 do 2º
SPORT: Magrão, Marcos Tamandaré, Du Lopes, Durval e Bruno; Hamilton, Éverton, Fumagalli e Wellington (Rodrigo); Marco Antônio (Anderson Aquino) e Adriano Magrão (Ticão). **T:** Givanildo Oliveira.
CEARÁ: Adílson, Arlindo Maracanã (Clodoaldo), Clécio, Preto e Sérgio (Marcelo Lopes); Jóbson (Sandro), Leanderson, Thiago Almeida e Adrianinho; Reinaldo Aleluia e Vavá. **T:** Dimas Filgueiras

31/10 NOVELLI JÚNIOR (ITU-SP)
ITUANO 0 X 0 AVAÍ
J: Cleivaldo Bernardo-PR; **R:** 1 996; **P:** 416; **CA:** Gilson, Johnny, Toninho, Moré, A. Potty, Samuel e E. Martini
ITUANO: André Luiz, Ricardo Lopes, Erivélton, Toninho e Rafael Tesser (Reginaldo); Róbston (Tiano), Johnny, Juliano e Paulo Santos; Gilson e Cris (Moré). **T:** Roberto Fernandes
AVAÍ: Eduardo Martini, Carlinhos, Fábio, Fernando e Emanuel; Pedro Ayub, Alê, Marquinhos Júnior, Michel (Ferdinando) e Marquinhos (Igor); Anderson Potty (Samuel). **T:** Edson Gaúcho

31/10 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)
CORITIBA 1 X 1 NÁUTICO
J: Vinicius C. da Costa-RS; **R:** 201 240; **P:** 19 815; **G:** Felipe 5 e Caio 43 do 1º; **CA:** Andrezinho, Paulo Miranda, Rodrigo Batatinha, Kuki, Felipe e Leandro; **E:** Luciano Totó 27 do 2º
CORITIBA: Artur, Leandro, Índio e Marcelo Batatais (André Nunes); Andrezinho, Paulo Miranda, Rodrigo Mancha (Rodrigo Batatinha), Cristian e Ricardinho; Caio e Edu Salles. **T:** Paulo Bonamigo
NÁUTICO: Eduardo, Sidny, Breno, Leandro e Jamur; Luciano Totó, Vágner Rosa (Marcelo Ramos), Nildo e Netinho (Sérgio Manoel); Kuki e Felipe (Tozo). **T:** Hélio dos Anjos

31/10 REI PELÉ (MACEIÓ-AL)
CRB 3 X 4 PAULISTA
J: Francisco de Assis Almeida Filho-CE; **R:** 23 537; **P:** 6 439; **G:** F. Vidal 6, N. Sergipano 18 e Val Baiano 25 do 1º; Jaílson 4 e 33, Gláucio 7 e Harley 31 do 2º; **CA:** Eninho, Adson, Eduardo, Anderson, F. Gomes e F. Vidal
CRB: Adson, Eduardo, Marcão, Selmo Lima e Rogerinho; Lau, Rodrigo Santos, Saulo (Mauro Cézar) e Eninho (Harlei); Val Baiano (Bebeto) e Nilton Sergipano. **T:** Ubirajara Veiga
PAULISTA: Vitor, Fábio Vidal, Dema, Anderson e Eduardo (Diogo); Réver, Glaydson, Marcelo Oliveira e Gláucio (Marcus Vinícius); Rivaldo (Fábio Gomes) e Jaílson. **T:** Vágner Mancini

31/10 CANINDÉ (SÃO PAULO-SP)
PORTUGUESA 1 X 1 ATLÉTICO-MG
J: Leandro Pedro Vuaden-RS; **R:** 26 015; **P:** 2 664; **G:** Leonardo Silva 47 do 1º; Márcio Araújo 17 do 2º; **CA:** Alex Alves, Santiago, Preto, Wilton Goiano, Joãozinho, Éder Luís e Rafael Miranda; **E:** Marcos Paulo 37 do 2º
PORTUGUESA: Tiago, Wilton Goiano, Leonardo Silva, Santiago e Léo (Joãozinho); Marcos Paulo, Cleison (Simão), Rai e Preto; Alex Alves (Marlon) e Souza. **T:** Vágner Benazzi
ATLÉTICO-MG: Diego, Luisinho Netto, Marcos, Lima (Daniel Marques) e Thiago Feltri; Rafael Miranda (Galvão), Márcio Araújo, Bilu e Éder Luís; Roni (Tchô) e Marinho. **T:** Levir Culpi

31/10 MANGUEIRÃO (BELÉM-PA)
PAYSANDU 1 X 3 REMO
J: Elvécio Zequetto-MS; **R:** 410 680; **P:** 20 625; **G:** Izaías 14 e Aldrovani 15 do 1º; Alex Oliveira 20 e 31 do 2º; **CA:** Márcio, João Paulo, Carlinhos, Julinho e Zé Soares; **E:** Daniel 26 do 2º
PAYSANDU: Márcio, Oziel, João Paulo, Sílvio e João Victor; San, Daniel, Ricardo Oliveira e Têti (Rogerinho); Catatau (Balão) e Aldrovani (Zé Augusto). **T:** Leandro Campos
REMO: Adriano, Lucas, Magrão, Carlinhos e Julinho (Dudu); Xavier, Beto, Otacílio e Alex Oliveira (Serginho); Izaías e Landu (Zé Soares). **T:** Giba

Brasileirão Série B — 34ª RODADA

3/11 AFLITOS (RECIFE-PE)
NÁUTICO 5 X 1 SÃO RAIMUNDO
J: João José Leitão-PI; **R:** 146 720; **P:** 16 055; **G:** Felipe 10, Vágner Rosa 42 e Sidny 44 do 1º; Kuki 2, Delmo 4 e Netinho 10 do 2º; **CA:** Nenê, Ismael, Garanha e Flávio Mineiro
NÁUTICO: Eduardo, Sidny, Breno, Marcelo Ramos (Henrique) e Jamur; Tozo, Vágner Rosa, Nildo (Capixaba) e Netinho; Kuki e Felipe (Sérgio Manoel). **T:** Hélio dos Anjos
SÃO RAIMUNDO: Flávio Mendes, Flávio Mineiro, Zacarias, Rogério e Victor Boleta (Marquinhos Paraná); Ismael, Macaé, Nenê (Garanha) e Piá; Anderson Lobão e Delmo (Doriva). **T:** Roberto Fonseca

3/11 JAIME CINTRA (JUNDIAÍ-SP)
PAULISTA 2 X 0 SPORT
J: Willian Marcelo Souza Nery-RJ; **R:** 60 675; **P:** 7 573; **G:** Diogo 11 do 1º; Dema 30 do 2º; **CA:** Rivaldo, V. Santana, Dema, Glaydson, Rodrigo, Ticão, M. Tamandaré, Kléber e Anderson
PAULISTA: Vitor, Marco Aurélio, Dema, Rever e Eduardo; Glaydson, Fábio Gomes, Diogo (Anderson) e Gláucio; Rivaldo (Marcelo Oliveira) e Victor Santana (Marcus Vinícius). **T:** Vágner Mancini
SPORT: Magrão, Marcos Tamandaré, Kléber, Durval e Jorge Guerra (Bia); Hamilton, Ticão (Anderson), Rodrigo e Wellington; Marco Antônio (Tinho) e Adriano Magrão. **T:** Givanildo de Oliveira

4/11 SEREJÃO (TAGUATINGA-DF)
BRASILIENSE 6 X 1 STO. ANDRÉ
J: Elmo Rezende Cunha-GO; **R:** 5 547; **P:** 2 864; **G:** Josiel 16, P. Paulo 32, Warley 44 e Patrick 45 do 1º; Denni 16, Warley 28 e Coquinho 36 do 2º; **CA:** Agenor, Ozéa, L. Henrique, Galiardo, Émerson e Anailson
BRASILIENSE: Alexandre Fávaro, Patrick (Michel), Jairo, Pedro Paulo e Augusto; Agenor (Coquinho), Carlos Alberto, Rafael Toledo, Rodriguinho; Josiel (Marciano) e Warley. **T:** Roberto Fernandes
SANTO ANDRÉ: Marcelo Bonam, Alexandre, Ozéia, Luiz Henrique e Pará; Galiardo (Rincón), Émerson, Denni (Hernanes) e Bruno; Cadu (Anailson) e Sandro Gaúcho. **T:** Ruy Scarpino

4/11 MACHADÃO (NATAL-RN)
AMÉRICA-RN 0 X 0 CORITIBA
J: Manuel Aguiar Moita-CE; **R:** 237 823; **P:** 22 081; **CA:** Ricardinho, Paulo Miranda e Andrezinho
AMÉRICA-RN: Fabiano, Eduardo (Du), Roni, Róbson e Renan; Luís Maranhão, Magal, Paulinho Kobayashi e Souza; Paulo Isidoro e Thiago Cavalcanti (Max). **T:** Heriberto da Cunha
CORITIBA: Artur, Leandro, Índio e Marcelo Batatais; Andrezinho (Luís Paulo), Paulo Miranda (Guilherme), Márcio Egídio, Cristian e Ricardinho; Caio e Edu Salles (Eanes). **T:** Paulo Bonamigo

4/11 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 3 X 0 PAYSANDU
J: Wagner dos Santos Rosa-RJ; **R:** 492 051; **P:** 45 944; **G:** R. Miranda 14 e Marcinho 45 do 1º; Marcinho 24 do 2º; **CA:** É. Luís, Tchô, Marabá, San, J. Victor, R. Oliveira, Aldorovani, Sílvio e J. Paulo; **E:** Sílvio 11 do 2º
ATLÉTICO-MG: Diego, Luizinho Neto (Cláudio), Lima, Marcos e Thiago Feltri; Rafael Miranda, Márcio Araújo, Bilu e Marcinho (Tchô); Éder Luís e Marinho (Galvão). **T:** Levir Culpi
PAYSANDU: Márcio, China (Rodrigo Felix), Sílvio, João Paulo e João Victor; San, Ricardo Oliveira, Marabá (Catatau) e Rogerinho; Têti e Aldrovani (Anderson). **T:** Leandro Campos

4/11 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)
GUARANI 1 X 1 ITUANO
J: Robério Pereira Pires-SP; **R:** 11 153; **P:** 7 462; **G:** Odair 25 do 1º; Reginaldo 2 do 2º; **CA:** Rogério, André Conceição, Daniel, Moradei, Johnny, Cris e Gilson; **E:** Rogério 43 do 2º
GUARANI: Deola, Mariano (Léo Macaé), Tuta, Rogério e Ademar; André Conceição, Umberto, Odair e Danilo Cruz (Daniel); Deyvid e Edmílson (Anderson). **T:** Waguinho Dias
ITUANO: André Luiz, Ricardo Lopes, Erivélton, Toninho e Samuel (Rafael Tesser); Johnny, Moradei, Reginaldo e Paulo Santos; Gilson (Moré) e Cris (Adriano). **T:** José Luiz Drey

4/11 BENTO A. S. VIDAL (MARÍLIA-SP)
MARÍLIA 2 X 1 CRB
J: Rogério Pereira da Costa-MG; **R:** 7 335; **P:** 1 010; **G:** M. Mossoró 4 do 1º; Renê 14 e W. Amorim 20 do 2º; **CA:** Élson, Rafael Gaúcho, Élvis, Renê, Adson, Anderson, Marcão, Selmo Lima, Samuel e Mauro César
MARÍLIA: Júlio César, Bruno Ribeiro (Élvis), Renê (João Marcos), Élson e Rafael Gaúcho; Fernando, Davi, Fabiano Gadelha e Márcio Richards; Wellington Amorim e Ricardinho (Léo Mineiro). **T:** Roberto Cavalo
CRB: Adson, Anderson, Marcão, Selmo Lima e Rogerinho (Bebeto); Lau (Samuel), Rodrigo Santos (Mauro César), Marquinhos Mossoró e Eninho; Val Baiano e Saulo. **T:** Ubirajara Veiga

4/11 RESSACADA (FLORIANÓPOLIS-SC)
AVAÍ 1 X 1 PORTUGUESA
J: Enéas E. de Águias-MG; **R:** 7 166; **P:** 2 040; **G:** Ferdinando 21 e Simão 40 do 2º; **CA:** Erick, Tiago, W. Goiano, A. Potty, Fábio, Marquinhos, Alê e P. Ayub; **E:** Erick 26 e Fábio 34 do 1º
AVAÍ: Eduardo Martini (Thiago Schimit), Alê, Fábio e Fernando; Carlinhos, Pedro Ayub, Marquinhos, Michel (Ferdinando) e Emanuel; Anderson Potty (Samuel) e Igor. **T:** Edson Gaúcho
PORTUGUESA: Tiago, Wilton Goiano, Bruno, Santiago e Léo (Joãozinho); Rai, Erick, Preto e Souza; Alex Alves (Simão) e Giancarlo (Marlon). **T:** Vágner Benazzi

4/11 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
CEARÁ 1 X 2 VILA NOVA
J: Patrício Antônio de Souza-PE; **R:** 139 477; **P:** 16 601; **G:** Fernando 2 e Marcelão 42 do 1º; A. Maracanã 44 do 2º; **CA:** Adrianinho, Alisson, Romeu, Germano e Marcinho
CEARÁ: Adílson, Arlindo Maracanã, Sidney, Paulinho (Éderson) e Sérgio (Sandro); Léo, Thiago Almeida, Adrianinho e Ley; Clodoaldo (Marcelo Lopes) e Vavá. **T:** Dimas Filgueiras
VILA NOVA: Gléguer, Marcelão, André Turatto e Marcinho; Alisson (Vitor), Romeu, Germano, Fernando e Valdeir (Éder); Vandinho e Rômulo (Rinaldo). **T:** Karmino Colombini

4/11 BAENÃO (BELÉM-PA)
REMO 3 X 1 GAMA
J: Ricardo Grégio de Souza-AP; **R:** 180 500; **P:** 11 848; **G:** Izaías 42 do 1º; Landu 4, M. Gaúcho 39 e F. Oliveira 43 do 2º; **CA:** A. Oliveira, Izaías, Landu, M. Goiano, Edinho e Jean; **E:** Julinho 32 e Zé Maria 37 do 2º
REMO: Adriano, Lucas, Magrão, Xavier e Julinho; Serginho, Beto, Otacílio e Alex Oliveira (Maico Gaúcho); Izaías (Renato Santiago) e Landu (Zé Soares). **T:** Giba
GAMA: Éverton, Márcio Goiano, Gilvan, Bruno Lourenço e Bruno Carvalho (Zé Maria); Edinho (Jean), Fábio Oliveira, Juninho (Marcelo Goianira) e Lindomar; Vanderlei e Tiaguinho. **T:** José Galli Neto

Brasileirão Série B — 35ª RODADA

7/11 SEREJÃO (TAGUATINGA-DF)
BRASILIENSE 4 X 1 VILA NOVA
J: Luiz Carlos da Silva-MG; **R:** 8 159; **P:** 3 288; **G:** Warley 2, Vandinho 33 e Rodriguinho 44 do 1º; R. Toledo 16 e 39 do 2º; **CA:** Marcelão, Romeu, Germano, Gléguer, Fernando e Vandinho **BRASILIENSE:** Alexandre Fávaro, Patrick, Jairo, Pedro Paulo e Augusto; Deda, Carlos Alberto, Rafael Toledo e Rodriguinho (Coquinho); Josiel (Marciano) e Warley. **T:** Roberto Fernandes **VILA NOVA:** Gléguer, Vítor, Marcelão, André Turatto e Marcinho; Romeu, Germano, Fernando e Valdeir (Marques); Vandinho (Rinaldo) e Rômulo (Éder). **T:** Karmino Colombini

7/11 BRUNO J.DANIEL (S. ANDRÉ-SP)
SANTO ANDRÉ 2 X 1 CRB
J: Leandro Pedro Vuaden-RS; **R:** 6 510; **P:** 1 104; **G:** Val Baiano 4 e Sandro Gaúcho 21 do 1º; Hernanes 5 do 2º; **CA:** Luiz Henrique, Bruno, Lelo, Cristiano e Selmo Lima **SANTO ANDRÉ:** Marcelo Bonan, Alexandre, Ozéia, Luiz Henrique (Lelo) e André Luís; Bruno, Rincón, Makelele e Pará; Hernanes (Juninho) e Sandro Gaúcho. **T:** Ruy Scarpino **CRB:** Rodrigues, Eduardo, Gino, Selmo Lima e Rogerinho (Bebeto); Anderson, Lau (Marquinhos Mossoró), Saulo e Eninho (Harley); Cristiano e Val Baiano. **T:** Fabiano Camargo

7/11 AFLITOS (RECIFE-PE)
NÁUTICO 1 X 0 GAMA
J: Marcelo Tadeu Gentil-SE; **R:** 158 385; **P:** 15 872; **G:** Netinho 26 do 2º; **CA:** Netinho, Tozo, Bruno Lourenço e Rodrigo Ninja; **E:** Marcelo Goianira 29 e Márcio Goiano 32 do 2º **NÁUTICO:** Eduardo, Sidny, Breno, Leandro e Jamur (Vicente); Tozo, Vágner Rosa (Capixaba), Nildo (Sérgio Manoel) e Netinho; Felipe e Kuki. **T:** Hélio dos Anjos **GAMA:** Éverton, Márcio Goiano, Bruno Lourenço, Gilvan e Rodrigo Ninja; Juninho, Marcelo Goianira, Thiaguinho e Lindomar; Fábio Oliveira (Jean Carlos) e Vanderlei (André Borges). **T:** José Galli Neto

7/11 MANGUEIRÃO (BELÉM-PA)
PAYSANDU 1 X 3 CORITIBA*
J: Álvaro Azeredo Quelhas-MG; **G:** Aldrovani 24 do 1º; Leandro 15, Caio 33 e Júnior 47 do 2º; **CA:** Irituia, Rogerinho, China, Esquerdinha, Balão, Leandro e Caio **PAYSANDU:** Márcio, China, Irituia, Júnior e Oziel; Daniel, Ricardo Oliveira, Rogerinho e Têti (Esquerdinha); Aldrovani (San) e Catatau (Balão). **T:** Sinomar Naves **CORITIBA:** Artur, Leandro, Índio e Marcelo Batatais; Luís Paulo (Eanes), Márcio Egídio, Luciano Santos (Rodrigo Batatinha), Cristian e Carlão; Caio e Hugo (Peruíbe). **T:** Paulo Bonamigo

7/11 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
CEARÁ 0 X 0 GUARANI
J: Cláudio Luciano Mercante Júnior-PE; **R:** 97 592; **P:** 10 820; **CA:** Preto, Clécio, Túlio, Odair, Umberto, Rivaldo, Mariano e Eloy **CEARÁ:** Adílson, Arlindo Maracanã, Clécio, Preto e Lei; Léo, Leanderson (Sandro), Tiago Almeida e Jóbson; Clodoaldo (Éderson) e Reinaldo Aleluia (Diogo). **T:** Dimas Filgueiras **GUARANI:** Deola, Tuta, Felipe e Eloy; Mariano, Umberto, Túlio, Odair (Éder) e Rivaldo (Márcio Martins) (Danilo); Deyvid e Alex Afonso. **T:** Waguinho Dias

7/11 JAIME CINTRA (JUNDIAÍ-SP)
PAULISTA 0 X 2 PORTUGUESA
J: Cléber Wellington Abade-SP; **R:** 58 345; **P:** 7 459; **G:** Souza 3 e Leonardo Silva 22 do 1º; **CA:** Alexandre, Preto, Marcos Paulo, Anderson, Glaydson, Rever, Pena e Marcelo Oliveira **PAULISTA:** Victor, Marco Aurélio (Pena), Rever, Anderson e Fábio Vidal; Glaydson, Fábio Gomes, Diogo (Leandro Alves) e Gláucio; Rivaldo (Marcelo Oliveira) e Jaílson. **T:** Vágner Mancini **PORTUGUESA:** Tiago, Leonardo Silva, Santiago e Bruno Rodrigo; Wilton Goiano, Alexandre, Marcos Paulo, Preto (Simão), Souza (Alex Alves) e Juninho Goiano; Giancarlo (Marlon). **T:** Vágner Benazzi

7/11 MACHADÃO (NATAL-RN)
AMÉRICA-RN 3 X 0 AVAÍ
J: Marco Antônio da Silva Sampaio-CE; **R:** 167 935; **P:** 16 183; **G:** Paulinho Kobayashi 17 do 1º; Roni 24 e Du 42 do 2º; **CA:** Renan e Naílton; **E:** Marcos Júnior 15 do 2º **AMÉRICA-RN:** Fabiano, Eduardo (Adriano Peixe), Roni, Róbson e Renan (Du); Luís Maranhão, Magal, Paulinho Kobayashi e Souza; Paulo Isidoro e Tiago Cavalcanti (Max). **T:** Heriberto da Cunha **AVAÍ:** Thiago, Edílson, Naílton, Fernando e Emanuel (Ademir Sopa); Marcos Júnior, Pedro Ayub (Breno), Ferdinando e Marquinhos; Samuel e Igor (Marcos Basílio). **T:** Edson Gaúcho

7/11 NOVELLI JÚNIOR (ITU-SP)
ITUANO 1 X 1 SPORT
J: Manoel Paixão dos Santos-MS; **R:** 3 276; **P:** 704; **G:** Fumagalli 44 do 1º; Juliano 27 do 2º; **CA:** Erivélton, Juliano, Ricardo Lopes, Wellington, Hamilton, Durval e Fumagalli **ITUANO:** André Luiz, Ricardo Lopes, Erivélton, Toninho e Paulo Santos; Johnny, Adriano, Juliano e Reginaldo (Rafael Tesser); Jonatas (Beto) e Moré (Tiano). **T:** José Luiz Drey **SPORT:** Magrão, Tiago, Kléber, Durval e Bruno; Hamilton, Éverton, Fumagalli (Rodrigo) e Wellington (Anderson); Marco Antônio (Ticão) e Adriano Magrão. **T:** Givanildo Oliveira

7/11 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 4 X 0 S. RAIMUNDO
J: José C.de Souza-DF; **R:** 495 772,50; **P:** 44 243; **G:** Galvão 28 do 1º; Galvão 22 e 30 e Marinho 36 do 2º; **CA:** Marcos, Doriva, Piá e Róbson **ATLÉTICO-MG:** Diego, Luizinho Neto, Marcos, Lima e Thiago Feltri (André Santos); Rafael Miranda, Márcio Araújo, Bilu (Danilinho) e Marcinho; Galvão (Tchô) e Marinho. **T:** Levir Culpi **SÃO RAIMUNDO:** Flávio Mendes, Flávio Mineiro, Róbson (Marquinhos Paraná), Rogério e Victor Boleta; Doriva, Zacarias, Macaé e Piá (Vidinha); Delmo (Garanha) e Luís Henrique. **T:** Roberto Fonseca

7/11 BENTO A. S. VIDAL (MARÍLIA-SP)
MARÍLIA 2 X 0 REMO
J: Cleivaldo Bernardo-PR; **R:** 9 595; **P:** 1 561; **G:** Wellington Amorim 12 do 1º; Bruno Ribeiro 10 do 2º; **CA:** Rafael Gaúcho, Bruno Ribeiro, Élvis, Beto e Zé Soares **MARÍLIA:** Júlio César, Bruno Ribeiro (Rafael Mineiro), Dedimar, Renê e Rafael Gaúcho; Fernando, David, Fabiano Gadelha e Élvis (João Marcos); Ricardinho (Léo Mineiro) e Wellington Amorim. **T:** Roberto Cavalo **REMO:** Adriano, Lucas (Zé Soares), Magrão, Carlinhos e Dudu Paraíba (Maico Gaúcho); Xavier, Beto, Jecimaur e, Serginho; Renato Santiago (André Leonel) e Landu. **T:** Giba

Brasileirão Série B — 36ª RODADA

10/11 ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)
SPORT 3 X 0 BRASILIENSE
J: Fernando R. de O. Assunção-AL; **R:** 253 120; **P:** 24 915; **G:** A. Magrão 35 e M. Antônio 42 do 1º; Ticão 32 do 2º; **CA:** M. Antônio, A. Magrão, Bruno, Augusto, Deda e Warley; **E:** Jairo 9 do 2º **SPORT:** Magrão, Tiago, Kléber, Durval e Bruno; Hamilton, Éverton, Fumagalli e Rodrigo (Ticão); Marco Antônio (Anderson) e Adriano Magrão. **T:** Givanildo Oliveira **BRASILIENSE:** Alexandre Fávaro, Patrick, Jairo, Pedro Paulo e Augusto (Cabrini); Deda, Carlos Alberto, Rafael Toledo, Rodriguinho (Esquerdinha) e Juninho (Josiel); Warley. **T:** Roberto Fernandes

10/11 BAENÃO (BELÉM-PA)
REMO 2 X 2 PAULISTA
J: Lourival D. L. Filho-BA; **R:** 154 060; **P:** 7 570; **G:** M. Aurélio 20, Izaías 21 e A. Oliveira 38 do 1º; V. Santana 39 do 2º; **CA:** A. Oliveira, Beto, Carlinhos, Zé Soares, Magrão, Rodolfo, M. Aurélio, F. Gomes, M. Vinícius e Diogo; **E:** Beto e Gláucio 29 do 2º **REMO:** Adriano, Magrão, Carlinhos e Xavier (Maico Gaúcho); Lucas, Beto, Otacílio, Alex Oliveira (Serginho) e Julinho; André Leonel (Zé Soares) e Izaías. **T:** Giba **PAULISTA:** Victor, Marcelo Aurélio, Dema, Marcus Vinícius (Douglas) e Fábio Vidal; Rodolfo (Marcelo Oliveira), Fábio Gomes (Felipe), Diogo e Gláucio; Victor Santana e Jaílson. **T:** Vágner Mancini

11/11 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)
CORITIBA 2 X 3 ATLÉTICO-MG
J: Leandro P. Vuaden-RS; **R:** 371 395; **P:** 28 036; **G:** Caio 5, Ricardinho 27, Marinho 31 do 1º; Marinho 1 e Marcinho 27 do 2º; **CA:** P. Miranda, M. Batatais e Lima; **E:** Artur (após o final do jogo) **CORITIBA:** Artur, Leandro, Índio e Marcelo Batatais (Eanes); Andrezinho, Paulo Miranda (Batatinha), Márcio Egídio, Cristian e Ricardinho; Caio e Hugo. **T:** Paulo Bonamigo **ATLÉTICO-MG:** Diego, Luisinho Netto, Marcos, Lima e Thiago Feltri (Cláudio); Rafael Miranda, Márcio Araújo, Bilu e Marcinho (Danilinho); Éder Luís e Marinho. **T:** Levir Culpi

11/11 VIVALDÃO (MANAUS-AM)
S. RAIMUNDO 3 X 2 STO. ANDRÉ
J: Domingos de Jesus Viana Filho-PA; **R:** 27 876,50; **P:** 3 296; **G:** Delmo 27, Hernanes 31 e 43 do 1º; L. Henrique 10 e Delmo 40 do 2º; **CA:** Rogério, Ismael, M. Pezão, Nenê, Lelo e M. Bonan; **E:** Vânder 43 do 2º **SÃO RAIMUNDO:** Flávio Mendes, Cláudio Mineiro, Zacarias, Rogério (Vidinha) e Victor Boleta (Butti); Ismael, Macaé, Piá e Nenê (Marcos Pezão); Luís Henrique e Delmo. **T:** Carlos Prata **SANTO ANDRÉ:** Marcelo Bonan, Alexandre, Ozéia, Lelo e André Luís (Vânder); Bruno (Émerson), Rincón, Makelele e Pará; Hernanes e Sandro Gaúcho. **T:** Ruy Scarpino

11/11 REI PELÉ (MACEIÓ-AL)
CRB 3 X 4 ITUANO
J: Antônio André Rodrigues de Souza-PE; **R:** 25 161; **P:** 4 875; **G:** Juliano 35 do 1º; Júnior Amorim 11, Eninho 18 e 23, Gilson 21, Moradei 34 e Paulo Santos 45 do 2º; **CA:** Eninho, Selmo Lima, Rodrigues, Cris, Toninho, André Luiz e Tobi; **E:** Tiano e Rodrigo Santos 25 do 2º **CRB:** Rodrigues, Eduardo, Marcão, Selmo Lima e Rogerinho; Anderson (Mossoró), Lau, Rodrigo Santos e Eninho; Cristiano (Saulo) e Júnior Amorim (Samuel). **T:** Gerson Sodré **ITUANO:** André Luiz, Rafael Tesser (Jonatas), Romildo, Toninho e Moradei; Adriano (Tobi), Paulo Santos, Juliano (Tiano) e Reginaldo; Gilson e Cris. **T:** José Luiz Drey

11/11 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)
GUARANI 1 X 2 AMÉRICA-RN
J: Fábio Dornelas Calábria-RJ; **R:** 8 263; **P:** 5 525; **G:** D. Cruz 44 do 1º; Max 2 e 31 do 2º; **E:** Ademar 42 do 2º **GUARANI:** Deola, Tuta, Felipe e Eloy; Mariano, Danilo Silva (Alex Afonso), Túlio, Danilo Cruz (Éder) e Ademar; Deyvid (Odair) e Edmílson. **T:** Waguinho Dias **AMÉRICA-RN:** Fabiano, Eduardo, Roni, Róbson e Renan (Adriano Peixe); Luís Maranhão, Magal, Paulinho Kobayashi e Souza (Du); Paulo Isidoro e Tiago Cavalcanti (Max). **T:** Heriberto da Cunha

11/11 CANINDÉ (SÃO PAULO-SP)
PORTUGUESA 2 X 4 CEARÁ
J: Pablo dos S. Alves-RJ; **R:** 25 195; **P:** 2 881; **G:** A. Maracanã 9 e Santiago 18 do 1º; Santiago 3, A. Maracanã 14 e R. Aleluia 28 e 45 do 2º; **CA:** Giancarlo, Alexandre, Leanderson, A. Maracanã, Léo e Jóbson **PORTUGUESA:** Tiago, Leonardo Silva, Santiago e Bruno Rodrigo (Simão); Wilton Goiano, Alexandre, Marcos Paulo (Joãozinho), Souza e Juninho Goiano; Giancarlo (Marlon) e Alex Alves. **T:** Vágner Benazzi **CEARÁ:** Adílson, Arlindo Maracanã, Clécio, Preto e Sérgio (Jóbson); Leanderson, Léo, Thiago Almeida (Ley) e Sidney (Diguinho); Reinaldo Aleluia e Adrianinho. **T:** Dimas Filgueiras

11/11 RESSACADA (FLORIANÓPOLIS-SC)
AVAÍ 1 X 1 NÁUTICO
J: Antônio Denival de Marais-PR; **R:** 6 985; **P:** 1 513; **G:** Emanuel 20 e Sidny 37 do 2º; **CA:** Rogério Prateat, Zada, Felipe, Jamur e Jaime **AVAÍ:** Eduardo Martini, Edílson, Fernando, Rogério Prateat e Ademir Sopa; Alê, Artigas (Emanuel), Zada e Marquinhos; Igor (Pedro Ayub) e Michel (Samuel). **T:** Edson Gaúcho **NÁUTICO:** Eduardo, Sidny, Breno, Leandro e Jamur (Jaime); Tozo, Vágner Rosa (Mateus), Sérgio Manoel (Capixaba) e Nildo; Netinho e Felipe. **T:** Hélio dos Anjos

11/11 MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)
GAMA 3 X 0 MARÍLIA
J: Cleber Elias Leite-GO; **R:** 2 855; **P:** 354; **G:** F. Oliveira 18 do 1º; Vanderlei 23 e Wesley 47 do 2º; **CA:** B. Carvalho, R. Ninja, F. Oliveira, Ricardinho e Fernando; **E:** Dedimar 35 do 2º **GAMA:** Éverton, Bruno Carvalho (Zé Maria), Gilvan, Bruno Lourenço e Rodrigo Ninja; Jean Carlos, Juninho, Thiago Matos e Lindomar; Vanderlei (Ésley) e Fábio Oliveira (André Gomes). **T:** José Galli Neto **MARÍLIA:** Júlio César, Rafael Mineiro (Léo Mineiro), Dedimar, Renê e Rafael Gaúcho; Fernando, David, Fabiano Gadelha e Élvis (João Marcos); Ricardinho (Creedence) e Wellington Amorim. **T:** Roberto Cavalo

11/11 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
VILA NOVA 2 X 1 PAYSANDU
J: Willian Marcelo Souza Nery-RJ; **R:** 40 217,50; **P:** 5 205; **G:** San 40 do 1º; Éder 4 e Germano 37 do 2º; **CA:** Fernando, Sílvio, Oziel e Júnior **VILA NOVA:** Luís Miller, Fernando, Vítor, André Turatto e Marcinho; Romeu, Germano, Valdeir (Rinaldo) e Éder (Higor); Vandinho e Rômulo (Linel). **T:** Karmino Colombini **PAYSANDU:** Márcio, Sílvio, Júnior e João Paulo; Oziel, San, Ricardo Oliveira, Têti e João Victor; Zé Augusto e Aldrovani. **T:** Sinomar Neves

** Jogos disputados com os portões fechados, sem presença de público*

★ Brasileirão Série B — 37ª RODADA

18/11 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)

GUARANI 2 X 0 SPORT

J: Guilliano Bozzano-DF; **G:** Túlio 35 do 1º; Danilo 7 do 2º; **CA:** Tuta, Kléber, Éverton e Fumagalli

GUARANI: Deola, Mariano, Tuta, Eloy e Danilo Silva; Umberto, Túlio, Danilo e Deyvid (Odair); Éder (Márcio Martins) e Alex Afonso Vitor). **T:** Waguinho Dias

SPORT: Magrão, Marcos Tamandaré, Kléber, Durval e Bruno; Hamilton, Éverton (Tinho), Fumagalli e Wellington (Ticão); Marco Antônio (Jadílson) e Anderson. **T:** Givanildo Oliveira

18/11 JAIME CINTRA (JUNDIAÍ-SP)

PAULISTA 9 X 0 PAYSANDU

J: Rogério Pereira da Costa-MG; **R:** 13 220; **P:** 1 618; **G:** Dema 5, Jaílson 29 e 46, Fábio Vidal 36 e Marcus Vinícius 45 do 1º; Victor Santana 1 e Jaílson 3, 16 e 31 do 2º; **CA:** Eduardo, Marcus Vinícius, Júnior, João Paulo, Élson, San e João Vítor; **E:** Júnior 39 do 2º

PAULISTA: Victor (Róbson), Marco Aurélio, Dema, Rever e Fábio Vidal (Eduardo); Glaydson, Marcus Vinícius, Marcelo Oliveira e Felipe Sodinha; Victor Santana (Leandro Alves) e Jaílson. **T:** Vágner Mancini

PAYSANDU: Márcio, Oziel, João Paulo (Esquerdinha), Júnior e João Vítor; Marabá, San, Élson (Rodrigo), Rogerinho e Têti (Zé Augusto); Aldrovani. **T:** Sinomar Naves

18/11 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)

CEARÁ 0 X 1 ATLÉTICO-MG

J: João Alberto Gomes Duarte-RN; **R:** 240 525; **P:** 28 517; **G:** Marinho 1 do 1º; **CA:** Leanderson, Bilu, Thiago Feltri e Marcinho

CEARÁ: Adílson, Clécio (Vavá), Preto, Sidney e Arlindo Maracanã (Sandro); Leanderson, Serginho, Thiago Almeida e Adrianinho (Clodoaldo); Vinícius e Reinaldo Aleluia. **T:** Dimas Filgueiras

ATLÉTICO-MG: Diego, Luisinho Netto, Daniel Marques, Marcos e Thiago Feltri; Rafael Miranda (Danilinho), Márcio Araújo, Bilu e Marcinho; Éder Luís (Galvão) e Marinho (Tchô). **T:** Levir Culpi

18/11 RESSACADA (FLORIANÓPOLIS-SC)

AVAÍ 1 X 2 CRB

J: Fabio Dórnelas Calábria-RJ; **R:** 4 316; **P:** 1 349; **G:** Igor 27, Val Baiano 35 e 39 do 2º; **CA:** Alê, Ademir Sopa, Rogério Prateat, Samuel, Rogerinho, Mossoró, Val Baiano, Eduardo e Júnior Amorim

AVAÍ: Eduardo, Alê, Rogério Prateat, Fábio Costa e Emanuel (Michel); Pedro Ayub, Samuel (Igor), Zada e Marquinhos; Ademir Sopa e Sandro Silva (Anderson Potty). **T:** Edson Gaúcho

CRB: Rodrigues, Eduardo (Anderson), Marcão, Bebeto Maranhão e Rogerinho (Aldivan); Samuel, Leonel, Mossoró (Nilson Sergipano) e Saulo; Val Baiano e Júnior Amorim. **T:** Gerson Sodré

18/11 MACHADÃO (NATAL-RN)

AMÉRICA-RN 1 X 2 SANTO ANDRÉ

J: Leandro Pedro Vuaden-RS; **R:** 388 511; **P:** 29 337; **G:** Sandro Gaúcho 4 do 1º; Hernanes 38 e Geovani 46 do 2º; **CA:** Róbson, Gallardo, Marcelo Bonan e Luiz Henrique

AMÉRICA-RN: Fabiano, Eduardo (Geovani), Roni, Róbson e Renan; Luís Maranhão, Magal (Adriano Peixe), Paulinho Kobayashi e Souza; Paulo Isidoro e Tiago Cavalcanti (Max). **T:** Heriberto da Cunha

SANTO ANDRÉ: Marcelo Bonan, Alexandre (Bruno), Luiz Henrique, Ozéia e André Luís; Gallardo (Lelo), Makelele, Émerson e Pará; Hernanes e Sandro Gaúcho. **T:** Ruy Scarpino

18/11 BAENÃO (BELÉM-PA)

REMO 3 X 0 SÃO RAIMUNDO

J: Luís Antônio Silva Santos-RJ; **G:** Izaías 31 do 1º; Maico Gaúcho 12 e Renato Santiago 32 do 2º; **CA:** Róbson, Ismael, Doriva, Otacílio e Alex Oliveira; **E:** Ismael

REMO: Adriano, Magrão, Carlinhos e Xavier; Lucas, Serginho, Otacílio, Alex Oliveira e Dudu Paraíba (Barata); Renato Santiago e Izaías (Maico Gaúcho). **T:** Giba

SÃO RAIMUNDO: Flávio Mendes, Flávio Mineiro, Zacarias, Róbson e Marcos Pezão (Doriva); Ismael, Macaé, Butti (Vidinha) e Piá; Luís Henrique e Delmo. **T:** Carlos Prata

18/11 AFLITOS (RECIFE-PE)

NÁUTICO 2 X 0 ITUANO

J: Antônio Hora Filho-SE; **R:** 252 555; **P:** 20 669; **G:** Luís Carlos Capixaba 3 e Felipe 24 do 2º; **CA:** Felipe, Luciano Totó, Nildo, Johnny, Gilson e Ricardo Lopes

NÁUTICO: Eduardo, Sidny, Breno, Leandro e Jaime (Sérgio Manoel); Luciano Totó, Vágner Rosa, Cabixaba e Nildo (Marcelo Ramos); Kuki e Felipe. **T:** Hélio dos Anjos

ITUANO: André Luiz, Ricardo Lopes, Romildo, Erivélton e Paulo Santos; Adriano, Johnny (Tecer), Juliano e Reginaldo; Gilson (More) e Cris (Alberto). **T:** José Luiz Drey

18/11 MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)

GAMA 1 X 1 CORITIBA

J: Álvaro Azeredo Quelhas-MG; **R:** 4 650; **P:** 601; **G:** Thiago Matos 21 do 1º; Índio 34 do 2º; **CA:** Fábio Oliveira, André Borges, Henrique, Índio e Márcio Egídio

GAMA: Everton, Márcio Goiano, Gilvan, Bruno Lourenço e Anderson Mineiro; Jean (Marcelo Goianira), Juninho, Zé Maria (Beto) e Thiago Matos; Fábio Oliveira e André Borges (Wendel). **T:** José Galli Neto

CORITIBA: Kléber, Andrezinho (André Nunes), Henrique, Índio e Leandro; Márcio Egídio, Luciano Santos (Rodrigo Batatinha), Cristian (Marlos) e Ricardinho; Caio e Hugo. **T:** Paulo Bonamigo

18/11 BENTO A. S. VIDAL (MARÍLIA-SP)

MARÍLIA 1 X 1 BRASILIENSE

J: Jefferson Schmidt-SC; **R:** 5 109; **P:** 684; **G:** Ricardinho 19 e Warley 20 do 1º; **CA:** Bruno Ribeiro, Fabiano Gadelha, Renê, Rodriguinho, Pedro Paulo, Carlos Alberto, Alan Dellon e Josiel

MARÍLIA: Júlio César, Bruno Ribeiro (Creedence), Leonardo, Renê e Aloísio; Fernando, David, Fabiano Gadelha (Celsinho) e Élvis; Ricardinho (Dinei) e Wellington Amorim. **T:** Roberto Cavalo

BRASILIENSE: Alexandre Fávaro, Patrick (Foguinho), Pedro Paulo, Padovani e Augusto; Deda, Carlos Alberto, Rafael Toledo e Rodriguinho (Alan Dellon); Josiel (Jony) e Warley. **T:** Roberto Fernandes

18/11 CANINDÉ (SÃO PAULO-SP)

PORTUGUESA 2 X 0 VILA NOVA

J: Edson Esperidião-ES; **R:** 13 735; **P:** 9 703; **G:** Preto 9 e Rogério Pereira 22 do 2º; **CA:** Preto

PORTUGUESA: Tiago, Odirlei, Santiago e Bruno Rodrigo; Wilton Goiano, Raí, Marcos Paulo, Preto (Joãozinho) e Juninho Goiano; Souza (Diogo) e Alex Alves (Rogério Pereira). **T:** Vágner Benazzi.

VILA NOVA: Gléguer, Vítor (Gustavo), André Turatto e Marcelão; Higo (Laionel), Romeu, Germano, Éder e Marcinho; Vandinho e Roberto Santos (Rinaldo). **T:** Karmino Colombini

★ Brasileirão Raio X — ATÉ 20/NOVEMBRO

Série A Classificação

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	**São Paulo**	74	36	21	11	4	64	32	32
2º	Internacional	66	36	19	9	8	47	31	16
3º	Grêmio	64	36	19	7	10	61	44	17
4º	Santos	60	36	17	9	10	54	34	20
5º	Vasco	57	36	15	12	9	56	49	7
6º	Paraná	56	36	17	5	14	54	49	5
7º	Figueirense	53	36	14	11	11	48	43	5
8º	Cruzeiro	50	36	13	11	12	49	42	7
9º	Botafogo	50	36	13	11	12	51	47	4
10º	Flamengo	49	36	14	7	15	40	44	-4
11º	Corinthians	49	36	14	7	15	36	43	-7
12º	Goiás	49	36	13	10	13	56	48	8
13º	Atlético-PR	47	36	13	8	15	59	57	2
14º	Juventude	46	36	13	7	16	39	47	-8
15º	Palmeiras	43	36	12	7	17	56	65	-9
16º	Fluminense	41	36	10	11	15	45	56	-11
17º	Ponte Preta	38	36	10	8	18	44	61	-17
18º	São Caetano	36	36	9	9	18	36	47	-11
19º	Fortaleza	34	36	7	13	16	36	60	-24
20º	Santa Cruz	28	36	7	7	22	39	71	-32

Artilheiros

Souza: sem Libertadores

16 GOLS
Souza (Goiás)
13 GOLS
Cícero, Soares, Schwenck (Figueirense) e Tuta (Fluminense)
11 GOLS
Reinaldo (Botafogo), Wagner (Cruzeiro), Obina (Flamengo), Christian (Juventude), Cristiano (Paraná) e Tuto (P. Preta)

▲ Classificados para a Libertadores

▼ Rebaixados para a Série B

Série B Classificação

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	**Atlético-MG**	70	37	20	10	7	68	37	31
2º	Sport	64	37	18	10	9	55	33	22
3º	Náutico	63	37	18	9	10	63	47	16
4º	América-RN	60	37	19	3	15	57	49	8
5º	Paulista	58	37	16	10	11	68	48	20
6º	Coritiba	56	37	15	11	11	60	49	11
7º	Santo André	55	37	14	13	10	46	44	2
8º	Brasiliense	52	37	15	7	15	62	47	15
9º	Marília	52	37	14	10	13	57	52	5
10º	Gama	48	37	14	6	17	51	60	-9
11º	Ituano	47	37	11	14	12	45	47	-2
12º	Remo	46	37	13	7	17	49	58	-9
13º	Avaí	46	37	12	10	15	34	47	-13
14º	Ceará	45	37	10	15	12	46	52	-6
15º	Vila Nova	42	37	11	9	17	44	63	-19
16º	Portuguesa	42	37	10	12	15	44	56	-12
17º	CRB	41	37	11	8	18	59	66	-7
18º	Paysandu	41	37	11	8	18	47	69	-22
19º	Guarani*	41	37	10	14	13	48	60	-12
20º	São Raimundo	40	37	10	10	17	40	59	-19

Artilheiros

Vanderlei: falta uma rodada

21 GOLS
Vanderlei (Gama)
17 GOLS
Marinho (Atlético-MG) e Fumagalli (Sport)
14 GOLS
Edmílson (Guarani), Netinho (Náutico) e Jaílson (Paulista)
13 GOLS
Roni (Atlético-MG)

 Classificados para a Série A

 Rebaixados para a Série C

** Perdeu 3 pontos devido a uma punição imposta pela Fifa*

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Max (Botafogo), 2 x 1 Ponte Preta

O JOGO DA RODADA
Corinthians 1 x 0 Palmeiras (Morumbi)

MAIOR PÚBLICO
41 422, Vasco 3 x 1 Flamengo (Maracanã)

MENOR PÚBLICO
1 105, Sta. Cruz 0 x 1 Fortaleza (Arruda)

MÉDIA DE PÚBLICO
13 803

OS EXPULSOS
Harlei (Goiás) e Nenê (Santa Cruz)

VITÓRIA MAIS LARGA
Atlético-PR 4 x 0 Paraná (Kyocera Arena)

25/10 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
CORINTHIANS 1 X 0 PALMEIRAS
J: Sálvio Spínola Fagundes Filho-SP; **R:** 229 700; **P:** 16 593; **G:** Marcelo Mattos 30 do 2º; **CA:** Paulo Almeida, Marcelo, Rosinei, Alceu e Michael

CORINTHIANS		PALMEIRAS	
Marcelo	6	Diego	6
Rosinei	5	Paulo Baier	6
Betão	6	(Roger 33/2)	s/n
Marinho	5,5	Alceu	6
César	5	Nen	5,5
Marcelo Mattos	6,5	Michael	5
Paulo Almeida	6	Marcinho Guerreiro	4,5
Renato	4,5	Francis	5,5
Roger	4,5	Wendel	5,5
(Nadson 11/2)	5	Valdívia	5
Ramón	5,5	(William 17/2)	5
(R. Moura 21/2)	5,5	Edmundo	4
Amoroso	5,5	Enílton	4,5
(Rafael Fefo 11/2)	5		
T: Emerson Leão		**T:** Marcelo Vilar	

26/10 BEIRA RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 1 X 0 JUVENTUDE
J: Wilson de Souza Mendonça-PE; **R:** 139 597; **P:** 19 119; **G:** Alex 22 do 2º; **CA:** Índio, Alex, Éderson e Igor Pessanha

INTERNACIONAL		JUVENTUDE	
Renan	5,5	André	6
Ceará	5,5	Fabrício	5
Índio	6	Igos	5,5
Fabiano Eller	5,5	Cássio	5,5
Hidalgo	5,5	Wellington	5
Edinho	5,5	Rafael	5,5
Perdigão	6,5	Éderson	5,5
Maycon	5	Fernando	5
(Caio 17/2)	5,5	(Ivo 25/2)	4
Alex	6	Márcio Azevedo	4,5
Iarley	5	(I. Pessanha 39/2)	s/n
(Michel 33/2)	s/n	Leandrinho	4,5
Ricardo Jesus	4	(Cristiano 15/2)	4,5
(Renteria int.)	5	Christian	5
T: Abel Braga		**T:** Ivo Wortmann	

26/10 MARACANÃ (R. JANEIRO-RJ)
VASCO 3 X 1 FLAMENGO
J: Paulo César de Oliveira-SP; **R:** 552 660; **P:** 41 422; **G:** Obina 14 e Abedi 40 do 1º; Leandro Amaral 15 e Jean 45 do 2º; **CA:** Fábio Braz, Ygor, Abedi, Renato Silva, Fernando, Juan e Obina

VASCO		FLAMENGO	
Cássio	7	Bruno	5,5
Thiago Maciel	6	Leonardo Moura	5,5
Dudar	6	Renato Silva	5
Fábio Braz	5,5	Fernando	4,5
Diego	5,5	Juan	5
Ygor	6	Paulinho	5,5
Andrade	6	Toró	5
Abedi	7,5	(V. Pacheco 17/2)	5
(Amaral 35/2)	s/n	Renato	6
Ramón	6,5	Renato Augusto	6,5
(Madson 25/2)	6	Fellype Gabriel	5,5
Jean	8	(Léo Medeiros 3/2)	5
Leandro Amaral	6,5	Obina	6
(Coutinho 40/2)	s/n		
T: Renato Gaúcho		**T:** Ney Franco	

26/10 R. OLIVEIRA (VOLTA REDONDA-RJ)
FLUMINENSE 1 X 2 GRÊMIO
J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 34 835; **P:** 4 218; **G:** Rafinha 31 do 1º; Tuta 13 e Herrera 46 do 2º; **CA:** Romeu, Juninho, Juliano, Tuta, William, Bruno Telles e Herrera

FLUMINENSE		GRÊMIO	
Fernando Henrique	4,5	Galatto	5
Gabriel Santos	4,5	(Cássio 29/2)	s/n
Marcão	5	Patrício	5
Thiago Silva	4,5	Evaldo	5
Neto	5	William	6
Romeu	4,5	Bruno Telles	5,5
Bruno	4	Jeovânio	5
(Juninho int.)	5	Lucas	7
Juliano	6	Alessandro	5
(Lenny int.)	5,5	(Sandro 19/2)	5,5
Marcelo	5	Ramón	6
Pedrinho	5,5	(Herrera 18/2)	7
(Evando 22/2)	4,5	Rafinha	6,5
Tuta	5	Rômulo	5,5
T: P. César Gusmão		**T:** Mano Menezes	

26/10 ARRUDA (RECIFE-PE)
SANTA CRUZ 0 X 1 FORTALEZA
J: Lourival Dias Filho-BA; **R:** 8 309; **P:** 1 105; **G:** Finazzi 35 do 1º; **CA:** Augusto Recife, Nenê e Chicão. **E:** Nenê 43 do 2º

SANTA CRUZ		FORTALEZA	
Anderson	6	Édson Bastos	6
Jamesson	5,5	Ivan	5,5
Wilson Surubim	4,5	Alan	5
Sidraílson	5,5	Émerson	5
Reginaldo Araújo	4	Jorge Mutt	4
Augusto Recife	4	(A. Cunha 40/2)	s/n
Júnior Maranhão	5	Dude	6,5
Jorge Henrique	5,5	Chicão	5,5
Nenê	4	Ramalho	6
Fabrício	4	Lúcio	7
(Édson Araújo 9/2)	4,5	Rinaldo	6
Márcio Mexerica	4,5	(Bruno Barros 28/2)	4
(Bruno Lança 24/2)	5	Finazzi	6,5
T: Fito Neves		**T:** Roberval Davino	

28/10 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)
FIGUEIRENSE 0 X 2 SÃO PAULO
J: Djalma José Beltrami Teixeira-RJ; **R:** 276 380; **P:** 16 893; **G:** Aloísio 21 e Ilsinho 46 do 1º; **CA:** Rodrigo Souto, Ilsinho, Miranda, Josué, Souza e Danilo

FIGUEIRENSE		SÃO PAULO	
Andrey	4,5	Rogério Ceni	6
Flávio	4,5	Ilsinho	7
(Tucho 30/2)	5	Fabão	6,5
Chicão	5	Miranda	6
Tiago Prado	4,5	Júnior	5,5
Édson	5,5	(Richarlysson 44/2)	s/n
(Diego 16/2)	5	Mineiro	5,5
Rodrigo Souto	5,5	(André Dias int.)	6
Henrique	5,5	Josué	6
Carlos Alberto	6	Souza	6
Marquinhos Paraná	5,5	Danilo	6
Soares	4,5	Leandro	5,5
Schwenck	5	Aloísio	6
(Alexandre 35/2)	5	(Thiago 16/2)	5
T: Waldemar Lemos		**T:** Muricy Ramalho	

28/10 KYOCERA ARENA (CURITIBA-PR)
ATLÉTICO-PR 4 X 0 PARANÁ
J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 211 457,50; **P:** 14 472; **G:** Evanílson 28 e Alan Bahia (p) 41 do 1º; William 25 e D. Marques 29 do 2º; **CA:** Evanílson, J. Leonardo, Erandir, D. Marques, Flávio, Peter e Leonardo

ATLÉTICO-PR		PARANÁ	
Cléber	6,5	Flávio	5,5
Evanílson	7	Gustavo	4,5
Danilo	6	Neguete	5
João Leonardo	6	Edmílson	4,5
Michel	6	Peter	5
Erandir	5,5	Beto	5,5
Alan Bahia	6,5	Pierre	4,5
Cristian	6	(Eltinho 31/2)	s/n
Ferreira	7	Cristiano	5
(Válber 25/2)	5,5	(Joelson 19/2)	4
Marcos Aurélio	6,5	Batista	4,5
(William 19/2)	6	Leonardo	4,5
Dênis Marques	7,5	Sandro	4,5
(Paulo Rink 23/2)	4	(Maicosuel int.)	4,5
T: Oswaldo Alvarez		**T:** Caio Júnior	

28/10 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
GOIÁS 2 X 3 CRUZEIRO
J: Rodrigo M. Cintra-SP; **R:** 108 520; **P:** 7 554; **G:** Élson 9, Gladstone 18, Welliton 20, Gabriel (p) 31 e Romerito 46 do 1º; **CA:** D. Portugal, F. Santos, Romerito, R. Corrêa, Martinez, Cléber Gaúcho, Teco, Gladstone e A. Luís; **E:** Harlei 29 do 1º

GOIÁS		CRUZEIRO	
Harlei	4	Fábio	5,5
Rogério Corrêa	4,5	Gladstone	6
Galeano	5,5	André Luís	5
Leonardo	5	Teco	5,5
Vítor	5,5	Gabriel	6,5
Cléber Gaúcho	4	Fábio Santos	7
(Juliano 14/2)	5	(Aldo 28/2)	s/n
Danilo Portugal	s/n	Élson	5,5
(R. Calaça 30/1)	6,5	Martinez	5,5
Romerito	6,5	(Léo Silva 42/2)	s/n
Jadílson	5	Wagner	6
(L. Almeida int.)	5	Leandro Silva	6
Welliton	5,5	Jonathas	5,5
Souza	5	(Diego 31/2)	s/n
T: Geninho		**T:** Oswaldo Oliveira	

28/10 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)
SANTOS 1 X 0 SÃO CAETANO
J: Wagner Tardelli Azevedo-RJ; **R:** 130 000; **P:** 12 080; **G:** Rodrigo Tabata 20 do 2º; **CA:** Ronaldo, Wellington Paulista, Gustavo, Cléber, Élton e Márcio

SANTOS		SÃO CAETANO	
Felipe	6	Mauro	7
Manzur	5,5	Cláudio	5,5
Ronaldo	5,5	(Madson 9/2)	5
(André Luiz 34/1)	5,5	Gustavo	4,5
Luís Alberto	6	(G. Gaúcho 26/2)	5
André Oliveira	5	Cléber	5
Heleno	6	Alessandro	5
Zé Roberto	5	Márcio	5,5
(Ávalos 33/2)	s/n	Júlio César	5,5
Rodrigo Tabata	6	Élton	6
Kléber	6	Jonas	6
Wellington Paulista	5,5	Leandro Lima	5
(Carlinhos 35/2)	s/n	(Dinélson 16/2)	5
Reinaldo	7	Marcelinho	6,5
T: V. Luxemburgo		**T:** Dorival Júnior	

28/10 M. LUCARELLI (CAMPINAS-SP)
PONTE PRETA 1 X 2 BOTAFOGO
J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 25 880; **P:** 4 582; **G:** Rafael Marques 17, Preto 19 e Reinaldo 37 do 1º; **CA:** Pituca, Wanderley, Ricardo Conceição, Asprilla, Alê, Júnior César e Wando

PONTE PRETA		BOTAFOGO	
Jean	7,5	Max	8
Nei	5,5	Rafael Marques	5
Preto	4	Juninho	4,5
Régis	4	Asprilla	4
Wellington	4,5	Ruy	6
Ricardo Conceição	5	Duguinho	s/n
Pituca	4	(Ale 24/1)	6
(Émerson 14/2)	5,5	Claiton	7,5
Almir	4	Zé Roberto	6,5
Danilo	4	Júnior César	6
(Marco Brito int.)	4	Reinaldo	7
Luís Mário	6,5	(William 38/2)	s/n
Wanderley	5	Wando	6
(Vélber 26/2)	5	(Juca 32/2)	s/n
T: Wanderley Paiva		**T:** Cuca	

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Marcos Aurélio (Atlético-PR), 6 x 4 Vasco

O JOGO DA RODADA
São Paulo 1 x 1 Ponte Preta (Morumbi)

MAIOR PÚBLICO
56 677, São Paulo 1 x 1 Ponte Preta (Morumbi)

MENOR PÚBLICO
861, S. Caetano 1 x 1 Fluminense (A. Campanella)

MÉDIA DE PÚBLICO
16 773

ARTILHEIRO DA RODADA
M. Aurélio (Atlético-PR), Andrade (Vasco), Sandro (Paraná) e **Gabriel (Cruzeiro), 2 gols**

JOGO COM MAIS GOLS
Atlético-PR 6 x 4 Vasco (Kyocera Arena)

1/11 PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 1 X 3 GOIÁS
J: Walllace Nascimento Valente-ES; **R:** 73 100; **P:** 4 899; **G:** D. Portugal 7; Vitor 12, Dininho 26 e Souza 43 do 2º; **CA:** D. Portugal, Valdivia, Vitor, R. Calaça, Fabiano, M. Guerreiro, Juninho, Paulo Baier e William

PALMEIRAS		GOIÁS	
Marcos	5	Rodrigo Calaça	6,5
Paulo Baier	5,5	Rogério Corrêa	6,5
Nen	5	Galeano	5,5
(Daniel 15/2)	5	Leonardo	5,5
Dininho	5	(Rafael Dias 27/2)	5,5
Chiquinho	5,5	Vitor	6,5
(William 13/2)	5	Fabiano	5,5
Marcinho Guerreiro	4,5	(Fabio Bahia 31/2)	5
Francis	4,5	Danilo Portugal	6,5
Marcelo Costa	5	Romerito	6,5
(Valdivia int.)	6	Luciano Almeida	5,5
Juninho Paulista	4	Souza	7,5
Edmundo	5,5	Muñoz	5
Enílton	4,5	(Johnson 36/2)	5,5
T: Marcelo Vilar		T: Geninho	

1/11 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 X 1 SANTA CRUZ
J: Paulo Henrique Bezerra-SC; **R:** 111 299; **P:** 9 464; **G:** Márcio Mexerica 18 e Bruno Lança (contra) 43 do 2º; **CA:** Paulinho, Léo Medeiros, Jamerson e Márcio Mexerica

FLAMENGO		SANTA CRUZ	
Bruno	5	Anderson	6
Leonardo Moura	5	Jamerson	5
Rodrigo Arroz	5	Sidrailson	5,5
(F. Oliveira 25/2)	4,5	Zé Adriano	5,5
Ronaldo Angelim	5,5	Reginaldo Araújo	6
Juan	5,5	Bruno Lança	4
Paulinho	5	Wilson Surubim	5,5
Léo Medeiros	4,5	Júnior Maranhão	5
(Marlon int.)	5	Jorge Henrique	6,5
Toró	4	Mirandinha	5
(V. Pacheco int.)	5	(Osmar 40/2)	s/n
Renato	4,5	Márcio Mexerica	6,5
Renato Augusto	6		
Fellype Gabriel	4		
T: Ney Franco		T: Fito Neves	

1/11 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 1 X 2 FIGUEIRENSE
J: Cléver Assunção Gonçalves-MG; **R:** 192 450; **P:** 18 511; **G:** Soares 20, Cícero (p) 32 e Tcheco (p) 34 do 1º; **CA:** Galatto, Escalona, Flávio, T. Prado, Édson, Carlos Alberto, M. Paraná e Henrique; **E:** Escalona 16 do 2º

GRÊMIO		FIGUEIRENSE	
Galatto	5	Andrey	6,5
Patrício	4,5	Flávio	5
William	5,5	(L. Sorriso 42/2)	s/n
Pereira	4,5	Chicão	6
Escalona	4,5	Tiago Prado	5
Jeovânio	5,5	Édson	5
(P. Ramos 40/2)	s/n	(Henrique 24/2)	5,5
Lucas	6	Rodrigo Souto	5,5
Tcheco	5,5	Carlos Alberto	6
Rafinha	5	Marquinhos Paraná	5,5
(Aloísio 19/2)	5	Cícero	5,5
Ramón	4,5	(Vinícius 36/2)	s/n
(Pedro Júnior 30/2)	4	Schwenck	5,5
Rômulo	5	Soares	5
T: Mano Menezes		T: Waldemar Lemos	

1/11 A. JACONI (CAXIAS DO SUL-RS)
JUVENTUDE 3 X 2 SANTOS
J: Alício Pena Júnior-MG; **R:** 23 935; **P:** 4 921; **G:** Christian 15 e R. Tabata 39 do 1º; Igor (contra) 8, Alexandre 10 e Raulen 24 do 2º; **CA:** Fernando, Christian, Ederson, A. Carlos, Kléber e W. Paulista; **E:** Luiz Alberto 46 do 2º

JUVENTUDE		SANTOS	
André	5,5	Fellpe	5
Igor	5	André Oliveira	5,5
Fabrício	6	Manzur	5
Antônio Carlos	5,5	Luiz Alberto	5
Wellington	5	Kléber	5,5
(Raulen 10/2)	6,5	Heleno	5
Renan	6	(Leandro 32/2)	s/n
Fernando	6,5	André Luiz	4,5
Alexandre	7	(Carlinhos 16/2)	5
(Ederson 26/2)	5,5	Cléber Santana	5,5
Márcio Azevedo	5,5	Rodrigo Tabata	6,5
Bruno	5,5	Wellington Paulista	5
(Leandrinho 18/2)	6	(Rodrigo Tiuí 16/2)	5
Christian	7	Reinaldo	6
T: Ivo Wortmann		T: V. Luxemburgo	

1/11 A. CAMPANELLA (S.CAETANO-SP)
SÃO CAETANO 1 X 1 FLUMINENSE
J: Sérgio Carvalho-DF; **R:** 7 475; **P:** 861; **G:** Pedrinho 38 e M. Hahn do 42 1º; **CA:** Gustavo, J. César, Dinélson, Lucas, Neto, T. Silva, Arouca, A. Moritz, Juliano, Pedrinho, Lenny e Henrique; **E:** Triguinho 29 do 1º; G. Santos 10 do 2º

SÃO CAETANO		FLUMINENSE	
Mauro	5	Fernando Henrique	3,5
Alessandro	5	Neto	4,5
Gustavo	4,5	(Rogério 32/1)	4
Júlio César	5,5	Gabriel Santos	4
Triguinho	3,5	Thiago Silva	5
Márcio Hahn	5,5	Marcelo	5
Daniel	5	Marcão	5,5
Marabá	5	Arouca	6
(Dinélson 23/2)	4,5	André Moritz	5,5
Leandro Lima	4,5	(Juliano 25/1)	5
Martin	5	Pedrinho	5,5
(Madson 34/1)	4,5	Lenny	4
Gustavo Gaúcho	4	(Henrique 12/2)	5
(Lucas 14/2)	5	Tuta	4,5
T: Dorival Júnior		T: P. César Gusmão	

1/11 KYOCERA ARENA (CURITIBA-PR)
ATLÉTICO-PR 6 X 4 VASCO
J: Luís Marcelo Vicentin Cansian-SP; **R:** 163 232,50; **P:** 11 991; **G:** Evanílson 9, Ramón 17 e Andrade 42 do 1º; M. Aurélio 8 e 17, L. Amaral 22, Andrade 27, Danilo 32, Ferreira 34 e P. Oldoni 47 do 2º; **CA:** Ferreira, Dudar e Ramón

ATLÉTICO-PR		VASCO	
Cléber	4	Cássio	4
Evanílson	7	Thiago Maciel	4,5
Danilo	5	(W. Diniz 41/2)	s/n
João Leonardo	5	Dudar	5
Michel	5,5	Jorge Luiz	5,5
Erandir	5	Diego	5
(Válber 29/2)	5,5	Ygor	5,5
Alan Bahia	6	Andrade	7,5
Cristian	6	(Fábio Jr. 36/2)	s/n
(William 26/2)	5,5	Coutinho	4,5
Ferreira	7	(Madson 18/2)	5
Marcos Aurélio	8	Ramón	6
Paulo Rink	4	Jean	5,5
(P. Oldoni 29/2)	5,5	Leandro Amaral	5,5
T: Oswaldo Alvarez		T: Renato Gaúcho	

1/11 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
FORTALEZA 0 X 4 CORINTHIANS
J: Wagner Tardelli Azevedo-RJ; **G:** Renato 28 do 1º; Roger 17, César 19 e Wilson 26 do 2º; **CA:** Rafael Moura, Bruno Barros, Marinho, Ramalho e Marcelo Mattos; **E:** Ramalho 27 do 2º

FORTALEZA		CORINTHIANS	
Édson Bastos	4,5	Marcelo	6
Ivan	4	Marcus Vinícius	5,5
Émerson	3,5	Marinho	6
Dezinho	4	Betão	6
(André Cunha 21/2)	4	Fagner	6,5
Bruno Barros	4,5	Marcelo Mattos	6
(Mazinho Lima int.)	4	Magrão	6
Chicão	4	Renato	6,5
Ramalho	3	(William 34/2)	s/n
Jorge Mutt	4,5	Roger	7
Lúcio	5	(Daniel 34/2)	s/n
Rinaldo	5,5	César	6,5
(Carlinhos 35/2)	4,5	Rafael Moura	5,5
Finazzi	4	(Wilson int.)	7,5
T: Roberval Davino		T: Emerson Leão	

2/11 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)
CRUZEIRO 2 X 2 PARANÁ
J: Washington J. Alves de Souza-AM; **R:** 137 557,50; **P:** 13 225; **G:** Sandro 13 e 42, Gabriel 35 e 45 do 2º; **CA:** Luizão, Teco, Élson, Leandro, Flávio, Gustavo, J. Paulo, Batista, Cristiano e Henrique; **E:** Wagner 46 do 2º

CRUZEIRO		PARANÁ	
Fábio	6	Flávio	5,5
Luizão	4,5	Gustavo	5,5
Teco	5,5	Edmilson	5
Júlio César	4	Neguete	6
(Franscismar 25/2)	5	(João Paulo 8/2)	4,5
Gabriel	7	Alex	5
Léo Silva	5	Pierre	5,5
(Diego 16/2)	5	Beto	6
Fábio Santos	5	Batista	4,5
Élson	5,5	(Sandro int.)	7,5
Leandro	4,5	Eltinho	5,5
Wagner	5	Leonardo	6
Jonathas	4	Cristiano	5,5
(Ferreira 16/2)	6,5	(Henrique 36/2)	s/n
T: Oswaldo Oliveira		T: Caio Júnior	

2/11 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO 0 X 1 INTERNACIONAL
J: Wilson de Souza Mendonça-PE; **R:** 161 090; **P:** 18 267; **G:** Alex (p) 46 do 2º; **CA:** Rafael Marques, Claiton, Felipe Adão, Fabiano Eller, Hidalgo e Wellington Monteiro

BOTAFOGO		INTERNACIONAL	
Max	6	Renan	7
Rafael Marques	5,5	Ceará	5
Juninho	6	Índio	6
Asprilla	5	Fabiano Eller	5,5
Ruy	6	Hidalgo	4
(Jolison int.)	6	Wellington Monteiro	5,5
Diguinho	5,5	Edinho	6
Claiton	6	Perdigão	5
Zé Roberto	7	(Adriano 23/2)	4
Júnior César	5,5	Alex	7
Wando	5	Iarley	6
(Lúcio Flávio 25/2)	5,5	(Rentería 28/2)	s/n
Reinaldo	6	Michel	5
(Felipe Adão 6/2)	4,5	(Luiz Adriano int.)	5
T: Cuca		T: Abel Braga	

2/11 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 1 X 1 PONTE PRETA
J: Rodrigo Martins Cintra-SP; **R:** 618 140; **P:** 56 677; **G:** Tuto 9 e Rogério Ceni (p) 30 do 2º; **CA:** Souza, Dionísio, Danilo, Preto, Thiago Carpini, Aloísio e Wellington

SÃO PAULO		PONTE PRETA	
Rogério Ceni	6,5	Jean	7,5
Ilsinho	5	Nei	6,5
Fabão	6	Preto	6
Miranda	5,5	Régis	6,5
Júnior	5	Wellington	5,5
André Dias	5,5	Carlinhos	5,5
(Thiago 13/2)	4	Dionísio	4,5
Ramalho	6,5	(T. Carpini 15/2)	5
Souza	4,5	Pituca	5,5
Danilo	6,5	Émerson	5,5
Leandro	5	(Luis Carlos 40/2)	s/n
Aloísio	5,5	Tuto	6,5
		Jailton	6
		(Josimar 34/2)	s/n
T: Muricy Ramalho		T: Wanderley Paiva	

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Harlei (Goiás), 3 x 0 Fortaleza

O JOGO DA RODADA
Botafogo 2 x 1 Fluminense (Maracanã)

MAIOR PÚBLICO
31 255, Grêmio 0 x 1 Internacional (Olímpico)

MENOR PÚBLICO
4 303, Fortaleza 0 x 3 Goiás (Castelão)

MÉDIA DE PÚBLICO
15 790

ARTILHEIRO DA RODADA
Zé Roberto (Botafogo), **2 gols**

VITÓRIA MAIS LARGA
Goiás 3 x 0 Fortaleza (Castelão)

4/11 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 X 0 ATLÉTICO-PR
J: Leonardo Gaciba-RS; **R:** 219 950; **P:** 23 099; **G:** Léo Medeiros 28 do 2º; **CA:** Juan e Michel

FLAMENGO		ATLÉTICO-PR	
Bruno	6	Cléber	5,5
Renato Silva	6,5	Evanílson	4,5
Fernando	5	Danilo	5,5
Ronaldo Angelim	5,5	João Leonardo	5.5
Leonardo Moura	6	Michel	4,5
Paulinho	6	Erandir	5
Léo Medeiros	7,5	Alan Bahia	5
Renato Augusto	6,5	Cristian	4,5
Renato	6	(William 12/2)	5
Juan	5	Ferreira	5
(André 15/2)	5	(Válber 10/2)	4,5
Obina	5	Dênis Marques	6
		Marcos Aurélio	5
		(Pedro Oldoni 26/2)	5
T: Ney Franco		T: Oswaldo Alvarez	

4/11 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)
FIGUEIRENSE 1 X 0 JUVENTUDE
J: Jamir Carlos Garcez-DF; **R:** 47 810; **P:** 4 335; **G:** Schwenck 34 do 2º; **CA:** Chicão, Fernandes e Igor

FIGUEIRENSE		JUVENTUDE	
Andrey	5,5	André	5,5
Flávio	5,5	Fabrício	5
Chicão	6	Rafael	5
Tiago Prado	6	Igor	5,5
Márcio Goiano	4,5	Wellington	5
(Tucho 18/2)	5,5	(Raulen 38/2)	s/n
Rodrigo Souto	5	Renan	5
Carlos Alberto	5,5	Lauro	5,5
Fernandes	4,5	Fernando	4,5
(R. Paulista 18/2)	5,5	(Cristiano 35/2)	s/n
Cícero	5,5	Alexandre	5
Soares	5	Márcio Azevedo	5
(Vinícius 46/2)	s/n	(M. Rosário 38/2)	s/n
Schwenck	6,5	Bruno	5
T: Waldemar Lemos		T: Ivo Wortmann	

5/11 MOISÉS LUCARELLI (CAMPINAS-SP)
PONTE PRETA 1 X 2 SÃO CAETANO
J: Wilson Luiz Seneme-SP; **R:** 22 540; **P:** 4 327; **G:** Leandro Lima 7 e Jaílton 9 do 1º; Lucas 46 do 2º; **CA:** Nei, Ricardo Conceição, Caio, Daniel, Martin, Ânderson Lima e Lucas

PONTE PRETA		SÃO CAETANO	
Jean	5	Mauro	7
Nei	5	Júlio César	5
Preto	4	Cléber	5,5
Régis	4,5	Thiago	5
Wellington	5	Alessandro	5
Ricardo Conceição	4,5	(Ânderson Lima 9/2)	6
Pituca	5	Daniel	5
Dionísio	4	Márcio Hahn	6
(Caio int.)	4	Élton	5
Émerson	5	(Lucas 36/2)	6,5
(Marco Brito 28/2)	4	Leandro Lima	6
Tuto	5,5	(Canindé 24/2)	5
Jaílton	6,5	Cláudio	5,5
Wanderley 17/2)	6,5	Martin	5
T: Wanderley Paiva		T: Dorival Júnior	

5/11 DURIVAL B. E SILVA (CURITIBA-PR)
PARANÁ 4 X 2 PALMEIRAS
J: Djalma José Beltrami Teixeira-RJ; **R:** 119 715; **P:** 8 788; **G:** Juninho Paulista 23 e Sandro 45 do 1º; Edmundo (P) 5, Cristiano 9, Sandro 21 e Gustavo 25 do 2º; **CA:** Peter, Batista, Daniel e Wendel

PARANÁ		PALMEIRAS	
Marcos Leandro	6,5	Marcos	4,5
Gustavo	6	Amaral	5,5
João Paulo	5	Daniel	4,5
(Batista 37/1)	6,5	Nen	5,5
Edmílson	7	Chiquinho	6
Peter	6	(Willian 31/2)	s/n
(Alex 19/2)	5	Alceu	6
Beto	6,5	Francis	5,5
Pierre	7	(M. Costa 26/2)	4,5
Sandro	7,5	Wendel	5,5
(Gerson 30/2)	s/n	Juninho Paulista	6,5
Eltinho	5,5	Edmundo	5,5
Cristiano	6	Enílton	4,5
Leonardo	7		
T: Caio Júnior		T: Jair Picerni	

5/11 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 0 X 1 INTERNACIONAL
J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 635 960; **P:** 31 255; **G:** Iarley 18 do 2º; **CA:** William, Bruno Teles, Jeovânio, Hugo, Fabiano Eller, Edinho, Perdigão e Rentería; **E:** Hugo 41 do 2º

GRÊMIO		INTERNACIONAL	
Marcelo Grohe	4,5	Renan	6,5
Patrício	5,5	Ceará	6
William	5	Índio	6
Evaldo	5,5	Fabiano Eller	6
Bruno Teles	5	Rubens Cardoso	5
(Ramón 34/2)	s/n	Edinho	5,5
Jeovânio	5,5	Wellington Monteiro	5,5
(Sandro 26/2)	5	Perdigão	4,5
Lucas	5	(Adriano int.)	6
Tcheco	5	Alex	5,5
Hugo	4,5	Iarley	7
Herrera	5	(Fabinho 38/2)	s/n
(Rafinha 15/2)	4,5	Luís Adriano	5,5
Rômulo	5	(Rentería 30/2)	5
T: Mano Menezes		T: Abel Braga	

5/11 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)
SANTOS 0 X 1 SÃO PAULO
J: Paulo César Oliveira-SP; **R:** 209 375; **P:** 12 369; **G:** Mineiro 28 do 1º; **CA:** Domingos, Zé Roberto, Miranda e Danilo

SANTOS		SÃO PAULO	
Fábio Costa	5,5	Rogério Ceni	6
André Oliveira	5	André Dias	7
Domingos	5,5	Fabão	6
Ávalos	4,5	Miranda	6,5
Kléber	6	Ilsinho	6,5
Heleno	5	Mineiro	8
Cléber Santana	5,5	Josué	5,5
(Rodrigo Tiuí 41/1)	5	Danilo	6
André Luiz	4	Júnior	5,5
(W. Paulista 36/1)	5	(Richarlyson 33/2)	s/n
Rodrigo Tabata	4,5	Leandro	6
(Carlinhos 20/2)	5,5	(Thiago 32/2)	s/n
Zé Roberto	5,5	Lenílson	6,5
Reinaldo	6	(Ramalho 43/2)	s/n
T: V. Luxemburgo		T: Muricy Ramalho	

5/11 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)
CORINTHIANS 1 X 0 SANTA CRUZ
J: Alício Pena Júnior-MG; **R:** 235 760; **P:** 31 093; **G:** Marcelo Mattos (p) 19 do 1º; **CA:** Júnior Maranhão, Zé Adriano, Fagner, Júnior Maranhão, Marinho, Betão e Magrão; **E:** Marcelo Mattos 38 e Sidraílson 40 do 2º

CORINTHIANS		SANTA CRUZ	
Marcelo	6	Anderson	6,5
Fagner	5,5	Jameson	5
(William int.)	5	Sidraílson	3,5
Marinho	6	Zé Adriano	5,5
Betão	6	(Washington 4/2)	6
César	5,5	Reginaldo Araújo	4,5
Marcelo Mattos	5	Júnior Maranhão	6
Magrão	5	Bruno Lança	5,5
Rosinei	4,5	(E. Araújo 39/2)	s/n
Roger	6	Wilson Surubim	4
(Daniel 25/2)	5,5	Jorge Henrique	6
Renato	5,5	Mirandinha	5,5
(Carlão 21/2)	5,5	(Nenê 18/2)	5
Wilson	6	Márcio Mexerica	5
T: Emerson Leão		T: Fito Neves	

5/11 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
FORTALEZA 0 X 3 GOIÁS
J: Lourival Dias Lima Filho-BA; **R:** 33 030; **P:** 4 303; **G:** Romerito 13 do 1º; Raul 35 e Jadílson 41 do 2º; **CA:** Alan, Lúcio, Dude, Jorge Mutt, Danilo Portugal, Leonardo, Romerito, Raul e Cléber Gaúcho

FORTALEZA		GOIÁS	
Édson Bastos	4,5	Harlei	8,5
Ivan	4	Leonardo	6
(André Cunha int.)	4	Rogério Corrêa	6
Alan	4,5	Galeano	5,5
Émerson	5,5	Vítor	7
Jorge Mutt	4,5	Danilo Portugal	5,5
(Bruno Barros 12/2)	5	(Fábio Bahia 37/2)	s/n
Chicão	5	Cléber Gaúcho	5,5
Dude	5,5	(Raul 23/2)	6
Mazinho Lima	5,5	Romerito	6,5
Lúcio	5,5	Jadílson	7
Rinaldo	5	Muñoz	5,5
(Oswaldo 27/2)	4,5	(Jonhson 17/2)	5
Finazzi	5	Souza	6
T: Roberval Davino		T: Geninho	

5/11 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO 2 X 1 FLUMINENSE
J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 168 446; **P:** 13 507; **G:** Zé Roberto 32 e 44 e Marcão 43 do 2º; **CA:** Dida, Juninho, Diguinho, Zé Roberto, Alê, Neto e Pedrinho; **E:** Neto 31 do 2º

BOTAFOGO		FLUMINENSE	
Max	6	Ricardo Berna	4,5
Dida	4,5	Neto	4
(Juca int.)	5,5	Anderson	5
Asprilla	5	(Henrique 29/1)	5,5
Juninho	5,5	Thiago Silva	5
Júnior César	6	Marcelo	4
Diguinho	5,5	Marcão	6
Alê	5	Arouca	5,5
Joílson	6	Romeu	5
Thiago Marin	5	André Moritz	6
(Lúcio Flávio 16/2)	5	(Lenny 14/2)	4
Zé Roberto	6,5	(Rissut 32/2)	5
Wando	4	Pedrinho	4
(Lima int.)	4	Tuta	5
T: Cuca		T: P. César Gusmão	

5/11 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)
CRUZEIRO 2 X 1 VASCO
J: Sálvio Spínola Fagundes Filho-SP; **R:** 145 585; **P:** 24 825; **G:** André Luís 13 do 1º; Diego 1 e Ramón 20 do 2º; **CA:** Ferreira, Dudar, Andrade e Coutinho; **E:** Gladstone 41 do 2º

CRUZEIRO		VASCO	
Fábio	6	Cássio	4
André Luís	6,5	Thiago Maciel	5
Gladstone	5	(Wagner Diniz int.)	5,5
Eliézio	6	Fábio Braz	4,5
Gabriel	5,5	Dudar	6
(Jonílson 37/2)	s/n	Diego	5
Fábio Santos	5	Ygor	5
Martinez	5,5	Andrade	4,5
Francismar	4,5	(Madson 18/2)	6
(Kerlon int.)	6	Abedi	5
Leandro	5,5	(Coutinho 25/1)	5
Diego	7	Ramón	6
(Michel 23/2)	s/n	Jean	5
Ferreira	5	Leandro Amaral	5,5
T: Oswaldo Oliveira		T: Renato Gaúcho	

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Júnior Maranhão (Sta. Cruz), 4 x 1 Cruzeiro

O JOGO DA RODADA
Palmeiras 3 x 0 Fortaleza (Palestra Itália)

MAIOR PÚBLICO
33 917, São Paulo 3 x 0 Botafogo (Morumbi)
MENOR PÚBLICO
687, São Caetano 3 x 1 Figueirense (A. Campanella)
MÉDIA DE PÚBLICO
13 422

ARTILHEIRO DA RODADA
Júnior Maranhão (Sta. Cruz), 3 gols

JOGO COM MAIS GOLS
Santa Cruz 4 x 1 Cruzeiro (Arruda)

8/11 A. JACONI (CAXIAS DO SUL-RS)
JUVENTUDE 1 X 2 GRÊMIO
J: Wagner Tardelli Azevedo-RJ; **R:** 97 515; **P:** 9 508; **G:** Alessandro 11 do 1º; Tcheco (p) 27 e Christian 43 do 2º; **CA:** Lauro, Fabrício, Renan, Antônio Carlos, Jeovânio, Patrício, Tcheco, Evaldo, Willian e Sandro

JUVENTUDE		GRÊMIO	
André	6	Marcelo Grohe	s/n
Wellington	5	(Galatto 13/1)	6
Antônio Carlos	4,5	Patrício	6
Fabrício	5,5	(S. Goiano 41/2)	s/n
Márcio Azevedo	4	Evaldo	5,5
(Igor int.)	5	Willian	6
Renan	5,5	Bruno Telles	5,5
Lauro	5,5	Jeovânio	5,5
Alexandre	5,5	Alessandro	6,5
Fernando	5	Lucas	6,5
(Raulen 16/2)	5	Tcheco	7
Bruno	4,5	Ramón	6
(Leandrinho 18/2)	4,5	Rômulo	5,5
Christian	6	(Herrera 37/2)	s/n
T: Ivo Wortmann		**T:** Mano Menezes	

8/11 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 0 X 0 SANTOS
J: Clever Assunção Gonçalves-MG; **R:** 188 167; **P:** 23 587; **CA:** Adriano, Heleno, Zé Roberto, Ávalos e André Luiz

INTERNACIONAL		SANTOS	
Renan	6,5	Fábio Costa	6
Ceará	5,5	Ávalos	5,5
Índio	6,5	Luiz Alberto	6,5
Ediglê	5,5	Ronaldo	5,5
Hidalgo	5,5	André Oliveira	5
(Fabinho 26/2)	5,5	Heleno	5,5
Edinho	6	(R. Tabata int.)	5,5
(Léo 38/2)	s/n	Cléber Santana	6
Wellington Monteiro	6,5	Zé Roberto	5
Adriano	5	Kléber	5,5
(Pinga 15/2)	4,5	Reinaldo	5
Alex	6	(André Luiz 42/2)	s/n
Luiz Adriano	5,5	Jonas	5
Iarley	7	(W. Paulista 16/2)	5
T: Abel Braga		**T:** V. Luxemburgo	

8/11 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
GOIÁS 0 X 1 FLAMENGO
J: Sálvio Spínola Fagundes Filho-SP; **R:** 329 985; **P:** 21 728; **G:** Obina 41 do 1º; **CA:** Leonardo Moura, Paulinho, Fabiano, Obina, Aldo, Souza e Toró; **E:** Juan 25 do 2º

GOIÁS		FLAMENGO	
Harlei	6	Bruno	6
Aldo	5	Renato Silva	6,5
Galeano	5,5	Fernando	6
Rogério Corrêa	4,5	Ronaldo Angelim	5,5
(Nonato 29/2)	s/n	(R. Arroz 45/2)	s/n
Vitor	5,5	Leonardo Moura	6
(Muñoz 35/2)	s/n	Paulinho	6,5
Fabiano	5,5	Léo Medeiros	5,5
Romerito	6	Renato Augusto	6,5
Raul	4,5	(Toró 40/2)	s/n
(Róbson Luís 16/2)	5	Renato	5,5
Jadílson	6	Juan	4
Souza	5,5	Obina	7,5
Welliton	5	(André 29/2)	s/n
T: Geninho		**T:** Ney Franco	

8/11 PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 3 X 0 FORTALEZA
J: Alício Pena Júnior-MG; **R:** 88 010; **P:** 5 775; **G:** Paulo Baier 28 do 1º; Enílton 8 e Juninho 26 (p) do 2º; **CA:** Valdívia, Edmundo, Neto Baiano, Paulo Baier, Ramalho, Rinaldo, Chicão e Ivan; **E:** Alan 25 e Émerson 31 do 2º

PALMEIRAS		FORTALEZA	
Diego	5,5	Édson Bastos	6
Paulo Baier	7	Alan	4
(Amaral 36/2)	s/n	Émerson	4,5
Nen	5,5	Wendel	5
Dininho	5,5	Ivan	5,5
Márcio Careca	5,5	Chicão	5,5
Marcinho Guerreiro	5,5	Ramalho	5
Francis	5	(Dezinho 12/2)	5
Valdívia	6	Mazinho Lima	5,5
Juninho Paulista	5,5	(Jorge Mutt 11/2)	5
Edmundo	5,5	Bruno Barros	5
(Rosembrick 23/2)	5,5	Finazzi	4,5
Enílton	6,5	Rinaldo	5,5
(Neto Baiano 28/2)	5	(Válter 32/2)	s/n
T: Jair Picerni		**T:** Roberval Davino	

8/11 S. JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO-RJ)
VASCO 3 X 1 PARANÁ
J: Leonardo Gaciba-RS; **R:** 95 750; **P:** 13 750; **G:** Fábio Braz 35 e Andrade 45 do 1º; Cristiano 1 e Pierre (contra) 15 do 2º; **CA:** Fábio Braz, Dudar, Jorge Luiz, Andrade, Pierre, Eltinho e Cristiano; **E:** Jorge Luiz 48 do 2º

VASCO		PARANÁ	
Cássio	6	Flávio	5
Wagner Diniz	6,5	Gustavo	5
Fábio Braz	6	João Paulo	5,5
Dudar	6	Edmílson	5
(Jorge Luiz int.)	5	Peter	4,5
Diego	5	Beto	5,5
Ygor	5,5	Pierre	4
Andrade	7	(Henrique 19/2)	5,5
(Amaral 34/2)	s/n	Sandro	6
Ramón	7	Eltinho	5
Morais	6	(Batista int.)	5,5
(Abedi 24/2)	6	Leonardo	5
Jean	5,5	Cristiano	6
Leandro Amaral	5,5	(Malcossuel 34/2)	s/n
T: Renato Gaúcho		**T:** Caio Júnior	

8/11 KYOCERA ARENA (CURITIBA-PR)
ATLÉTICO-PR 1 X 2 CORINTHIANS
J: Luís Antônio Silva Santos-RJ; **R:** 251 967,50; **P:** 14 680; **G:** Cristian 6 e M. Vinícius 12 do 1º; Renato 16 do 2º; **CA:** Jancarlos, J. Leonardo, William, P. Rink, R. Fefo, P. Almeida, Renato e B. Octávio; **E:** Michel 28 do 2º

ATLÉTICO-PR		CORINTHIANS	
Cléber	5,5	Marcelo	6,5
Jancarlos	5	Betão	5,5
(William 34/2)	s/n	Marinho	6
Danilo	6	Marcus Vinícius	6,5
João Leonardo	4,5	Fagner	5
Michel	4	Paulo Almeida	5
Erandir	5	Rafael Fefo	5,5
(Válber 22/2)	5	Rosinei	5
Alan Bahia	5	(B. Octávio 30/2)	s/n
Cristian	6	César	5,5
Ferreira	6	Renato	6,5
Marcos Aurélio	6	(R. Moura 39/2)	s/n
Dênis Marques	5	Wilson	4,5
(Paulo Rink 22/2)	4,5		
T: Oswaldo Alvarez		**T:** Emerson Leão	

8/11 A. CAMPANELLA (S. CAETANO-SP)
SÃO CAETANO 3 X 1 FIGUEIRENSE
J: Antônio Hora Filho-SE; **R:** 6 025; **P:** 687; **G:** Martin 11 e L. Lima 33 do 1º; Cícero 20 e Â. Lima 20 do 2º; **CA:** Schwenck, R. Souto, Mauro, J. César, Thiago e Â. Lima; **E:** Henrique 29 do 1º; Vinícius 33 e Cícero 38 do 2º

SÃO CAETANO		FIGUEIRENSE	
Mauro	6	Andrey	4,5
Cléber	s/n	Flávio	5
(Jonas 7/1)	6	Chicão	5
Thiago	5,5	Tiago Prado	5
Júlio César	6	Márcio Goiano	4,5
Madson	6	(Vinícius int.)	4
(Â. Lima 22/2)	6,5	Rodrigo Souto	5
Daniel	6	Henrique	3
Márcio Hahn	5,5	Cícero	5
Élton	5,5	Marquinhos Paraná	5,5
Leandro Lima	6,5	Soares	5,5
(Marabá 22/2)	5,5	(Tucho 46/2)	s/n
Cláudio	6	Schwenck	5
Martin	7,5	(L. Sorriso 46/2)	s/n
T: Dorival Júnior		**T:** Valdemar Lemos	

9/11 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE 0 X 0 PONTE PRETA
J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 166 101; **P:** 9 178; **CA:** Marcão, Tuta, Jean, Iran, Josimar, Pará e Tuto; **E:** Iran 43 do 1º

FLUMINENSE		PONTE PRETA	
Ricardo Berna	5,5	Jean	7,5
Gabriel Santos	5,5	Nei	5
Marcão	5,5	Preto	6,5
Thiago Silva	6	Régis	7
Rissut	4	Iran	3,5
Romeu	5	Ricardo Conceição	4,5
(Alex int.)	5	Pituca	5
Arouca	5	Carlinhos	4,5
(Bruno 11/2)	4,5	Émerson	5
André Moritz	5	(Josimar 19/2)	5,5
Marcelo	4,5	Jaílton	5
Osmar	4	(Pará int.)	5
(C. Pitbull int.)	5,5	Tuto	4,5
Tuta	5	(Caio 33/2)	s/n
T: P. César Gusmão		**T:** Marco Aurélio	

9/11 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 3 X 0 BOTAFOGO
J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 331 319; **P:** 33 917; **G:** Leandro 46 do 1º; Souza 25 e Leandro 47 do 2º; **CA:** Ilsinho, Claiton, Scheidt, Reinaldo, Diguinho e Asprilla

SÃO PAULO		BOTAFOGO	
Bosco	6	Max	5
Ilsinho	6,5	Scheidt	4
Fabão	7	Juninho	5,5
Miranda	6,5	Asprilla	5
Júnior	5,5	Joílson	5
(Richarlysson 30/2)	s/n	(Lúcio Flávio 28/2)	s/n
Mineiro	6,5	Diguinho	5
Josué	5,5	Claiton	5,5
(Ramalho 41/2)	s/n	Juca	4
Lenílson	4	(Wando 9/2)	5
(André Dias int.)	6,5	Júnior César	5,5
Souza	6	Zé Roberto	5,5
Leandro	7,5	Reinaldo	5,5
Aloísio	6		
T: Muricy Ramalho		**T:** Cuca	

9/11 ARRUDA (RECIFE-PE)
SANTA CRUZ 4 X 1 CRUZEIRO
J: Elmo Alves Resende Cunha-GO; **R:** 5 470; **P:** 1 412; **G:** J. Maranhão 33 do 1º; J. Maranhão 2 e 16, Diego 13 e Jairo 43 do 2º; **CA:** J. Henrique, A. Recife, A. Luis, Eliezio, Kerlon, Gabriel, Élson e Diego. **E:** Léo Silva 39 do 2º

SANTA CRUZ		CRUZEIRO	
Anderson	6	Fábio	3,5
Osmar	6,5	Eliézio	4
Hugo	6	(Kerlon int.)	4,5
Wilson Surubim	6,5	André Luís	4
Reginaldo Araújo	4,5	Teco	4,5
Augusto Recife	5	Gabriel	4,5
Bruno Lança	5	Martinez	5
Júnior Maranhão	8	(Léo Silva 32/2)	2
Jorge Henrique	4,5	Élson	4
(Élvis 45/2)	s/n	Wagner	5
Nenê	4	Leandro Silva	4
(Jairo 35/2)	7,5	Ferreira	4
Mirandinha	6	(Fábio Pinto 20/2)	3,5
(Jadeílson 44/2)	s/n	Diego	5,5
T: Fito Neves		**T:** Oswaldo Oliveira	

©1 DARYAN DORNELLES; ©2 RENATO PIZZUTTO

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Mineiro (São Paulo), 2 x 0 Goiás

JOGO DA RODADA
Ponte Preta 3 x 0 Flamengo (M. Lucarelli)

MAIOR PÚBLICO
41 745, Goiás 0 x 2 São Paulo (Serra Dourada)

MENOR PÚBLICO
4 359, Santa Cruz 0 x 3 São Caetano (Arruda)

MÉDIA DE PÚBLICO
15 864

O ÚNICO JOGO SEM GOLS
Figueirense 0 x 0 Corinthians (O. Scarpelli)

JOGO COM MAIS GOLS
Atlético-PR 2 x 3 Grêmio (Kyocera Arena)

11/11 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)

INTERNACIONAL 3 X 0 FORTALEZA

J: Luís Antônio da Silva Santos-RJ; **R:** 196 706; **P:** 23 607; **G:** Iarley 29 e Índio 38 do 1º; Alex 20 do 2º; **CA:** Fabiano Eller, Edinho, Pinga, Dude, Lúcio, André Cunha e Finazzi

INTERNACIONAL		FORTALEZA	
Renan	6	Édson Bastos	5
Maycon	5,5	Ivan	5,5
Índio	6,5	Wendel	5
Fabiano Eller	6,5	Dezinho	4,5
Rubens Cardoso	5,5	Jorge Mutt	5
Edinho	6	Dude	5,5
Wellington Monteiro	7	Ramalho	5
Alex	6	André Cunha	5,5
(Rentería 23/2)	5,5	(Valter 35/1)	5
Pinga	4,5	Mazinho Lima	5
Fernandão	6	Lúcio	5
(Perdigão 29/2)	5,5	Finazzi	5
Iarley	6		
(Léo int.)	5,5		
T: Abel Braga		T: Roberval Davino	

11/11 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)

SANTOS 1 X 0 PARANÁ

J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 71 684; **P:** 8 234; **G:** Rodrigo Tabata 44 do 1º; **CA:** Beto, Batista e Edmílson; **E:** Adriano 36 do 2º

SANTOS		PARANÁ	
Fábio Costa	6	Flávio	4
Ávalos	6	Alex	6
(Fabinho 26/1)	5,5	(Peter 41/1)	5,5
Ronaldo	6	Edmílson	5
Luiz Alberto	6	Gustavo	5,5
André Oliveira	5	Edinho	5
Heleno	5,5	(Maicossuel 29/2)	s/n
Cléber Santana	6	Pierre	5,5
Rodrigo Tabata	6	Batista	6
(Adriano 18/2)	3,5	Beto	6
Kléber	6	Sandro	5,5
Reinaldo	5,5	Cristiano	5
Wellington Paulista	6	(Gérson int.)	5,5
(Manzur 39/2)	s/n	Leonardo	5,5
T: V. Luxemburgo		T: Caio Júnior	

11/11 S. JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO-RJ)

VASCO 1 X 1 JUVENTUDE

J: Paulo Henrique de Godoy-SC; **R:** 173 820; **P:** 19 764; **G:** Ygor 20 do 1º; Fabrício 30 do 2º; **CA:** Wagner Diniz, Fábio Braz, Ygor, Jean, Fabrício, Renan, Lauro e Marcel

VASCO		JUVENTUDE	
Cássio	6	André	6
Wagner Diniz	5	Igor	4,5
Fábio Braz	6	Antônio Carlos	4,5
Carlão	5	Fabrício	5
Diego	5	Wellington	5
Ygor	6	(Raullen 15/2)	5
Andrade	6	Renan	5,5
(Madson 32/2)	s/n	Lauro	5
Ramón	6,5	Marcel	6
(Abedi 18/2)	4	Márcio Azevedo	5
Morais	5,5	Christian	5,5
Jean	5	Bruno	5
(Fábio Júnior 19/2)	4	(Cristiano 19/2)	4,5
Leandro Amaral	5		
T: Renato Gaúcho		T: Ivo Wortmann	

12/11 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

FLUMINENSE 1 X 0 CRUZEIRO

J: Leonardo Gaciba da Silva-RS; **R:** 157 414; **P:** 10 952; **G:** Evando 41 do 1º; **CA:** Romeu, Marcelo e Gladstone

FLUMINENSE		CRUZEIRO	
Ricardo Berna	6	Fábio	5,5
Gabriel Santos	5,5	Gladstone	5
Thiago Silva	6	André Luís	6
Roger	5,5	Eliézio	5
Rissut	5,5	Gabriel	5
Romeu	6	Fábio Santos	5,5
André Moritz	4,5	Martinez	6
(Rogério int.)	5	(C. Bala 25/2)	4
Pedrinho	6	Élson	5
Marcelo	5,5	Leandro	4,5
Evando	7	(Ferreira 34/2)	s/n
(Osmar 34/2)	s/n	Kerlon	4,5
Cláudio Pitbull	6	(Wagner 11/2)	5,5
(Alex 30/2)	s/n	Diego	5
T: P. César Gusmão		T: Oswaldo Oliveira	

12/11 KYOCERA ARENA (CURITIBA-PR)

ATLÉTICO-PR 2 X 3 GRÊMIO

J: Álvaro Azeredo Quelhas-MG; **R:** 149 432,50; **P:** 9 893; **G:** Rômulo 4 e Marcelo Silva 28 do 1º, Maidana 6, Dagoberto 29 e Ramón 37 do 2º; **CA:** Lucas

ATLÉTICO-PR		GRÊMIO	
Cléber	5	Galatto	6
Evanílson	5	Patrício	5
Gustavo	4,5	Maidana	6,5
César	5	Pereira	5,5
Ivan	4,5	Bruno Teles	5
Marcelo Silva	6	Jeovânio	6,5
Válber	5	Lucas	6
(Chico int.)	4,5	Alessandro	7
William	6	Tcheco	6,5
Paulo Rink	4	(Sandro 38/2)	s/n
(Evandro 23/2)	5	Hugo	5,5
Pedro Oldoni	4,5	(Ramón 30/2)	6
Dagoberto	6,5	Rômulo	6
(Herrera 30/2)	s/n	(Herrera 23/2)	5
T: Oswaldo Alvarez		T: Mano Menezes	

12/11 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)

GOIÁS 0 X 2 SÃO PAULO

J: Héber Roberto Lopes-PR; **R:** 665 135; **P:** 41 745; **G:** Mineiro 8 e Fabão 16 do 1º; **CA:** Róbson Luiz, André Dias e Juliano

GOIÁS		SÃO PAULO	
Harlei	5,5	Bosco	6,5
Aldo	5	André Dias	5,5
Galeano	4,5	Fabão	7
(Juliano 17/2)	5	Miranda	7,5
Leonardo	4,5	Ilsinho	6
Vitor	5,5	Mineiro	7,5
Danilo Portugal	5	Josué	6
Róbson Luiz	5	Souza	5,5
Romerito	5,5	Júnior	5,5
Jadílson	5,5	(Richarlyson 38/2)	s/n
Welliton	6	Leandro	6
(Muñoz 29/2)	s/n	(Danilo 19/2)	6
Nonato	4,5	Aloísio	6,5
(Raul 39/2)	s/n	(Alex Dias 40/2)	s/n
T: Geninho		T: Muricy Ramalho	

12/11 MOISÉS LUCARELLI (CAMPINAS-SP)

PONTE PRETA 3 X 0 FLAMENGO

J: Antônio Hora Filho-SE; **R:** 45 135; **P:** 7 594; **G:** Preto (p) 12 e Jaílton (p) 50 do 1º; Émerson 30 do 2º; **CA:** Émerson, Ricardo Conceição, Jaílton, Nei, Caio, Fernando, Renato Silva, Ronaldo Angelim, Bruno e Marcinho

PONTE PRETA		FLAMENGO	
Aranha	5	Bruno	7
Nei	6,5	Fernando	4
Preto	6	Renato Silva	5
Régis	6,5	Ronaldo Angelim	4,5
Wellington	5,5	Marcelinho	4,5
Ricardo Conceição	6,5	(Toró 13/2)	4,5
Carlinhos	6	André	4
Pituca	6,5	(F. Oliveira 25/2)	5
Émerson	7	Léo	4
(T. Carpini 38/2)	s/n	Léo Medeiros	5
Jaílton	7	(Marcinho 13/2)	5
(Caio 17/2)	5	Renato	6
Josimar	5,5	Renato Augusto	4,5
(Marco Brito 29/2)	5	Obina	5
T: Wanderley Paiva		T: Ney Franco	

12/11 ARRUDA (RECIFE-PE)

SANTA CRUZ 0 X 3 SÃO CAETANO

J: João Alberto Gomes Duarte-RN; **R:** 10 100; **P:** 4 359; **G:** Élton 4, Jonas 6 e Marcelinho 38 do 2º; **CA:** Hugo, Wilson Surubim, Jonas e Canindé

SANTA CRUZ		SÃO CAETANO	
Anderson	5	Luiz	6
Osmar	4,5	Jonas	6,5
Wilson Surubim	5	Maurício	5
Hugo	4,5	Thiago	5
Reginaldo Araújo	4	Cláudio	5,5
Bruno Lança	3,5	Daniel	6
(Jadeílson 10/2)	4,5	Marabá	5,5
Júnior Maranhão	4,5	Leandro Lima	6
Augusto Recife	4	(Rafael 41/2)	s/n
Jairo	4,5	Júlio César	6
Mirandinha	5	Élton	7
Nenê	3,5	(Canindé 28/2)	4,5
(Fabrício 10/2)	4	Martin	6,5
		(Marcelinho 26/2)	6,5
T: Fito Neves		T: Dorival Júnior	

12/11 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)

FIGUEIRENSE 0 X 0 CORINTHIANS

J: Wagner Tardelli Azevedo-RJ; **R:** 178 718,50; **P:** 11 868; **CA:** Tiago Prado, Rodrigo Paulista, Marinho, Marcus Vinícius, Magrão e Renato; **E:** Marinho 13 e Marcus Vinícius 39 do 1º

FIGUEIRENSE		CORINTHIANS	
Andrey	5	Marcelo	6
Flávio	5	Marcus Vinícius	4,5
Chicão	5,5	Betão	5,5
Tiago Prado	5	Marinho	4,5
Paulão	5	Fagner	5
(Diogo int.)	5	(Marquinhos 41/1)	5
Luciano Sorriso	5	Marcelo Mattos	6
(R. Paulista 21/2)	5	Magrão	5,5
Marquinhos Paraná	5,5	Rosinei	5
Fernandes	5	(Rafael 27/2)	5
(Alexandre 25/2)	5	Renato	5
Tucho	5,5	(P. Almeida 21/2)	5
Soares	5,5	César	5,5
Diego	5	Wilson	5,5
T: Waldemar Lemos		T: Emerson Leão	

12/11 PALESTRA ITÁLIA (S. PAULO-SP)

PALMEIRAS 2 X 1 BOTAFOGO

J: Clever Assunção Gonçalves-MG; **R:** 211 070; **P:** 20 625; **G:** Edmundo 24 do 1º; Juninho 1 e Enílton 10 do 2º; **CA:** Juninho, Edmundo e Maicon

PALMEIRAS		BOTAFOGO	
Diego	6	Max	6
Paulo Baier	6,5	Scheidt	5,5
Nen	6	Juninho	6
Dininho	5,5	Asprilla	5
Márcio Careca	5	(Maicon 19/2)	5
Francis	6	Joílson	5,5
Marcinho Guerreiro	5,5	(Juca 29/2)	5
Juninho	6	Diguinho	5,5
(Wendel 16/2)	5	Claiton	6
Valdívia	7	Zé Roberto	6
Edmundo	6	Júnior César	5,5
(Rosembrick 33/2)	5,5	Lima	5
Enílton	6	William	4,5
(William 42/2)	s/n	(Wando 16/2)	5
T: Jair Picerni		T: Cuca	

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Fabão (São Paulo), 1 x 1 Atlético-PR

O JOGO DO TÍTULO
S. Paulo 1 x 1 Atlético-PR (Morumbi)

MAIOR PÚBLICO
68 421, São Paulo 1 x 1 Atlético-PR (Morumbi)

MENOR PÚBLICO
1 674, Fortaleza 1 x 0 Ponte Preta (Pres. Vargas)

MÉDIA DE PÚBLICO
15 458

O GOL DO TÍTULO
Fabão (São Paulo), 1 x 1 Atlético-PR

JOGO COM MAIS GOLS
Juventude 3 x 2 Palmeiras (Alfredo Jaconi)

18/11 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 3 X 1 SANTA CRUZ
J: Antônio Denival de Morais-PR; **R:** 201 355; **P:** 25 506; **G:** Bruno Teles 31, Patrício 34 e Hugo (G) 42 do 1º; Fabrício Ceará 15 do 2º; **CA:** Evaldo e Nenê

GRÊMIO		SANTA CRUZ	
Galatto	5,5	Anderson	6
Patrício	6,5	Sidrailson	5,5
William	5,5	Wilson Surubim	5
Evaldo	6	Hugo	4
Bruno Teles	6,5	(Fabrício Ceará int.)	6
Jeovânio	6	Osmar	5,5
Sandro	6	Bruno Lança	4,5
Alessandro	7	Júnior Maranhão	5
(Rudnei 45/2)	s/n	Jorge Henrique	6
Tcheco	6	Reginaldo Araújo	5
Hugo	6,5	Jairo	5
(Aloísio 41/2)	s/n	(Jameson 20/2)	5,5
Rômulo	4,5	Nenê	4
(Ramón 35/2)	s/n		
T: Mano Menezes		T: Fito Neves	

18/11 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)
CORINTHIANS 1 X 1 FLUMINENSE
J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 168 197; **P:** 11 372; **G:** Magrão 3 e Romeu 34 do 1º; **CA:** Marquinhos, César, Daniel, Romeu, Rogério e Evando

CORINTHIANS		FLUMINENSE	
Marcelo	5,5	Ricardo Berna	5,5
Fagner	5,5	Gabriel Santos	4,5
(P. Almeida 36/2)	s/n	Marcão	5
Marquinhos	5	Thiago Silva	5,5
Betão	6	Rissut	6
César	5,5	Romeu	6
Marcelo Mattos	5,5	Rogério	5,5
Magrão	6	(André Moritz 21/2)	5
Rosinei	5,5	Pedrinho	6
Willian	5,5	Roger	5
Amoroso	5,5	Evando	4
(Daniel int.)	5	(Alex 41/2)	s/n
Wilson	5	Tuta	4,5
(R. Moura 13/2)	4,5	(C. Pitbull 16/2)	5
T: Emerson Leão		T: P. César Gusmão	

18/11 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 0 X 2 FIGUEIRENSE
J: Wallace Nascimento Valente-ES; **R:** 112 486; **P:** 8 012; **G:** Marquinhos Paraná 6 do 1º; Schwenck 22 do 2º; **CA:** Fernando, Toró, Marcinho, Flávio e Schwenck

FLAMENGO		FIGUEIRENSE	
Bruno	5,5	Andrey	6
Leonardo Moura	5	(Dalton 45/2)	s/n
Rodrigo Arroz	5,5	Flávio	6
Fernando	5,5	Vinícius	5
André	5	(Paulão 46/2)	s/n
(Toró 37/1)	s/n	Felipe Santana	6
Marcinho	5	Luciano Sorriso	5
(Marcelo 33/2)	s/n	Rodrigo Souto	5,5
Léo Medeiros	6	Henrique	5
Renato Augusto	6	Marquinhos Paraná	6,5
Renato	5	Cícero	6
Fellype Gabriel	5	Soares	5
(V. Pacheco int.)	5	Schwenck	7
Obina	5	(Diogo 48/2)	s/n
T: Ney Franco		T: Waldemar Lemos	

19/11 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO 2 X 2 GOIÁS
J: Leonardo Gaciba-RS; **R:** 138 366; **P:** 9 010; **G:** Róbson Luís 3, Wando 6, Rogério Corrêa 35 e Lúcio Flávio 39 do 2º; **CA:** Scheidt, Leyrielton, Leonardo, Galeano, Danilo Portugal, Romerito e Róbson Luís

BOTAFOGO		GOIÁS	
Max	5	Harlei	6
Joílson	6	Leyrielton	5,5
(Maicon 34/2)	s/n	Rogério Corrêa	5,5
Scheidt	5	(Ernando 46/2)	s/n
Felipe Saad	5	Leonardo	5
Júnior César	5,5	Luciano Almeida	4,5
Leonardo Carvalho	4	Galeano	5
(Lúcio Flávio int.)	7	Danilo Portugal	5,5
Diguinho	5	Romerito	5
(Lima 43/2)	s/n	Róbson Luís	6
Claiton	6	Welliton	6
Zé Roberto	6,5	(Fábio Bahia 48/2)	s/n
Wando	6	Souza	5,5
Reinaldo	5,5		
T: Cuca		T: Geninho	

19/11 DURIVAL B. SILVA (CURITIBA-PR)
PARANÁ 1 X 0 INTERNACIONAL
J: Wagner Tardelli Azevedo-RJ; **R:** 115 215; **P:** 15 598; **G:** Leonardo (p) 5 do 2º; **CA:** Hidalgo, Iarley e Vargas; **E:** Ceará 10 do 1º

PARANÁ		INTERNACIONAL	
Flávio	7	Renan	5,5
Peter	6	Ceará	4,5
Gustavo	6	Índio	6
Edmílson	6,5	Fabiano Eller	5
Eltinho	5,5	Hidalgo	5
Pierre	6	Fabinho	6
Beto	6,5	(Vargas 28/2)	4,5
Gerson	5	Edinho	6
(Henrique int.)	5,5	Wellington Monteiro	7
Cristiano	6	Adriano	5
(Maicossuel 29/2)	4,5	(Léo int.)	4,5
Sandro	5,5	Fernandão	6
Leonardo	6	Iarley	5,5
(Joélson 29/2)	s/n	(Michel int.)	5
T: Caio Júnior		T: Abel Braga	

19/11 A. CAMPANELLA (S. CAETANO-SP)
SÃO CAETANO 0 X 1 VASCO
J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 74 580; **P:** 3 160; **G:** Claudemir 13 do 1º; **CA:** Élton, Marabá, Júlio César, Abedi e Dudar

SÃO CAETANO		VASCO	
Mauro	5	Cássio	6
Alessandro	5	Claudemir	6,5
Maurício	5	(Madson 32/2)	5
Thiago	5,5	Fábio Braz	5,5
Madson	5	Dudar	6
(Lucas 22/2)	4,5	Diego	5
Daniel	4,5	Amaral	5,5
Júlio Cesar	6	Abedi	6
Marabá	5,5	Andrade	5,5
Leandro Lima	5	Ramón	6,5
(Marcelinho 17/1)	5	(Coutinho 37/2)	5,5
Martin	5	Morais	6
(Dinélson int.)	5	(R. Lopes 23/2)	5
Élton	6,5	Leandro Amaral	5
T: Dorival Júnior		T: Renato Gaúcho	

17/11 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 1 X 1 ATLÉTICO-PR
J: Alício Pena Júnior-MG; **R:** 684 733; **P:** 68 421; **G:** Fabão 24 do 1º; Cristian 33 do 2º; **CA:** Erandir, Gustavo, Marcos Aurélio e Alan Bahia

SÃO PAULO		ATLÉTICO-PR	
Rogério Ceni	6	Cléber	6
Ilsinho	6	Evanílson	5,5
Fabão	7,5	Gustavo	5,5
Miranda	7	Danilo	6
Júnior	5	Michel	5
Mineiro	6,5	Alan Bahia	5
Josué	6	(Marcelo Silva int.)	5,5
Danilo	5,5	Erandir	6
Souza	5	Cristian	6,5
(Thiago 34/2)	s/n	Ferreira	5
Leandro	6,5	Marcos Aurélio	6
(Alex Silva 24/2)	5,5	(Válber 18/2)	5,5
Aloísio	5	Dênis Marques	5,5
(Lenílson 37/1)	5	(Paulo Rink 16/2)	5
T: Muricy Ramalho		T: Oswaldo Alvarez	

19/11 A. JACONI (CAXIAS DO SUL-RS)
JUVENTUDE 3 X 2 PALMEIRAS
J: Luiz Alberto Sardinha Bites-GO; **R:** 19 790; **P:** 4 090; **G:** Juninho (p) 15 e Marcel 43 do 1º; Dininho 29, Bruno 36 e Christian 44 do 2º; **CA:** Antônio Carlos, Fabrício, Paulo Baier, Nen, Francis e Valdívia

JUVENTUDE		PALMEIRAS	
André	5	Diego	5
Antônio Carlos	6	Paulo Baier	6
Fabrício	5	Nen	5
(Cristiano Silva 32/2)	5,5	Dininho	5,5
Igor	5,5	Márcio Careca	5
Wellington	6	Marcinho Guerreiro	5,5
(Raulen 31/2)	5,5	Francis	5,5
Camazzola	6	Juninho Paulista	5,5
Lauro	6	(Marcinho 24/2)	5,5
Alexandre	5	Rosembrick	6
(Bruno 28/2)	6,5	(Wendell 33/2)	5
Márcio Azevedo	5,5	Valdívia	6
Marcel	6	(M. Costa 25/2)	5,5
Christian	7	Enílton	5
T: Ivo Wortmann		T: Jair Picerni	

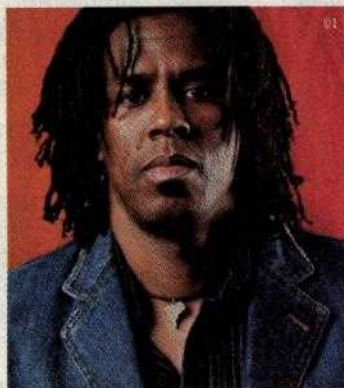
19/11 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
CRUZEIRO 1 X 1 SANTOS
J: Sérgio da Silva Carvalho-DF; **R:** 47 710; **P:** 7 737; **G:** Kléber 24 e Gladstone 42 do 2º; **CA:** André Luiz, Gladstone, Fábio Santos, Martinez, Rodrigo Tabata, Domingos, Wagner e Kléber; **E:** Luiz Alberto 39 do 2º

CRUZEIRO		SANTOS	
Fábio	5,5	Felipe	4
Gladstone	6,5	Domingos	5
André Luiz	6	(R. Tabata 18/2)	5
Eliézio	5,5	Ronaldo Guiaro	6
(Ferreira 26/2)	s/n	Luiz Alberto	5
Gabriel	5,5	André Oliveira	5
Fábio Santos	4,5	Heleno	4,5
(Léo Silva 33/2)	s/n	Cléber Santana	4,5
Martinez	5	Zé Roberto	5,5
Élson	5,5	Kléber	5,5
Leandro	4,5	Jonas	s/n
Diego	4,5	(W. Paulista 29/1)	4,5
(Kerlon 25/2)	4,5	(Manzur 39/2)	s/n
Wagner	5,5	Reinaldo	5
T: Oswaldo Oliveira		T: V. Luxemburgo	

19/11 PRES. VARGAS (FORTALEZA-CE)
FORTALEZA 1 X 0 PONTE PRETA
J: Klever Assunção Gonçalves; **R:** 16 200; **P:** 1 674; **G:** Jorge Mutt 26 do 2º; **CA:** Édson Bastos, Ivan, Dude, Mazinho Lima, Jean, Ney, Régis, Wellington, Josimar, Pituca e Jaílton

FORTALEZA		PONTE PRETA	
Édson Bastos	6,5	Jean	6,5
Ivan	5	Ney	5
(Biléu 34/2)	s/n	Preto	5,5
Alan	5,5	Régis	5
Wendel	5,5	Wellington	5,5
Bruno Barros	5	Ricardo Conceição	5
Dude	5	Carlinhos	4,5
(Válter 35/2)	5	(Iran 14/2)	5,5
Chicão	5,5	Caio	4,5
Anderson	5	(Josimar int.)	5
(Jorge Mutt 25/2)	6,5	Pituca	5,5
Mazinho Lima	5,5	Jaílton	5,5
Rinaldo	5,5	(Wanderley 19/2)	5
Osvaldo	5	Tuto	5,5
T: Daniel Frasson		T: Wanderley Paiva	

Roque Júnior

Um ídolo e dez ex-colegas de Palmeiras, Milan e seleção formam o time do zagueiro do Bayer Leverkusen

"Além do Emerson, vou colocar o Pirlo no meio. Porque, com todos esses caras, quem vai correr pra marcar?"

LUIZ FELIPE SCOLARI

★ Goleiro

Dida

"Para mim, hoje, é o melhor goleiro do mundo."

★ Lateral-direito

Arce

"Sabia ir para o ataque e tinha um senso de cobertura dos zagueiros muito bom."

★ Zagueiros

Aldair

"É o meu ídolo!"

Costacurta

"Um cara que tem o senso do que é a posição de zagueiro: parece que já nasceu zagueiro. Aprendi muito com ele."

★ Lateral-esquerdo

Serginho

"Maldini é um sério candidato, mas já vi que ele entra em todos os times dos sonhos. Por isso, vou de Serginho."

★ Volantes

Emerson

"É o cara completo para jogar nessa posição, na frente dos zagueiros."

Pirlo

"Muito bom, para mim o melhor italiano da atualidade. Era um meia-atacante. Hoje, ele cria jogadas, mas também tem muita noção de marcação."

★ Meias

Alex

"Esse é um cara acima da média."

Ronaldinho Gaúcho

"Também: esses caras todos são acima da média!"

★ Atacantes

Ronaldo

"Um atacante com um poder de finalização impressionante."

Rivaldo

"É outro caso como o Alex e o Ronaldinho Gaúcho: jogador muito acima da média."

★ Técnico

Luiz Felipe Scolari

"Eu tenho uma ótima relação com ele. Além disso, o Felipão é um grande técnico e merece tudo o que conquistou durante a sua carreira."